FUNDADOR – JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 101

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Centros de agitação instalados no Tanganica e que visam Moçambique

foram denunciados pelo dr. Franco Nogueira

Na conferência de Imprensa efectuada esta manhã no Palácio das Necessidades, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, ocupou-se, mais uma vez, na sua declaração inicial, dos problemas africanos. E entre outras afirmações importantes, discordou de qualquer política de apaziguamento com os rebeldes congoleses, pondo em relevo os perigos de tal procedimento, advertindo, também, solenemente, a Republica da Tanzânia (Tanganica e Zanzibar), de que Portugal, um dos países ameaçados por aquela «base de subversão», não estava nem assustado, nem perturbado.

O sr. dr. Franco Nogueira, ladeado pelas individualidades que habitualmente tomam lugar na mesa, nestas já tradicionais conferências de Imprensa, começou por cumprimentar os jornalistas presentes e saudar o «Diário de Notícias» pela passagem do seu centenário. Em nome do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e no seu próprio, endereçou ao sr. dr. Augusto de Castro e a quantos trabalham naquele jornal os melhores votos de prosperidades.

Anunciou, depois, que iria de novo tratar ali da luta travada em África, o que não poderia causar estranheza, pois ela continua a chamar as atenções mundiais.

Analisando o comportamento dos países do «terceiro Mundo» e do bloco socialista, que falam de «autodeterminações» e de «independências», aquele membro do Governo acentuou que tais princípios escondem outros problemas que nada têm que ver com os reais interesses dos povos africanos. Mostrou que as lutas empreendidas na base de tais princípios percorrem um caminho que passa pelas zonas de mais recursos, segue pelos caminhos de ferro e tem em atenção os grandes portos e baías de África, denunciando a existência de um poderoso embate de interesses económicos.

«Por detrás das coisas que se dizem e se vêem — acentuou o dr. Franco Nogueira — estão outras que se não vêem nem se dizem».

E explicitou, com o Congo, Niger e outros países, a sua afirmação de que, ao proclamarem-se «altos princípios ideológicos» e auxílios desin-

(Continua na 12.ª página)

O ministro Franco Nogueira falando aos jornalistas

Dezenas de prisões de comunistas na União Indiana

NOVA DELHI, 30 — (F. P.) — Um informador do Ministério do Interior anunciou a prisão, esta madrugada, de algumas dezenas de comunistas, em diversos pontos do território indiano. Acrescentou que o Governo dispõe de informações que lhe permitem afirmar que as facções da esquerda comunista, de tendência pró-chinesa, preparavam acções de violência.

Os membros daquelas facções demitiram-se, em Outubro, do Partido Comunista indiano, por divergências de ideologia.

Entre os presos, contam-se K. Gopalan, dirigente do grupo dos comunistas da esquerda na câmara, P. Sunderraya e Basavapunnish, chefes camponeses do Andhra-Pradesh, que dirigiram a revolta agrária de 1948, em Telegana, P. Ramamurti, teórico marxista de Madrasta, e Harikishan Singh Surjit, do Pendjab, todos membros da direcção da facção da esquerda.

Três parlamentares, alguns membros de legislaturas estaduais estão detidos. Contam-se 19 prisões em Madrasta, 18 em Kerala e muitas dezenas noutras cidades, nomeadamente, Calcutta, Bombaim, Jaipur e Cuttack.

Nota do dia

O BRANCO DO NATAL

Os rebeldes congoleses não tiveram, este ano, grandes dificuldades para organizar as suas ementas do Natal. Os de Wamba, por exemplo, não estiveram com meias medidas e recorreram ás prisões, transformadas em capoeiras, onde numerosos reféns brancos aguardavam a hora fatídica da execução sumária. E dez deles, possivelmente embebedados com whisky para tornar a carne mais apetitosa e mais tenra, foram guarnecer a mesa de outros tantos rebeldes e suas respeitáveis famílias na noite em que uma nova esperança nasceu para a Humanidade num estábulo da Judeia. Ignora-se, por enquanto, a nacionalidade e a condição social dos refens que foram imolados ao apetite pantagruélico dos partidários do sr. Gbenye. Tudo leva a crer que tivessem sido membros das missões católicas, pois entre os mortos conta-se o próprio bispo de Wamba. Desconhece-se ainda o paradeiro de mais de cem brancos, que devem ter sido abatidos noutras cidades onde a falta de carne se fazia sentir nesta quadra festiva. Seja como for, os congoleses rebeldes, para começar a sua aprendizagem dos costumes e das práticas dos povos civilizados, começaram por adoptar a tradição da ceia do Natal. Simplesmente, em vez do peru, escolheram o branco, que deve ser um piteu muito mais saboroso e alimentício para os antropófagos do Congo do que o insonso galináceo que constitui o prato obrigatório da nossa ceia natalícia. Se os rebeldes congoleses continuarem a fazer progressos na sua educação cívica e na sua formação social, não virá longe o dia em que adoptem outras práticas não menos edificantes que constituem o orgulho da civilização ocidental. Como seja, por exemplo, o arremesso de trastes velhos para a rua na noite da passagem de ano e os concertos de «klaxons»» nas imediações dos hospitais onde milhares de doentes se debatem entre a vida e a morte. Para não falar já dos vandalismos e dos distúrbios a que se entregam certos jovens de diversos países civilizados que fazem gala da violência e da brutalidade quando pretendem divertir-se.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O futuro da Alemanha

Em Janeiro haverá em Washington uma conferência para tratar da reunificação da Alemanha. Participam nela os quatro ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental — e o seu objectivo é a elaboração de um plano para apresentar á União Soviética. Trata-se de uma abertura á esquerda, sobre a qual paira a duvida dos que nela se refugiaram, para evitar o rompimento na ultima reunião do Conselho do Atlantico. Esse prémio de consolação, dado á Republica Federal para a compensar pelas suas concessões — a aceitação dos preços dos cereais no Mercado Comum e o abandono da Força Nuclear Multilateral — destina-se a marcar mais um compasso de espera no campo ocidental.

Abandonado o mito da reunificação alemã pela via da autodeterminação, o qual se fosse tentado desencadearia a terceira guerra mundial, os que o alimentaram sumiram-se na morte, como Foster Dulles, ou dedicam-se a cultivar, como o antigo chanceler Adenauer, um pessimismo tingido de vitriolo. Reconhecida a sua inviabilidade e confirmada esta com o sangue que correu em Berlim, em Varsóvia e em Budapeste, regressámos ao ponto de partida. Vai discutir-se um «dossier» cuja essência é de uma patente simplicidade. Não haverá reunificação alemã sem diálogo com a União Soviética, e portanto sem acordo Leste-Oeste que regule o futuro da Europa e ponha termo á sua divisão artificial mas duradoura, injustificada mas inviolável.

Soekarno vai anunciar que não há analfabetos na Indonésia

DJAKARTA, 30 — (F. P.) — Numa grande reunião popular, marcada para amanhã, o presidente Soekarno anunciará que toda a população indonésia — perto de 104 milhões de habitantes — deixou de ser analfabeta.

ALGARVE — Trabalhos ao ar livre ④

Os pescadores refazem as redes tecidas nas fábricas com os novos fios de «nylon»

por CÉSAR DOS SANTOS

Uma larga pincelada de azul profundo e luminoso, que abarca, em toda a sua extensão, a fímbria da terra algarvia, vê-se de qualquer parte, do alto das serras, das eminências na suave e trigueira ondulação do barrocal, nas inclinações das terras baixas, através das nesgas abertas, a breves espaços, na verdejante paisagem soalheira, ao fundo das ruas em declive nas terras ribeirinhas ou dos miradantes e açoteias — e aviva-nos a presença do mar que cinge o Algarve de ponta a ponta.

Por toda a orla do litoral, com mais de duzentos quilómetros, as fainas marítimas enchem de rumorejante movimento os portos, as enseadas, os abrigos. A pesca é o fulcro dessa actividade febril, quer á escala industrial, quer no esforço

(Continua na 13.ª página)

LIBERALISMO

por LOBO VILELA

As cruzadas e os descobrimentos introduziram tão profundas modificações no regime da propriedade, na actividade comercial e nas relações sociais, que abriram largas brechas na estrutura feudal. O aperfeiçoamento da atrelagem e da ferradura de cravos, na tracção animal, contribuiu para a abertura de estradas com pavimentos macios facilitando os transportes, a expansão do comércio e o desenvolvimento artesanal. Formam-se grandes associações mercantis (*guildas* e *hansas*) que iniciam o comércio internacional; o alargamento dos

(Continua na 11.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MORTO EM COMBATE

Um telegrama da agência Lusitania, datado de ontem e vindo de Lourenço Marques, diz que o Gabinete Militar do Comandante Chefe das Forças Armadas da Província de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado: «Na noite de 25 para 26 do corrente, um pequeno grupo de bandoleiros que se infiltrou em território da província pela fronteira norte, tentou atacar a tiro o posto administrativo de Diac, situado nas proximidades daquela fronteira.

A Polícia administrativa do posto reagiu e pôs os assaltantes em fuga. Uma unidade militar de patrulha na área, perseguiu os assaltantes, aos quais causou baixas e apreendeu armamento e documentos.

Durante a acção de perseguição aos bandoleiros morreu em combate o soldado n.º 1555-62, Bernardino Sousa Gomes».

DOENÇA SÚBITA

O populoso Bairro de Campo de Ourique viveu ontem ao cair da noite um grande rebuliço. Bombeiros que chegavam e muito público que parava em frente do prédio n.º 99 da Rua Tomás da Anunciação. Ali, no 1.º andar, esquerdo, viviam-se horas de tragédia, sofrimento e ansiedade. Estava a sr.ª D. Laura Marques da Silva, de 68 anos, a tomar banho. Em dada altura desequilibrou-se e caiu para cima de um radiador. Acudiu-lhe o marido, sr. Artur Pedro da Silva, de 74 anos, empregado da C. U. F., reformado. O sr. Artur Pedro da Silva deve ter tido uma embolia, ao mesmo tempo. Caiu sobre a esposa e vieram os bombeiros e numa automaca ambos foram para o hospital. O sr. Artur Silva estava morto. A esposa ficou internada no Hospital de S. José.

UM MORTO E UM FERIDO

Na estrada Chaves-Vila Real, no cruzamento de Goufeiras, estava o instrutor de condução de automóveis, sr. José da Silva Henriques, de 32 anos, a ministrar uma lição de condução de pesados. Um acidente de viação o matou, tendo ficado ferido o aluno, sr. Américo dos Santos, de 32 anos. A vítima, que era natural do Fundão, vivia em Mirandela. Deixa viuva e uma filhinha de dez meses.

TOURADA E COLHIDAS

no Poço do Bispo

Ontem atracou a Xabregas o paquete «Lima», com 371 bois dos Açores. Desembarcaram e um deles mal se apanhou livre feriu logo o boeiro, sr. Francisco Moniz, de 53 anos, de Angra do Heroismo. Depois o animal saiu em correria e foi investir com dois vendedores ambulantes que, nos seus triciclos, seguiam na Avenida Infante D. Henrique. São os srs. Alfredo Pedro e Armando Rodrigues da Fonseca, que ontem mesmo completara 18 anos. Avariou-lhes os triciclos e feriu-os. Depois a tourada prosseguiu, nesta e naquela rua do bairro oriental. Vieram os bombeiros e guardas da P. S. P. A correria prosseguiu até que o bruto apanhou pela frente, em Cabo Ruivo, uma locomotiva em manobras. Estirado, a sangrar, acabou ali o boi e a tourada terminou.

Custarão cerca de 800 000 contos os acessos à ponte sobre o Tejo

a aquisição e a urbanização do Vale de Alcântara

e a construção de mais de 10 000 habitações para realojamento de pessoas a deslocar

No prelúdio do plano de actividades para o ano económico de 1965, aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa, o seu presidente, general França Borges, afirma esperar que o saldo da gerência de 1964 atinja nível idêntico ao da anterior, situando-se entre os 70 e os 80 mil contos.

Manter-se-á, na nova gerência, intensificando-se mesmo, a linha dorsal da orientação administrativa do Município, que se movimenta «entre os parâmetros definidos pelo reforço da estrutura administrativa interna, pela rápida entrega á cidade do maior numero possível de utilidades, com predominância das de carácter permanente, e pela procura dos meios financeiros e humanos capazes de produzirem essas utilidades e de lhes darem seguras condições de eficiência».

Tenciona a Câmara escalonar os problemas de acordo com o interesse e a necessidade da população; mas desde já três deles se sobrelevam em volume e acuidade: a urbanização, a habitação e as obras relacionadas com a construção da ponte sobre o Tejo, os dois primeiros em estreita conexão com o ultimo que, só por si, exigirá largo dispêndio nos três anos próximos.

Basta saber-se que os acessos a construir de conta da Câmara, a aquisição e a urbanização dos terrenos do Vale de Alcântara e a construção de mais de 10 000 habitações ali ou noutros locais, para realojamento dos habitantes a deslocar do Casal Ventoso, de parte de Alcântara, da Avenida de Ceuta e do Bairro da Liberdade, «custarão cerca de 800 000 contos e terão de executar-se em período relativamente curto».

Entende-se — e muito bem — que a ponte «é uma obra que o interesse nacional impôs a Lisboa», devendo o Município suportar todos os encargos necessários á acomodação da cidade ás novas condições que o tráfego na ponte vier a imprimir ás vias urbanas principais e aos seus acessos, e que certamente obrigará a alterar muitas soluções de arruamentos e de trânsito, exigindo rápidas transformações que hão-de pesar fortemente nas próximas gerências.

Conta a Câmara com a colaboração de organismos publicos responsáveis, para levar a termo os trabalhos programados.

Apontando os largos benefícios que a ponte trará ao País em geral, á cidade de Lisboa e em especial aos concelhos vizinhos que, aconchegados á vida da capital, colhem os frutos do rápido desenvolvimento desta, o general França Borges conclui assim o preâmbulo do plano para 1965:

«De tal modo se intensifica o processo evolutivo da simbiose, que os limites legais se tornam já ilusórios. Esses concelhos já não são apenas os dormitórios de Lisboa, pois a força do destino e a dos homens dão-lhes por vezes feição nitidamente industrial, com largas instalações fabris a produzirem para o mercado de Lisboa.

«A poucos metros do extremo do concelho de Lisboa aquelas zonas de produção fabril desenvolvem-se quase sempre por mera transferência das industrias que não podem manter-se ou expandir-se na cidade.

«Muito do pessoal serventuário ou superior vive em Lisboa e para ali vai trabalhar.

«A ponte sobre o Tejo fará também aproximar da capital, em forma idêntica, os concelhos da margem sul.

«E para que se atenuem os inconvenientes de uma concentração em densidade e extensão desmedidas, urge promover a valorização regional do País e a consequente fixação na Província das respectivas populações.

«De contrário, não se verá solução para o problema habitacional de Lisboa, por maior que seja o esforço despendido.

«Agravam-no não só a quantidade de famílias a realojar, mas ainda o seu baixo nível económico, em muitos casos inconciliável com qualquer solução habitacional que respeite a indispensável dignidade dos edifícios a construir dentro de Lisboa.

«A maior dificuldade dos planos habitacionais em estudo está precisamente na conciliação das preocupações de natureza financeira dos planos com a capacidade do Município para suportar a diferença entre os valores a amortizar e os rendimentos dos referidos planos.

«E tudo isto precisamente pela necessidade de se fixarem rendas compatíveis com os proventos dos agregados a realojar».

Ora, diga-nos...

— Quanto paga, por mês, de luz eléctrica e de água?

● *Condutor da Carris, á espera de largar com o autocarro, diz-nos o sr. Adelino Beguilhas Calado:*

— Sómente cinquenta escudos.

— Quanto ganha?

— Trezentos e cinquenta e seis escudos semanais. A família tem de poupar a água e a luz, caso contrário tudo vai de mal a pior...

● *Hermenegildo Rodrigues da Fonseca, agente comercial, aguardando transporte:*

— Cento e trinta escudos.

— Ordenado mensal...?

— Um mínimo de seis contos.

● *A pintar as ultimas letras da inscrição «Vedado o trânsito para Telheiras», afirma-nos o sr. António Velez Pereira, encarregado de uma fábrica de tintas:*

— Sessenta escudos por mês.

— E qual é o seu salário?

— Noventa escudos por dia.

Matou o pai

de duas menores para encobrir as suas faltas

NISA, 30 — António Pinto dos Santos Cardoso, de 42 anos, casado, natural de Vila Velha de Ródão, abateu, mortalmente, com um tiro de espingarda caçadeira, em emboscada, Francisco Joaquim São Pedro, conhecido pelo «Boleto», no lugar do Pardo, deste concelho.

Segundo a participação, o Cardoso procurou negar o crime, mas a instancias do sr. tenente Frederico Guilherme Nunes Abóbora, comandante da Secção da G. N. R. desta vila, acabou por confessar. Ele abandonara a mulher e os filhos, e vivia amancebado com uma filha de Francisco São Pedro que ele conhecia intimamente e também uma irmã, igualmente menor.

Parece que não são estranhas ao crime a mulher e a filha mais nova da vítima, que o criminoso alega terem-no levado á prática do crime, que já tentara, por envenenamento da comida, talvez com receio das consequências, quando o pai soubesse o que acontecera á filha mais nova.

O assassino está preso na cadeia desta vila e vai ser entregue ao poder judicial, como as supostas cumplices.

Hospital de Manteigas

MANTEIGAS, 30 — Os temporais verificados nesta vila no dia 27 do corrente não permitiram que o anunciado cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia se pudesse efectuar.

Entretanto afluiram á Santa Casa as comissões e diversos particulares que entregaram áquela instituição, em dinheiro e géneros, valor superior a 70 contos.

Regista-se tal facto com viva satisfação, pois o rendimento foi superior ao do ano transacto e proveio de um concelho com três freguesias apenas.

VIDA SOCIAL

JOÃO CARLOS DE BOURBON

De avião, partiu esta manhã para Atenas, via Madrid e Roma, João Carlos de Bourbon, acompanhado de sua esposa. O casal passou o Natal com os condes de Barcelona, no Estoril, e vai agora assistir ás solenidades da passagem do ano na Grécia.

Um desmoronamento de terras

obstruiu uma linha férrea em Moçambique

BEIRA, 30 — (L.) — Chuvas torrenciais fizeram abater aterros e barreiras num troço do caminho de ferro entre Mutarara e Moatize, provocando a interrupção do trânsito por um período de cinco dias. Os trabalhos de reparação começam hoje. Desde ontem que todos os passageiros destinados a Tete estão retidos nesta cidade.

A linha do Caminho de Ferro da Beira está interrompida numa extensão de 13 quilómetros entre os km 67 e 80, além da Mutarara. O movimento ferroviário mantém-se entre a Beira e Mutarara.

CINCO MIL CONTOS

para aproveitamentos hidroeléctricos em S. Tomé

O Governo da província de S. Tomé e Príncipe foi autorizado a contratar, pelo montante de 5 145 814$00, a empreitada da linha de alta tensão do aproveitamento do rio Contador, naquela província.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Flaga PICCOLO-BUTANO
GÁS FLAGA
telefs: 537368 • 537374 • 537382

APARTAMENTOS MOBILADOS E DECORADOS PELA «CALANDRA»
ALUGAM-SE
MOSTRAM-SE TODOS OS DIAS DAS 14 ÀS 19 HORAS
RUA DE SANTA CATARINA, 5

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA»

TENTATIVA DE DESEMBARQUE NA MALÁSIA — «Comandos» indonésios aprisionados em território malaio quando ali desembarcaram, há dias, e foram surpreendidos

O Japão fabrica

os maiores e mais pequenos motores a Diesel de todo o Mundo

Em virtude do seu elevado poder calorífero e da reduzida despesa de combustível, os motores a Diesel estão a popularizar-se cada vez mais em todos os sectores onde a força motriz é neccesária.

O Japão actual produz uma variedade de motores desse tipo, desde as unidades gigantescas de 27 600 cavalos, destinadas aos navios, até aos mais pequenos, de 1,5 cavalos, destinados a máquinas agrícolas.

Os fabricantes de motores a Diesel japoneses colocam-se entre os melhores do Mundo, no que respeita ao desenho e á técnica, e principalmente no caso dos motores de rendimento reduzido.

Os motores a Diesel instalados nas máquinas agrícolas têm, geralmente, dimensões reduzidas, dispondo de menos de 5 cavalos. A primeira firma em todo o Mundo a fabricar esses pequenos motores foi a Companhia Yanmar Diesel, do Japão.

Tal facto ocorreu em 1933, no tempo em que os motores a Diesel mais pequenos possuiam pelo menos 20 cavalos. Nessa altura, a Yanmar produziu pela primeira vez um motor de 5 cavalos.

Devido á forte força explosiva dos motores a Diesel, a sua condensação em espaços reduzidos era considerada tarefa difícil. Porém, os técnicos da citada indústria conseguiram resolver o problema e produziram o que, nessa altura, era considerado o motor a Diesel mais pequeno do Mundo.

Em 1955 a Yanmar conseguiu, finalmente, produzir um motor ainda mais pequeno, de apenas 1,5 cavalos, que é agora a unidade mais pequena do seu tipo em todo o Mundo.

Entretanto, o Japão obteve também sucesso no fabrico do maior motor a Diesel, para ser usado em navios. Em Junho do corrente ano a Hitachi Zosen K. K., que é um dos principais estaleiros de construção naval do Japão, concluiu a produção de um motor a Diesel de 27 600 cavalos, destinado a um petroleiro de 96 500 toneladas.

Pràticamente, todos os camiões de grande tamanho, bem como os autocarros do Japão, são movidos por motores a Diesel, os quais estão a ser actualmente introduzidos até mesmo em camiões mais pequenos e em veículos de passageiros. Antes da segunda guerra mundial eram frequentemente vistos no Japão camiões e autocarros equipados com motores a Diesel, tendo muitos deles sido exportados. O nível técnico dos engenheiros japoneses nesse sector também é bastante elevado.

O emprego de motores a Diesel em veículos de passageiros no Japão não teve, ainda, grande êxito nem interessou os fabricantes de automóveis.

NOVO PROCESSO

para diagnóstico rápido da gravidez

Um novo método, aperfeiçoado por cientistas de Munich veio simplificar extraordinàriamente o diagnóstico da gravidez, que, anteriormente, requeria testes complicados, os quais se prolongavam por alguns dias. Basta agora um exame microscópico do sangue ou da urina para verificar, por meio do «leite de seringueira», ou seja o suco da hevea brasiliensis. *a presença da hormona coriona-gonadotropina.*

A segurança do processo é de 69 por cento e a sua principal vantagem consiste no facto de já se verificar a reacção quatro dias depois de interrompido o ciclo feminino. O método, desenvolvido na secção bacterológico-serológica do banco de sangue da Cruz Vermelha Bávara, na referida cidade, tem a designação de «Gravindex».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio. 2.

QUEDA FATAL

EVORA, 30 — O guarda florestal da herdade do Castelinho, de Azaruja, sr. Joaquim António Coelho, de 37 anos ,casado, natural de Arraiolos e residente no monte daquela herdade, caiu da égua e, ao tocar no solo, disparou-se a arma caçadeira que transportava, indo a carga alojar-se no abdomen do infeliz, que só pôde ser socorrido horas depois e chegou já sem vida ao hospital da Misericórdia de Evora.

A CIDADE

FALTAM TÁXIS...

Não sabemos, ao certo, quantos táxis anaam na praça, nem se a respectiva exploração é negócio rendoso. Mas sabemos — toda a gente sabe — das dificuldades em agarrar um desses veículos em dia de chuva ou nas horas de ponta. Há mesmo locais da capital, movimentadíssimos, onde a passagem de um táxi desocupado, nos períodos de maior procura é uma raridade. Acontece, também, que alguns motoristas de táxis — e não são poucos — fazem má cara quando os clientes os mandam seguir por percursos que não vão além de meia dúzia de escudos... Deste conjunto de circunstâncias, e porque se trata de um serviço de manifesto interesse público, ressalta, pelo menos aparentemente, a ideia de que a frota de táxis ao serviço dos lisboetas é insuficiente, convindo aumentá-la quanto antes.

Conforme dissemos, não sabemos se o negócio é rendoso, mas julgamos saber — ao que se diz — que os respectivos direitos à manutenção de um desses prestimosos automóveis na praça se compram (ou vendem) por cerca de 350 contos! Se assim é, estamos, portanto, em presença de uma espécie de monopólio, em grande ou pequena escala, não importa, que é preciso esclarecer com bastante clareza, atendendo até ao facto de os motoristas dessa indústria se queixarem dos baixos vencimentos e das péssimas condições de trabalho de que desfrutam (ressalvem-se as excepções claro), afirmando viverem quase exclusivamente das gorjetas .. Temos então aqui matéria digna de atento e ponderado estudo.

As manifestações

na passagem do ano

Recebemos do comando da P. S. P. a seguinte nota:

«Entende este comando que não deverá ser necessário relembrar aos elementos da população de Lisboa, que já perderam o hábito de lançar para a via publica, na noite de Ano Novo. toda a qualidade de lixo e de objectos inuteis, que não devem voltar a esse antigo hábito, aliás já não verificado nos anos anteriores. Assim, evitar-se-á, não só o regresso a um costume que tão mau aspecto produzia, como se evitará a intervenção do serviço especial de repressão, que, para esse efeito, será montado na forma do costume. Esta P. S. P. reprimirá, também. quaisquer tentativas de formação de cortejos ou «bichas» com toques de apito, cornetas, latas, etc., ou quaisquer outras manifestações perturbadoras da ordem e tranquilidade publicas.

«Contando, mais uma vez, com a excelente colaboração que o jornal que V. superiormente dirige, tem prestado á esta P. S. P. tem a honra de solicitar de V. se digne mandar publicar o pedido deste comando para que a população da cidade dela tome conhecimento, evitando o cometimento de tais actos».

DONATIVO

de 5 mil escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa»

Um leitor anónimo, que veio pessoalmente ao nosso jornal, entregou-nos a elevada quantia de cinco mil escudos destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

— Também enviaram donativos para os pobres nossos protegidos: a Corporação dos Pilotos do Rio e Barra de Lisboa—200$00; uma anónima (pela felicidade de duas netas) — 20$00; C. F. — 20$00; um grupo de ferroviários — 70$00; os «4 Faíscas» — 20$00; uma mãe em Paris (para a família infeliz de Venda Nova) — 10 N. F.

Pelos hospitais

CAIU DA JANELA E MORREU — Pouco depois de ter dado entrada esta manhã, no Hospital de S. José, veio a falecer ali o sr. Alfredo Panasco, de 82 anos, comerciante e residente na Praça da Republica, 17, Mafra, que caiu da janela daquela moradia á rua.

MORTE DEVIDO A QUEIMADURAS — Faleceu, ao princípio da tarde, na sala de observações do Hospital de São José, a sr.ª D. Laura Marques da Silva, que, conforme noticiamos noutro local, caiu sobre um radiador e sofreu graves queimaduras.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, óculos graduados, uma nota do Banco de Portugal, certa quantia em dinheiro e uma importancia em notas; três porta-moedas, uma chave de bocas, duas carteiras com documentos dos srs. Humberto Henriques David e Francisco Pereira Dias; os bilhetes de identidade dos srs. Faustino de Jesus, Arménio Pombal de Almeida e José António Correia do Monte; os cartões sindicais do sr. Arménio Pedro Mendonça e da sr.ª D. Maria dos Anjos; um cartão em nome do sr. José Jorge dos Santos Queluz; botões de punho, um par de luvas, um escudete de pára-choques e dois tampões de rodas de automóveis.

O I Congresso Nacional do Trânsito

À medida que se aproxima a data da sua realização, aumenta o interesse suscitado pelo I Congresso Nacional do Trânsito, que o Automóvel Club de Portugal promove de 15 a 19 de Fevereiro do próximo ano, conforme já noticiámos.

O número de inscrições é elevado e as comunicações recebidas confirmam a importância do Congresso, que abranje todos os sectores da vida nacional ligados ao grave problema do trânsito.

Como motivo de valorização do Congresso podemos confirmar a vinda a Portugal de três personalidades do maior destaque, reconhecidas autoridades em matéria de trânsito em Espanha, França e Bélgica, que proferirão conferências cujo interesse está assegurado pelo valor dos seus apresentadores e pela profundidade dos seus conhecimentos. Trata-se dos srs. Paul Villetorte, secretário-geral da Federação Internacional dos Funcionários Superiores de Polícia, D. José Luís Torroba, director-geral do Tráfego de Espanha, e eng. L. F. Ardoullie, membro da Comissão Nacional Belga de Iluminação.

A comissão executiva, na sua ultima reunião, resolveu introduzir algumas alterações no regulamento e elaborou o projecto do programa geral das reuniões, que se realizarão no Palácio Foz.

A inscrição no Congresso continua aberta até 15 de Janeiro próximo, na sede do A. C. P., onde poderão ser obtidos o regulamento e todos os esclarecimentos relativos a esta importante iniciativa.

Foram classificadas

as obras admitidas ao Concurso de Peças Radiofónicas do S.N.I.

Reuniu-se o júri, constituído pelos srs. eng. Armando Ferreira, Adolfo Simões Müller, Manuel Correia e dr.ª Ana Duque, para apreciar as peças admitidas ao «Concurso de Peças Radiofónicas», que todos os anos o S. N. I. promove.

O júri, que notou terem as peças nível artístico muito superior, em relação aos ultimos anos, premiou as seguintes, pela ordem indicada: «Vida para Um», de Miguel José Bastos Braga; «Esperança», de Gil Montalverne; «Sete Espadas no Peito», de Francisco Duarte Ferreira.

Foram atribuídas «Menções Honrosas» ao concorrente Abílio A. dos Santos, pela sua peça «O Melhor Emprego», e a Maria Teresa Meneses Faro, pela peça intitulada «Dia de Anos».

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

SILVEIRA & SILVA, LDA.

JUNKERS & Co. – JUNKER + RUTH

Desejam aos seus Exmos. Clientes e Amigos FESTAS FELIZES e um próspero ANO NOVO

Flaga PICCOLO-BUTANO **AQUECIMENTO FLAGA**

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O «Teatro Desmontável» da Companhia Rafael de Oliveira, encontra-se instalado na Amadora, Venda Nova, em cuja localidade já realizou espectáculos com as peças «Duas Causas», «Amor de Perdição» e «Deus lhe Pague».*
- *Anuncia-se para breve a vinda a Portugal da jovem artista Marisol, que actuará na Televisão e num dos palcos da capital.*

NO CAPITÓLIO

Termina no domingo a carreira da revista «Na Brasa!»

A carreira triunfante da magnífica revista popular «Na Brasa!» termina no próximo domingo, encerrando assim um excelente espectáculo, o qual divertiu profundamente mais de duzentas mil pessoas que, ao longo de quatro meses, acorreram ao maior e mais bem apetrechado teatro de Lisboa. Um cartaz repleto de grandes valores, pleno de atractivos, reuniu o favoritismo e a preferência de quem procura no teatro ligeiro um passaporte para a alegria. Salvador Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento, aliados à óptima orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e a um grupo de trinta raparigas maravilhosas, estão na base do fulgurante triunfo, do êxito ..ograd pela mais recente produção de Giuseppe Bastos, que sai de ena para outro espectáculo musicado se estrear no Teatro Capitólio. «Na Brasa!» termina a sua carreira no domingo: até lá, integrada de todos os seus quadros e de todas as suas valiosas atracções, exibe-se em duas sessões, pelas 20 e 45 e 23 horas.

NO ABC

Continua em cena a revista «Ai, venham vê-las!»

A revista «Ai, venham vê-las!» que o empresário José Miguel faz representar há já três meses, continua a ser motivo de agrado para todos os espectadores. Graças à qualidade do poema, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e da música, do maestro João Nobre, bem como à interpretação de um elenco à frente do qual se encontra a actriz Hermínia Silva, a vedeta popular Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati e Susana Prado e a revelação Mariema. «Ai, venham vê-las!» pode considerar-se uma das boas revistas do ano.

NO IMPÉRIO

«O olho do Diabo» na sessão clássica

Exactamente nesta época de festas, contrariando abertamente a tendência normal de todas as salas, «Gente de Cinema fala de filmes» apresenta hoje, às 18 e 30, na 408.ª sessão clássica do Império, uma obra eminentemente filosófica embora mordaz — nem mais nem menos que a película do consagradís-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
á tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE — ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDIOSA E ANIMADA
NOITE DE S. SILVESTRE
DESPEDIDA DO ANO

SEXTA-FEIRA
DIA DE ANO NOVO
2 Espectáculos á Tarde 2
Ás 14.30 e 17.15
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A' noite — ás 21.30
BILHETES A' VENDA

CASINO ESTORIL

Apresenta amanhã, no seu «RÉVEILLON»

NANCY HOLLOWAY

com «LES PLAYERS»

E AINDA UM MAGNIFICO «SHOW» COM
LES MARTYL'S
JOÃO QUEIROZ e Guitarras de Coimbra
LES BALLETS DE PARIS
ORQUESTRA CASINO
e CONJUNTOS VÍTOR CAMPOS e «QS ALAMOS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● **Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante** ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, À NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO

Adultos

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

FALTAM 5 DIAS PARA SAIR DE CENA A FAMOSA E POPULAR REVISTA

NA BRASA!

NO CARTAZ:
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● FLORBELA QUEIROZ ● MARIA DULCE ● Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Nascimento e 30 RAPARIGAS SENSACIONAIS!

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA

O BARÃO
de **MORATIN**

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

SÁBADO: ESPECTÁCULO DEDICADO À COLÓNIA ESPANHOLA

A seguir: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de Caragiale (M/17 anos)

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

FESTA DA PASSAGEM DO ANO

CEIA E BAILE TODA A NOITE

ABRILHANTADA COM O CONJUNTO FEMININO MELODIAS DE PORTUGAL — Abertas as inscrições. Maiores de 15 anos.

CAFÉ CORUJA

RESTAURANTE TÍPICO

GRANDE PASSAGEM DO ANO NO «RÉVEILLON» DE 1964-65

Conjunto NIGER

VENHA CEAR NA NOITE DE S. SILVESTRE NO MELHOR AMBIENTE FAMILIAR

Telefone 114 - CORUCHE

(15 anos)

que novidade

é ... robilon *Malhas e Tecidos*

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

Nancy Holloway e «Les Players» chegaram a Lisboa

Com um riso franco no rosto escuro, de uma elegancia notável, Nancy Holloway desembarcou esta tarde no aeroporto da Portela, acompanhada pelos quatro jovens que formam o conjunto «Les Players». Rápidamente identificada, tanto mais que os seus «fans» a viram ainda recentemente no filme «À procura de um ídolo», exibido há pouco tempo nas nossas salas, a já famosa cançonetista foi alvo de carinhosa recepção. Sempre amável, de uma simpatia cativante, Nancy atendeu prontamente todos os pedidos de autógrafos e sorriu, sorriu sempre, em especial para as camaras de TV e para as objectivas dos fotógrafos.

Sendo esta a primeira vez que vem a Portugal, Nancy mostrou-se satisfeita com a oportunidade de actuar no nosso País, onde sabe contar já com numerosos admiradores, muitos dos quais irão, certamente, aplaudi-la ao Casino Estoril, onde ela actuará no espectáculo da passagem do ano, juntamente com «Les Players», que são hoje, no seu género, um dos melhores conjuntos franceses.

Restaurante Príncipe

Rua da Madalena, 109-1.º

«RÉVEILLON» FIM DE ANO

Ceia, incluindo espumante 65$00 por pessoa. Ambiente Familiar

Faça a sua marcação de mesa pelo Telef. 30240/30249

O Grupo Folclórico de Ovar numa das suas exibições

O Grupo de Ovar no III Festival do Folclore Nacional

Em Torrão do Lameiro e Marinha, poéticos lugares de Ovar, o conde da Marinha fundou em 1950, um agrupamento folclórico composto por elementos que exercem uma actividade híbrida de trabalhadores rurais, pescadores ou moliceiros, consoante as épocas do ano. Este agrupamento, que mais tarde adoptou o nome de Grupo Folclórico de Ovar, exibe quase exclusivamente o «vira», dança que surgiu na região expontaneamente, talvez por interpretar claramente a vida intensa daquele povo em constante luta com o mar e os ventos, salientando-se, em especial, o «Vira Ensarilhado», onde se consubstancia toda a região da Beira-Ria, com os ventos fortes do Norte, a luminosidade intensa, os azuis das águas e as praias de junco varridas pelo suão, assumindo, por vezes, aspectos que recordam o ritual de uma complicada dança pagã em honra dos deuses das águas.

Conjungando-se com a rudeza vivaz dos seus viras, este magnífico grupo etnográfico apresenta-se com a simplicidade da vida quotidiana dos seus componentes, expressa até na indumentária, a qual, á primeira vista, nos poderá afigurar resultado de indigências das suas gentes, pois se compõem de simples roupas de trabalho, resumindo-se no masculino ao longo barrete negro, camisa de xadrez de cores vivas, cinta e calças escuras, estas arregaçadas numa das pernas, e no feminino ao formosíssimo chapéu vareiro, lenço e blusa geralmente vermelhos, cinta preta, saia axadrezada e avental garrido, apresentando-se todos os elementos com uma ausência absoluta de calçado.

É a maravilhosa braveza das suas danças e a policromia dos seus trajos que o Grupo Folclórico de Ovar exibirá, no próximo dia 9 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos da capital, ao representar a província da Beira Litoral no III Festival do Folclore Nacional.

TEATRO VASCO SANTANA – UM TEATRO ONDE SE VÊ TEATRO

A medida que o tempo decorre, mais interesse suscita a peça de nível excepcional, «Joana da Lorena», que o Teatro Vasco Santana (ex-cinema da Feira Popular) leva á cena apresentada pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa. Poucas serão as pessoas que, ao entrar no teatrinho de Entrecampos, compreendam quanto ali está de sacrifício, empregado apenas com o fim de proporcionar o máximo conforto possível aos espectadores. Quem o conheceu anteriormente e hoje ali assista a um espectáculo, cómo o apresentado agora, digno de ser visto em qualquer dos melhores teatros da capital, verifica que não foram vãos todos os esforços despendidos pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa, porquanto está ali um teatro onde se pode ver teatro, não só pelas comodidades que a sala oferece como pela categoria da obra apresentada.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 48-A.

O Trio Odemira regressou para apresentar modernas composições

Após uma longa digressão, que se prolongou por cerca de dois anos e meio, regressou a Portugal o famoso agrupamento vocal Trio Odemira, o conjunto lusitano mais cotado além-fronteiras. No período de tempo que trabalhou no estrangeiro, o Trio Odemira apresentou-se no Brasil, África do Sul, Rodésia, Inglaterra, França, Bélgica, Suécia, Alemanha, Holanda, Itália, Dinamarca, Luxemburgo, Grécia, Mónaco, Israel e Finlândia, além de ter percorrido as províncias portuguesas de Angola e Moçambique. No mercado internacional do disco surgiu em gravações de alto valor artístico, interpretando composições de renome (casos de «La Mama», «Granada», «Quien Sera», «Non ho l'eta per amarte», «Alma Llanera» e as melodias portuguesas «Menino de Oiro», «Pauliteiros do Douro», «Sol do Alentejo» e «Baile dos Vilhões»). Na sua curta estadia no nosso País, o Trio Odemira aparecerá integrado num grande espectáculo musicado a subir à cena dentro de dias, após o que partirá para a Turquia e Japão, a cumprir contratos já firmados.

VIDA MUSICAL

Uma conferência promovida pela Juventude Musical Portuguesa

Encontra-se em Lisboa uma ilustre personalidade espanhola ligada ás artes musicais e á vida musical do país vizinho, que esta noite, pelas 21 e 30, por iniciativa da J. M. P., proferirá uma conferência no salão da Academia dos Amadores de Musica. Trata-se de Ramón Barce director do Ateneo de Madrid, que tratará, na sua palestra, de «Novas possibilidades da Ópera Musical», seguindo-se um colóquio sobre os assuntos tratados. E' livre a entrada.

Concerto pelo Coro Gulbenkian

No próximo dia 6 de Janeiro, ás 18 e 30 no cinema Tivoli, o Coro Gulbenkian apresenta-se num concerto que será regido pelos seus directores titulares, D. Olga Violante e Pierre Salzmann.

O programa é o seguinte: «Marienlieder», de Brahms; 2 motetos de D Pedro de Cristo, 3 motetos de Lopes Morago; e «Jephté», de Carissimi.

As personagens desta ultima obra são distribuídas pelos seguintes cantores: «Filha de Jephté», Jennifer Mary Smith; «Historicus» (contralto), Maria Albertina Xavier; «Jephté», João Afonso; «Historicus» (baixo), António Leitão.

A partir do dia 1 de Janeiro encontrar-se-ão lugares á disposição do publico na bilheteira do Tivoli.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C

RUA DO CARMO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 - 3 50 07

LISBOA

NOITE DE FIM DO ANO

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1965 O RESTAURANTE ESTARA ENCERRADO PARA OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E FÉRIAS DO PESSOAL, REABRINDO EM 1 DE FEVEREIRO

SPS

3.ª SEMANA

A Nova Cinderela

Eastmancolor

AGORA EM 3 SESSÕES DIÁRIAS!

odeon

Às 15.15 — 18.15 — 21.30

AVIS

Às 15.30 — 18.30 — 21.45

Marisol

Exc. TALMA FILMES

MAIORES DE 6 ANOS

ANTÓNIO Robert CONRAD

Flaga PICCOLO-BUTANO

AQUECIMENTO FLAGA

TEATRO VASCO SANTANA

(TEL. 76 86 09)

A COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
APRESENTA
- AS 21,30 HORAS
UMA DAS MELHORES OBRAS DA DRAMATURGIA MODERNA

JOANA DA LORENA

De MAXWELL ANDERSON

Parque de estacionamento
SÁBADO ÀS 16 H. — «MATINÉE»
● Aquecimento ●
Bilhetes nas Agências: ABEP (Restauradores) — ABELHA (Av. Roma)
— Maiores de 17 anos —
50 % de desconto aos estudantes e a sócios dos Sind. Nac.

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

PAN WAN CHING

A vedeta chinesa de maior projecção internacional
SYLVIA CLEMENT
MARNHY BROTHERS
ANTÓNIO CALVÁRIO
BALLET LOS TRIANAS

PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00 (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-Chão — Entrada 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Márcia Condessa

1964 *** 1965

Sauda todos os seus amigos e clientes, desejando-lhes que o Novo Ano proporcione maiores venturas e felicidades. Ao mesmo tempo lembra que o Réveillon mais familiar e animado de Lisboa, é no seu Restaurante Típico, dada a categoria dos seus artistas e o impecável serviço de Ceias e Bar, num ambiente de alegria, ouvindo os mais lindos Fados, Canções e outros numeros do nosso folclore

NÃO HESITE, MARQUE A SUA MESA, PARA O GRANDE RÉVEILLON NA MÁRCIA

TELEFONE 36 70 93 PRAÇA DA ALEGRIA
MAIORES DE 17 ANOS

·REVEILLON·

(MAIORES 15 ANOS)

GRILL FLÓRIDA

Conjunto ENGELMANN MALANZA

MARCAM-SE MESAS
HOTEL FLÓRIDA • Telef. 54171

DIA 1 DE JANEIRO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

RÉVEILLON

ESTALAGEM DO GALEÃO
ERICEIRA
ORQUESTRA — CEIA
MARQUE A SUA MESA
Telefone 35400 (Lisboa) ou 55 Ericeira
(Maiores 15 anos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

simo realizador sueco Ingmar Bergman «O olho do Diabo».

Encenado em jeito de comédia, a que não falta sequer um comentador ligando os vários actos, com uma direcção aparentemente teatral e uma objectiva aparentemente estática, o real interesse deste filme reside sobretudo na originalidade da sua concepção, nos diálogos picantes, mordazes e, por vezes, irreverentes, e na consagrada e perfeita direcção dos artistas.

Inspirando-se num velho provérbio irlandês: «A castidade de uma donzela é um argueiro no olho do diabo», Ingmar Bergman teceu inteligente e engenhosa teia em que a simbologia dos valores morais adquire o mais alto significado — que obrigando a pensar não deixa contudo de nos fazer sorrir — personificando a pureza consciente e invulnerável da virtude em desafio ao poder infernal da tentação, numa curiosa experiência de um fantástico tenório investido do poder das trevas e que acabará por considerar-se vencido...

Na interpretação destacam-se magistralmente Bibi Anderson, a actriz dos «Sonhos de uma noite de Verão», Jarl Kulle em «Don Juan», o célebre Nils Poppe e Gunnar Bjornstrand no apresentador.

O fundo musical tem a particularidade de ser extraído de trechos de Domenico Scarlatti.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

AMANHÃ às 18 e 30 no IMPÉRIO:

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

ÊXITO RETUMBANTE no CHICOTE

Maria Alice Ferreira

Da EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

HOJE E AMANHÃ Noite de «RÉVEILLON»

e no dia de ANO BOM

com tarde infantil que inclui Palhaços e o extraordinário «show»

MARIA ALICE FERREIRA

a temperamental e vibratil artista que, só por si, é um espectáculo

Cantares de Portugal — Trio Harmonia — Trio Guadiana com José Moreira o espantoso imitador da Natureza e o famoso mágico Prof. Karma com a sua medium Bett

Um grande espectáculo que só o

CHICOTE

pode apresentar, Locutor Rui Castelar

Lan-Chung em Travesti de Deusa chinesa

Uma sensacional novidade para todos os bons «gourmets»: a cozinheira privativa de Mme. Phung-Ha, confeccionará os mais delicados pratos da saborosa culinária chinesa para os exigentes e requintados frequentadores do CHICOTE. Também uma outra ementa especial é preparada sob a direcção do chefe Maia.

PARA A GRANDE NOITE DO «RÉVEILLON»
Marcações de mesas pelo Telef. 72 06 72 (MAIORES DE 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef 50595
A's 3 e 6 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne
Claudia Cardinalle e Rita Hayworth no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
TARDE E NOITE
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA DA GRANDIOSA
COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTÓNIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de gargalhada em Technicolor
JERRY 8 3/4
com Jerry Lewis nas suas espantosas lições de canto, dança, e declamação

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O DIA E A HORA
O TESOURO DO BARBA RUBRA

ROYAL — Telefon 865037
As 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DIABÓLICO
O ULTIMO VIKING

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
TAMMY E O DOUTOR QUADRILHA DO AMOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor — Van Johnson — Walter Pidgeon e Donna Reed

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.15
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO
A's 15,30 18,30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
TARDE E NOITE
MAIORES 6 ANOS
UMA NOVA MARAVILHA EM DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY
A ESPADA ERA A LEI
(FALADO EM PORTUGUÊS)
Uma história para divertir e encantar todas as idades — Tecnicolor.

AVIS — Telefone 47163
A's 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTÓNIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de enchentes com o fabuloso filme em Technicolor e Supertechnirama de 70 mm. de Samuel Bronston
O MUNDO DO CIRCO
John Wayne, Rita Hayworth e Claudia Cardinalle
«Clows» sensacionais!

TERRASSE — Telef 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
3 HISTÓRIAS NA PRAIA
OS 2 CARABINEIROS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(Para Todos — m/6 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura (Eastmancolor)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com Doris Day e James Garner
O TEMPERO DO AMOR

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2. SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30
(M 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw em 4.ª semana
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CAVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um filme excepcional de verdadeiro «suspense»
O MISTÉRIO DO VOO 22
Glenn Ford — Nancy Kwan e Rod Taylor

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Empresa de Cimentos de Leiria

Na sede, em Lisboa, da Empresa de Cimentos de Leiria, bem como na fábrica da Maceira, realizaram-se, na véspera do Natal, cerimónias de distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, na presença dos administradores e directores da empresa.

Também nas companhias associadas da E. C. L. — Companhia de Cimento Tejo e Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego — se efectuaram manifestações idênticas, reveladoras do alto interesse que os dirigentes dessas companhias têm pelo pessoal que as serve.

Comandante-geral da Guarda Fiscal

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Mário Silva, recebe esta tarde, no Comando-Geral, na Rua da Cruz de Santa Apolónia, os cumprimentos de deputações de oficiais, sargentos e praças das diversas unidades daquela corporação.

Na Associação «Luís Braille»

A exemplo dos anos anteriores, a Associação de Beneficência «Luís Braille» promove, no dia 3 de Janeiro, pelas 15 horas, na sua sede, na Rua de São José, 86, 1.º, uma festa destinada aos filhos dos sócios cegos, com árvore de Natal e distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e lanches a cerca de 100 crianças residentes em Lisboa, ao mesmo tempo que envia pelo Correio as dádivas destinadas ás que moram na província.

Bailes de fim do ano

Dedicados especialmente aos respectivos associados e suas famílias, e abrilhantados por orquestras, realizam-se bailes de fim do ano, amanhã, á noite, na Casa de Moçambique, Casa das Beiras, Ateneu Comercial de Lisboa, Casa do Alentejo, Sport Algés e Dafundo, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Estefânia, Casa do Minho e Clube Oriental de Lisboa.

FORAM ATRIBUÍDOS prémios da C. P.

a dois modestos ferroviários por actos de altruismo

A administração da C. P. resolveu, á semelhança dos anos anteriores e independentemente do procedimento a que deram lugar os regulamentos em vigor, louvar dois dos seus mais modestos empregados, os quais, durante o ano, demonstraram elevados sentimentos humanitários e notável espírito de decisão:

São: a sr.ª Maria Odete Rodrigues, substituta de guarda de passagem de nível, a qual encontrando-se, em 14 de Janeiro, a substituir sua mãe no guarnecimento da passagem de nível ao km 140,475—Norte, conseguiu, com risco da própria vida, salvar de ser apanhada e morta pelo comboio, uma senhora que sofria de doença mental; e o sr. Jacinto Bento Tavares Amaral, operário de 4.ª classe das Obras Metálicas, que, em 29 de Agosto, na estação de Vendas Novas, salvou também de morte iminente, com risco da própria vida, uma senhora idosa, que pretendia atravessar a linha quando se aproximava um comboio.

O presidente do conselho de administração, sr. prof. Mário de Figueiredo, entregou ao director-geral, sr. eng. Roberto de Espregueira Mendes, dois relógios de pulso, os quais serão oferecidos áqueles ferroviários em acto solene a celebrar brevemente.

SORTEIO de Certificados de Aforro

Na ampla sala de sessões da Junta do Crédito Publico, efectuou-se hoje, ás 10 horas, o 11.º sorteio trimestral de Certificados de Aforro. Presidiu o prof. dr. Pinto Leite, vice-presidente da referida Junta, ladeado pelo director-geral, sr. António Noronha, e chefes de repartição srs. dr. Mario Pires de Andrade e Nuno de Oliveira Pires.

O primeiro prémio, de 100 contos, coube ao certificado n.º 36 036; o segundo prémio, de 25 contos, coube ao certificado n.º 31 857. Cinco prémios de 5000$00 cada um, couberam aos numeros 737, 3672, 14 617, 20 392 e 37 466. E mais cinco prémios de mil escudos cada um aos numeros 21 281, 34 655, 59 851, 1887 e 66 877.

VASCO MORGADO, apresenta 2 MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS QUE PROVOCAM SAUDÁVEIS GARGALHADAS

NO T. 55 51 33
Teatro MONUMENTAL
Às 21.45 h. (Adultos)
LAURA ALVES 10.ª semana triunfal
com
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS JOSÉ
TEIXEIRA
NA COMÉDIA
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
ADULTOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
6.ª-feira e Domingo: À TARDE ÀS 16 HORAS

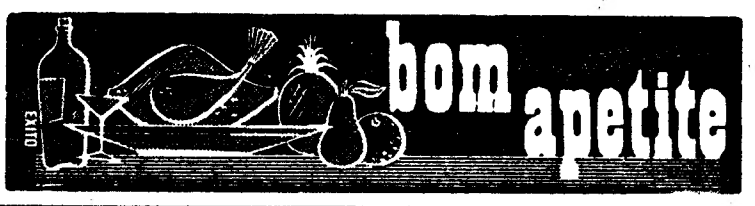
NO TEATRO T. 32 72 73
AVENIDA
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
6.ª SEMANA de êxito
A COMÉDIA AMERICANA
Mary Mary
com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
HENRIQUETA MAYA
e
COSTA FERREIRA
6.ª-feira e Domingo: À TARDE ÀS 16 HORAS

MONUMENTAL «RÉVEILLON 1964»
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
AMANHÃ, 2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23.30 H.
LAURA ALVES
em
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES
com
THILO'S COMBO
E O CONJUNTO MEIA-NOITE
com o vocalista SILVA DUARTE ADULTOS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86
INAUGURA BREVEMENTE
COM A COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
ADAPTAÇÃO LIVRE DA PEÇA DE NICOLAU GOGOL
«O INSPECTOR GERAL»
COM
RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA
MAIORES DE 17 ANOS

ADEGA MESQUITA
Tel. 328307
12ª SEMANA

TIA ADELINA
D. MESQUITA
1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8
A CHISPALHADA
DOS ALMOÇOS DAS QUINTAS-FEIRAS
DEPOIS VAMOS CONTAR COMO É
SEXTA-FEIRA AO ALMOÇO: O FAMOSO BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA
Os proprietários desta Adega Típica e todos os seus artistas privativos aproveitam a oportunidade para desejar a todos os seus inumeros clientes e amigos umas Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

restaurante arameiro
Trav. S. Antão, 21
LISBOA
Restauradores)
Telef. 367185
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar COM AS ATRACÇÕES:
MARIA CANDAL E HORÁCIO REINALDO
O MAIOR RÉVEILLON DO ANO
UMA VERDADEIRA NOITE DE CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COMUNICAMOS AOS NOSSOS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS QUE NO DIA 31 SERVIMOS CEIAS COM MENU ESPECIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)
A GRANDE CEIA DANÇANTE DO FIM DE ANO
COM
A ORQUESTRA CARIOCA
AR CONDICIONADO
INFORMAÇÕES
PELO TELEFONE 790211

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SOCIOS E NÃO SÓCIOS)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
SERVIÇO ESPECIAL DE CEIA
6.ª-FEIRA
EMENTA ESPECIAL
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

Flaga PICCOLO-BUTANO
AQUECIMENTO FLAGA

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

Friso de coristas japonesas a actuar num teatro que apresenta revistas modernas de grande montagem cénica, a pedir meças a qualquer espectáculo ocidental

● Visão do turismo...

17 A chegada a uma terra pressupõe, necessàriamente, a ideia de turismo, mesmo que o visitante se desloque em pura viagem de negócios ou se negue, por premeditado estado de espírito, especialíssimo, em apreciar o que quer que seja, não impeditivo, porém, de vir a beneficiar, indirectamente, dos meios que formam a estrutura turística: transportes, sistema hoteleiro, vias de acesso e divertimentos complexos, não citando os monumentos, históricos ou religiosos, e os lugares dotados de belezas naturais que enfeitam o tradicionalismo.

O Japão é eloquente exemplo de «país turístico», que não pára no seu afã de captar os estrangeiros, nomeadamente os norte-americanos, chineses, filipinos, australianos e coreanos, com realce para os primeiros que, naturalmente, aproveitam o transito pelas ilhas de Hawai.

A longa distancia a que está a Europa não impossibilita o incremento da propaganda das coisas japonesas e para isso, através da Associação de Turismo do Japão, departamento governamental, todos os processos servem, para a consecução da finalidade, desde a divulgação dos produtos industriais, em busca de novos mercados, até á apresentação daquilo que o seu povo ainda não abdicou — o traço antigo incrustrado no estilo de vida actual, mesmo que as sugestões não correspondam á realidade e, lá, se experimente uma certa decepção, sobretudo quando o cinema colorido transmitiu imagens fabulosas.

Não tendo visitado Kyoto, Nykko e Nara (os meus amigos portugueses e japoneses, que conhecem esses lugares, não me perdoaram a falha) por não dispor de oportunidade, em virtude de os Jogos Olímpicos me absorverem todo o tempo, não deixei, todavia, de me aperceber do adiantamento dos empreendimentos turísticos, não só em Tóquio, como em duas excursões que fiz a Enoshima, com passagem por Kamakura, e ao monte Fuji.

Em Enoshima («shima» significa ilha), estancia de veraneio conhecida por «Miami do Oriente» ou «Côte d'Azur» do Japão, por exemplo, a par de praias extensas, o turista endinheirado tem ao seu alcance tudo aquilo que lhe é essencial á sua permanência: aquários, pistas para automóveis do tipo «Karting», campos de golfe, centro de divertimentos e um impressionante alinhamento de hotéis de luxo, um deles, em Oiso, na continuação tangencial ao mar, dispondo de cinco piscinas de belo tom arquitectónico. Uma delas, formando um quadrado de 100 metros de lado. Foi nesse hotel que ficaram alojados os velejadores dos Jogos Olímpicos. E deram-lhe a modesta designação de «aldeia olímpica»...

A caminho do monte Fuji, dentro de um dos 50 autocarros que os japoneses facultaram aos «olímpicos» — a gigantesca excursão, pelo seu aparato, despertou grande interesse por onde passava e, por isso, as crianças das escolas acudiram á estrada para saudarem, com bandeirinhas, os visitantes — tive o ensejo de avaliar a eficiência do turismo local.

Além de cicerones esclarecidos e de informações dadas pela rádio (o passageiro, no seu lugar do autocarro, podia servir-se de um auricular que lhe prestava esclarecimentos em dez línguas), a colaboração das entidades locais completava o fim em vista. Tudo servia, enfim, para proporcionar prazer, incluindo os pontos obrigatórios de paragem que eram aproveitados para a compra de recordações regionais. Não será até descabido registar os cuidados da hospedeira do autocarro em que viagei. Após umas três horas, ela veio junto dos passageiros para fazer a demonstração da maneira como se deve evitar o cansaço muscular, dando massagens no pescoço e convidando a distender os braços, em jeito de espreguiçamento. O certo é que me senti melhor. E fiquei a gostar dos exercícios nipónicos...

Na capital, a teoria turística deu lugar, também, a demonstrações bastante palpáveis, variadas, atraentes e satisfatórias. Quer nos escritórios das companhias de aviação (a Pan American nisso é inexcedível), quer nas agências de turismo e nos hotéis, o estrangeiro recebe um oceano de folhetos, recheados de informações pormenorizadas. É só escolher. Mesmo que se interesse, apenas, por manifestações de natureza cultural. Os jornais dão conta, diáriamente, de inumeras exposições de pintura, escultura e fotografia, patentes em galerias, e em estabelecimentos comerciais, de concertos e de espectáculos do teatro tradicional nas suas peculiares facetas. Em relação á semana, de 10 a 17 de Outubro, anotei 50 exposições, algumas patrocinadas (ou da iniciativa particular) por poderosas empresas industriais que, também, esclareça-se, apoiam, financeiramente, edições de livros.

Só uma prolongada estadia permitirá, em boa verdade, proporcionar um conhecimento desenvolvido da riqueza turística do Japão, não obstante haver transportes que facilitam as deslocações, para qualquer lugar, e as agências promoverem excursões a preços acessíveis, comparado com os doutros países, não obstante o elevado nível de vida do Japão.

● Vida nocturna

A atracção nocturna, que já me mereceu referências, é para o visitante, que prefere o fascínio citadino, exuberancia sem limitações. Não há razão para subsistirem hesitações se, porventura, o turista opta por uma saída em vez de permanecer no hotel.

O «táxi» começa por lhe dar a sensação de que a «festa» se inicia sob bons auspícios. A televisão, tipo miniatura, que o veículo leva para o passageiro dela se utilizar, transmite um programa de variedades, dinamico e de categoria.

Depois, porque é hora do jantar, decide-se pelo «Mikado», célebre teatro-restaurante que as vedetas cinematográficas ocidentais ostensivamente frequentam para reforço da publicidade pessoal. É de bom tom ir ao «Mikado», mas eu fui lá, como é óbvio, movido pela curiosidade. Para me certificar da opulência do local. Até porque não sou um Frank Sinatra que, no átrio, figura em fotografia descomunal ao lado de japonesas (sofisticadas), envergando o «kimono».

Marcada a mesa com antecedência, tive que aguardar em «bicha» interminável o acesso ao vasto salão onde seria apresentado, segundo o luxuoso folheto rezava, «uma nova dimensão em jantar e entretenimento». Realmente, a nova dimensão do jantar cifrou-se no preço — 960$00 para três pessoas — já que a ementa era banalíssima. E um prato, sómente. Talvez para evitar mais indigestões...

Em contrapartida, a revista desbobinada em enorme palco, tangente ás mesas e ao nível destas, divertiu, mas constituiu uma «sobremesa» bastante dispendiosa.

O espectáculo, digno de um grande teatro, supera, no entanto, os do «Lido», de Paris, muito embora se não afaste das suas características, principalmente no tocante á exploração do nu artístico e aos movimentos coreográficos das elegantes discípulas, modelos e coristas. Guarda-roupa de luxo requintado e de muito bom gosto, musica de boa sonoridade, «jogos de água»», comandados por graciosa japonesinha num órgão electrónico, e, num «francesismo» vernáculo, de «Folies Bergères», uma gaiola dourada a deslizar sobre as mesas, levando lá dentro uma deslumbrante mulher (japonesa, claro), de plástica sensacional, em atrevida nudez. Naturalmente, os assistentes masculinos torceram o pescoço, enquanto as americanas maduras, baixando o olhar, soltavam «ohs» de censura.

Foi a primeira vez que me foi dado observar, no Japão, o nu artístico. E confesso que me surpreendeu, mesmo que me afiançassem a eficiência de certos tratamentos de estética feminina para valorizarem os predicados que distinguem as mulheres dos homens. Nas artistas, disseram-me, é corrente o recurso aos compostos de hormonas, a fim de aumentar o volume dos seios que segundo as características da raça, são reduzidos e insignificantes. Aliás, uma «hostess» confirmou a revelação, acrescentando que o referido tratamento, por ser muito caro, só está ao alcance de artistas famosas se, acaso, a Natureza as não dotou convenientemente.

Agora reparo que falei da «hostess» sem nunca a ter mencionado anteriormente. A «hostess» é, de certo modo, uma «geisha» moderna. Não enverga «kimono» e não serve o chá, mas, em compensação, veste trajes ocidentais e bebe «whisky». Sentada no «night-club», aguarda o convite do cliente e ao tomar lugar na mesa deste recebe, independentemente da percentagem do consumo, 250$00 por hora. A «hostess» fala, com relativo desembaraço, o inglês, vive numa boa casa, dispõe, por vezes, de automóvel próprio e, no seu emprego nocturno, limita-se a ser mero complemento do entretenimento do recinto, não solicitando bebidas, cigarros ou «souvenirs».

Em certo sentido, a «hostess» poderá sugerir facilidades, mas quem assim pensar engana-se. A sua dependência no «night-club», inundado de «strip-tease» banalíssimo, transforma-se, no exterior, em independência absoluta, senhora da sua vontade. Muitas, de manhã, porque os divertimentos acabam cedo, não entrando pela madrugada, desempenham-se doutras actividades, sem quebra da sua dignidade feminina.

A mulher japonesa é, realmente, especial. Sobretudo, quando na fase da emancipação, leva a vida que ela entende ser a mais conveniente. E ninguém tem nada com isso...

F. S.

Uma carruagem de um expresso japonês. Imagem que dispensa explicações

Diário da OUTRA BANDA

A expansão do ensino primário na freguesia da Trafaria

Da Junta de Freguesia da Trafaria recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Deslocou-se a esta localidade o presidente da Camara de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, que, acompanhado do presidente da Junta de Freguesia, sr. eng.º Artur Teixeira de Vasconcelos, e dos respectivos componentes, visitou a Escola Primária, dotada, recentemente, com mais duas salas de aulas, para estudo das disposições a adoptar de modo a garantirem, nos anos vindouros, a cobertura escolar do constante aumento populacional desta região, que, no presente ano lectivo, constituíu já um grave problema — o da admissão, pela primeira vez de cerca de 200 crianças.

Graças á boa-vontade do presidente do Município se deve o facto de, em breve lapso de tempo, ter-se adaptado a mais, duas salas o vasto telheiro que havia sido construído e substituído o alpendre, atingido pela derrocada verificada em Março do corrente ano, a que fizemos referência. Foi, entretanto, apeado por não oferecer segurança.

Presentemente, a população escolar na sede da freguesia atinge cerca de 750 crianças, a cargo de doze professores, a trabalharem em seis salas de aula, em regime de desdobramento.

Frequentam a 4.ª classe perto de 80 crianças, que, no fim do ano lectivo, na melhor das hipóteses, darão o mesmo numero de vagas, e frequentam a 3.ª classe 100 crianças, que, seguindo o mesmo critério, darão outras tantas vagas no ano seguinte. Quer dizer, contando-se com uma previsão de admissões no próximo ano e no que se segue, iguais ás deste ano, no ano que vem já se verificará um numero de 120 crianças que terão dificuldades em ser admitidas, e no outro, 100 crianças estarão também em igualdade de circunstancias, isto é, daqui a dois anos já se verificará a necessidade de mais duas salas de aulas. E o que acontecerá dentro de três anos, quando as crianças admitidas agora, pela primeira vez, vejam a sua escolaridade prolongada por mais dois anos?.

A construção de salas de aulas

Prometeu o presidente da municipalidade á Junta de Freguesia, na sessão publica de 25 de Fevereiro deste ano, que o problema escolar não seria descurado e, de facto, o que aquela entidade já fez a seu favor é garantia de que o mesmo será encarado de frente. Por isso, aproveitamos para lançar um apelo ao sr. dr. Glória Pacheco, no sentido de ser estudada, com a devida urgência, a construção de salas de aula suficientes, a tempo e horas, de modo a não serem prejudicadas, na devida altura, as crianças em idade escolar, uma vez que o terreno necessário para a sua edificação não chega a constituir problema, dado que a actual escola possui um magnífico logradouro que consente, á vontade, a construção do que se julgar necessário.

Cremos que o assunto está em muito boas mãos, pelas provas de carinho que o actual presidente da Camara de Almada tem demonstrado pelas necessidades da Trafaria, o que a população tem na devida conta e agradece reconhecida, e ainda porque a Junta de Freguesia não descura os problemas mais instantes da sua terra e os fará sentir a quem de direito.

Não queremos, também, deixar de solicitar á respectiva entidade — julgamos que é a Comissão Municipal de Assistência — o problema que se verificará pelo não funcionamento da cantina anexa á escola, onde inumeras crianças, transida de frio, esperam ansiosamente por uma refeição que as aqueça e reconforte. Fazemos votos para que, se não for possível antes, depois das férias do Natal possamos noticiar e agradecer este melhoramento, de tão grande alcance social e moral junto das famílias das crianças contempladas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Território fora da lei» e «Diplomatas em apuros» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Passaporte para Cantão». (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A canção da saudade» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av. dr. Teófilo Braga 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SOU UM AVENTUREIRO CIENTÍFICO

pelo DR. WERNHER VON BRAUN

Ao jurar fidelidade aos Estados Unidos da América, em 1955, concretizei uma ambição pessoal de mais de 20 anos. O meu irmão mais velho, Sigismundo, gastara algum tempo no Midwest, como estudante câmbios. Foi nos tempos da grande depressão de trinta. Sigismundo explorou a América utilizando um meio de transporte que era comum nesses tempos, e que ainda hoje é utilizado por muitos colegiais—a boleia. Quando voltou á Alemanha falou calorosamente da amabilidade do povo americano, do seu humor sem limites e da sua ilimitada energia, do progresso da industria e do avanço científico e tecnológico que encontrou. Resolvi então vir para a América, tendo no entanto o Destino adiado a minha chegada até 1945. Devo dizer que achei que a América é tudo aquilo que o meu irmão disse.

Na Europa, no ano de 1848, publicou-se, com o nome de Marx e Engels, o **Manifesto Comunista**, e desde então o mundo não tem sido o mesmo. A América, a terra da abundancia, tem sido o mais forte baluarte contra o avanço da filosofia nele contida. Em vez de lerem o fastidioso «Das Kapital», que achou o seu auditório nas classes trabalhadoras europeias espoliadas, os Americanos liam livros como «Tom Sawyer» e «Huckleberry Finn», criações do famoso Mark Twain do Missouri, que é um dos meus autores favoritos. «Tom Sawyer» e «Huckleberry Finn» viverão eternamente enquanto se lerem livros e houver águas no Mississipi.

O barco a vapor com rodas de pás, que Mark Twain tão vivamente descreveu, era uma nota pitoresca, cortando as vagas, Mississipi acima. Os fogueiros de bordo lutavam árduamente para manter o vapor na sua velha caldeira cheia de rombos. Mas sempre que o silvo soprava a roda de pás ia-se abaixo. Senti-me um tanto como esse barco esta manhã. Em Huntsville tentámos apanhar o vapor para uma viagem á Lua e eu estou a soprar o silvo.

Descobrimos novos valores na exploração espacial. A queda científica e tecnológica que desce até todos nós do progresso diário do nosso programa nacional espacial, influencia melhor as nossas vidas para mais do que alguém teria ousado sonhar alguns anos atrás. Há novas tintas, novas ceramicas, novas ligas, novos plásticos; há melhores baterias, melhores substituições, melhores transistores, receptores e transmissores; há melhores processos de manufacturas e melhores métodos de «contrôle» e de experiências. Em resumo, o povo na Terra gozará de melhores automóveis, aparelhos de TV, utensílios domésticos e de outras comodidades sem conta, resultantes da busca do programa do espaço.

Alguns povos afirmam que as nossas ciência e tecnologia podem ser avançadas e o padrão de vida de milhões de pessoas conseguido sem um programa lunar de vinte biliões de dólares. Acredito contudo que nos devemos guardar cuidadosamente contra uma falácia. Os vinte biliões de dólares não ficam numa caixa, esperando ser gastos para a Lua ou para qualquer outra coisa. Não são mais que o equivalente a uma força de trabalho latente ou a um esforço potencial. Planear um programa de vinte biliões de dólares para exploração da Lua significa que esta força de trabalho latente será utilizada, que este esforço latente será despendido. O papel da Lua é o mesmo de um catalisador: inicia a reacção mas bem. depressa esta crescerá muito para além da catálise. O efeito catalítico é contudo necessário á medida que a operação se for desenvolvendo.

Pode ainda subsistir a duvida sobre se precisaremos da Lua para esta catálise. Não poderia outro apreciável intuito, como uma educação melhor, servir o mesmo fim por um preço muito mais baixo? A resposta é «Não». Embora a grande maioria das pessoas concorde que o nosso sistema de educação, particularmente nos graus elementares, tem necessidade de melhoramentos maiores ainda, o «slogan» «Melhor Educação» jamais teria êxito, despertando tanta actividade e gastando tanto esforço como consegue o nosso programa do espaço. O «Sputnik I» fez mais para despertar o interesse nos pais pela educação do que conseguiram todos os delegados das escolas. O espaço é enfeitiçante, um estímulo para a gente nova e força que motiva a excitação. Creio que o benefício indirecto que o nosso sistema de educação pode tirar do nosso esforço espacial é maior que o benefício que se poderia tirar de um esforço nacional sustentado baseando-se exclusivamente numa campanha de «Melhor Educação».

Quando o falecido presidente Kennedy anunciou que aterraríamos na Lua, a sua proposta encontrou grande apoio publico e governamental. A razão de ser deste facto reside profundamente na natureza do povo americano. A exploração do espaço, especialmente a viagem espacial tripulada, é uma aventura científica... e muito mais. É a investigação premente, básica dos nossos tempos. Tomar parte na exploração do espaço significa fazer parte da história durante um dos seus mais impressivos passos em frente.

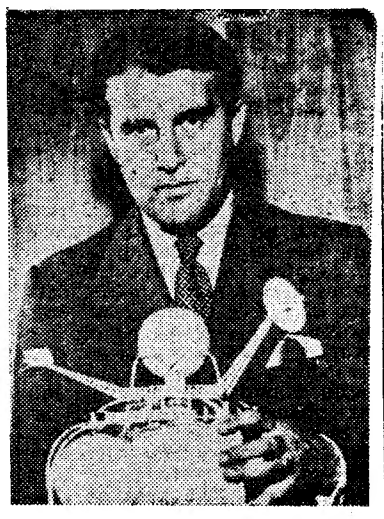
Os Americanos têm tomado parte em grandes aventuras humanas antes disso e sempre corresponderam com o melhor do seu melhor esforço. A exploração tripulada do espaço é uma suprema aventura humana e podemos sentir-nos privilegiados por começar nos nossos tempos.

William Shakespeare, o grande mestre na arte de análise do destino humano, disse:

«Há uma época nas ocupações do Homem, que, considerada no diluvio, conduz á fortuna.»

Creio que a exploração do espaço é uma das épocas mais elevadas nos assuntos do homem e que contém um armazém de fortuna para todos aqueles que a considerem no diluvio.

O falecido presidente Kennedy chamou ao espaço «o novo oceano em que devemos aprender a navegar». Sinto-me confiante em que a boa gente de todo o mundo corresponderá com o melhor do seu esforço, tal como fizeram ao tomar posse de um novo continente há quase quinhentos anos.



Von Braun, um dos cientistas alemães que, após a ultima grande guerra, foram para os E. U. A. Actualmente, Von Braun é um dos orientadores do programa espacial norte-americano

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emilio Aquiles Monteverde, 7-A.

DIÁRIO escolar

Organização e objectivos da Televisão Escolar e Educativa

Na TV Escolar, o Curso de Educação de Adultos, desdobrado em dois programas, um de **iniciação** e outro de **desenvolvimento**, destinam-se á exemplificação e estímulo dos indivíduos que frequentam os Cursos de Educação de Adultos, já criados ou a criar pelo Ministério da Educação Nacional, sendo o primeiro correspondente ás 1.ª e 2.ª e o segundo, ás 3.ª e 4.ª classes.

O seguimento do programa pode ser feito por telespectadores isolados, no ambiente doméstico, em estabelecimentos comerciais ou noutros recintos; e por telespectadores em grupo: postos de escuta TVE a estabelecer, por iniciativa dos interessados, em instituições sociais, religiosas e corporativas; empresas industriais, comerciais e agrícolas; associações culturais, recreativas e desportivas; estabelecimentos de ensino oficial e particular; instituições jurisdicionais, militares e de assistência.

Os postos de escuta são de três tipos: A, para os programas de TV Educativa; B, para os programas de TV Escolar (Curso de Educação de Adultos); C, para os programas de TV Escolar e TV Educativa.

As condições gerais para o estabelecimento de postos de escuta são: existência de um receptor de televisão e disponibilidade de sala com mobiliário bastante para que os auditores possam sentar-se e escrever.

☆

Relativamente a regras práticas, são elas: Para os postos de escuta (Tipo A) — informação para a Comissão de TVE (Alameda das Linhas de Torres, 144 — Lisboa 5) do numero de telespectadores interessados. Indicação do nome, idade e habilitações do *coordenador* (voluntário, gratuito ou remunerado pela instituição criadora do posto de escuta), que promova a orientação e exploração das audições e garanta o estabelecimento de relações com a Comissão de TVE e aceitação que deve ser coordenada pelo Ministério da Educação Nacional.

Para os postos de escuta (Tipo B) — Criação pelo Ministério da Educação Nacional, através das Direcções dos Distritos Escolares, do Curso de Educação de Adultos, que funcionará duas horas diárias, embora apoiado, apenas, por três sessões semanais da TVE. Nomeação do *regente do curso* através das Direcções dos Distritos Escolares, o qual será gratificado pelo Ministério da Educação Nacional.

As Delegações Escolares concelhias e as Secretarias de Zona (Lisboa e Porto) prestarão informações necessárias para a organização dos processos de criação e funcionamento dos Cursos de Educação de Adultos.

Para os postos de escuta (Tipo C) — criação e autorização de funcionamento do Curso de Educação de Adultos pelo Ministério da Educação Nacional (TV Escolar).

Indicação do numero de telespectadores interessados nos programas de TV Educativa e do *coordenador*.

Nos postos de escuta Tipo C, o regente do Curso de Educação de Adultos (TV Escolar) pode ser também o *coordenador* dos programas de TV Educativa.

A REFORMA UNIVERSITÁRIA E O RECRUTAMENTO DE PROFESSORES EM ITÁLIA

A comissão encarregada, de acordo com a lei de 24 de Julho de 1962, de estudar, em Itália, a situação e o desenvolvimento do sistema educativo, submeteu ao Parlamento uma série de recomendações destinadas a serem transformadas em lei a vigorar de 1965 a 1975.

No que respeita á formação de professores do segundo grau, actualmente pouco satisfatória, será necessário recrutar e formar cerca de 280 000 professores, nos próximos 10 anos.

A comissão propõe as seguintes medidas:

— Aumento imediato dos vencimentos dos professores e melhoria das suas possibilidades de promoção;

— A criação, em cada universidade, de um conselho interfaculdades encarregado especialmente da formação dos professores;

— Formação acelerada para os professores da nova «escola média»: três anos para os professores de línguas e de ciências e um ano para os professores das disciplinas técnicas e artísticas, seguidos de um ano de estágio prático e de um exame para obtenção do diploma;

A nomeação definitiva ficaria dependente dos resultados de um concurso cujas condições seriam diferentes das actuais.

O aperfeiçoamento e a promoção dos professores seriam organizados pelo Estado ou por instituições especializadas, sobretudo através da criação de bolsas, organização de conferências pedagógicas, permutas internacionais, etc. — (Do n.º 4 de *«Repères»*).

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 — cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

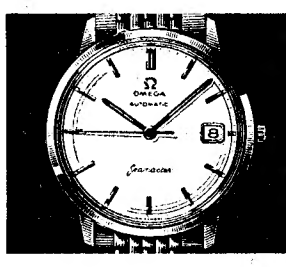
Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório..

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 29767 (3 linhas) • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

— Tenho passado um período regalado. Há dias que a minha mulher não me dirige a palavra.



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JOIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PEQUENO MAGAZINE

O MUNDO E A SUA POPULAÇÃO ESTUDANTIL

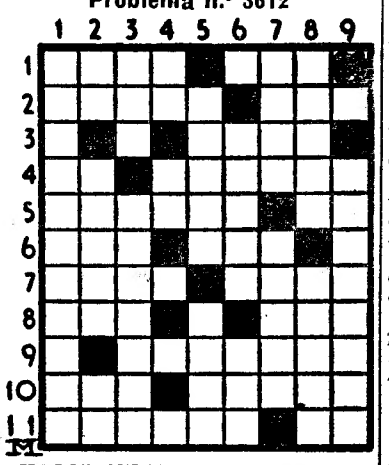
Em 1960, existiam 425 milhões de estudantes no Mundo, ou seja cerca de dois terços mais do que em 1950, segundo dados estatísticos publicados pelo Anuário de Estatística da UNESCO. O maior aumento verificou-se nos países asiáticos e africanos. O total existente em 1960 correspondia a 44 por cento da população mundial. Embora os cursos científicos e de engenharia sejam os que sofreram maior desenvolvimento nesse espaço de tempo, existe entre os estudantes uma acentuada tendência para as ciências sociais. Um em cada três estudantes norte-americanos forma-se nesse ramo de conhecimento e um em quatro opta pelo professorado. Na Índia, dois terços dos estudantes preferem os cursos de humanidades e no Brasil, por exemplo, é o Direito que atrai maior numero de alunos. O dr. Henry Chauncey, presidente do Serviço Norte-Americano de Testes Educacionais, depois de entrevistar 12 000 universitários, chegou á conclusão de que a maioria dos estudantes universitários americanos vai á escola para se distrair. Cerca de 7000 dos entrevistados admitiram que o que mais os atrai na universidade são as actividades circum-escolares, tais como o futebol, o atletismo e os programas sociais. «Estas verificações», afirma o dr. Chauncey, «ajudarão os professores a compreender que não têm nas mãos um exército de pequenos Einsteins».

QUANTO CUSTA
o serviço de telefones em vários países

Os Estados Unidos da América do Norte e a Suécia, são os países de maior densidade telefónica, e de tarifas mais baixas. O numero de horas que um operário precisa de trabalhar na Suécia para pagar a conta telefónica mensal da sua residência é inferior a uma hora e meia. Nos Estados Unidos é de 2 horas e 19 minutos, o que pode ser comparado com a Inglaterra (6 horas e 21 minutos) e a França (17 horas e 37 minutos).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3612



HORIZONTAIS: 1 — A universalidade das coisas. Parelha. 2 — Escarneceram. O qual. 3 — Acede. 4 — Apelido. Que produz ano sim, ano não. 5 — Além disso. Prefixo que designa «intensidade», «separação», «oposição». 6 — Reza. Prende. 7 — Formoso. Impulso. 8 — Rilha. Chegar. 9 — Confronte. 10 — Ofereci. Cidade da França, no departamento de Lot-e-Garonna, grande centro vinícola. 11 — O protótipo dos cavaleiros andantes, fiéis á sua dama e aos preceitos da cavalaria, do qual D. Quixote foi a caricatura. Acusadu.

VERTICAIS: 1 — Triplicada. 2 — Grito de dor. Distraído. Preposição. 3 — Doutores (abrev.). Dissimulação. 4 — Preposição e artigo (inv.). Em porções iguais (abrev. quím.). 5 — Esquesitice. Prefixo que exprime a ideia de «todo» ou «toda». 6 — Em esta. Hastes de plantas. 7 — Cá. Aparvalhado. 8 — Desmoronara-se. Entontecer. 9 — Enfada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

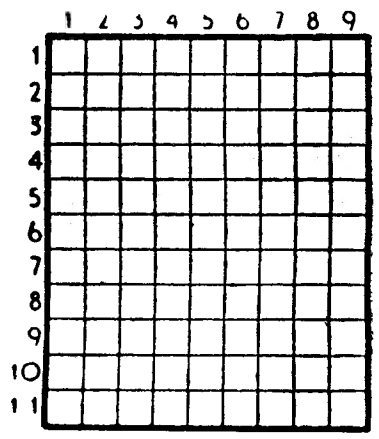
Solução do problema n.º 3611

HORIZONTAIS: 1 — O. CULPADO. 2 — Utá. Iate. 3 — Ronda. Ali. 4 — Adie. Adir. 5 — Ossadas. 6 — Ás. Crês. 7 — Óó. DE. 8 — Tornais. 9 — Anáfise. 10 — Unia. Ida. 11 — Os. Asa. Ar.

VERTICAIS: 1 — Oura. Alta. 2 — TODOS. ónus. 3 — Canis. Oran. 4 — DESCONFIA. 5 — Lia. Ar. Aias. 6 — Pá. Aderis. 7 — Atadas. Sei. 8 — Delis. Dá. 9 — Ir. Semear.

(Provérbio: O CULPADO DE TODOS DESCONFIA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7457



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Batráquio. Maior. Nota musical. 3 — Nome de uma letra. Por baixo de. 4 —Povoação do concelho de Alenquer. 5 — Arpoo. Rio da Russia. 6 — Além. 7 — Governanta. 8 — Larva das feridas dos animais. Pedras de moinho. 9 — Apreciara o sabor de. 10 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Erguem. 11 — Cânhamo de Manila. Pronome pessoal Pêlo de certos animais.

VERTICAIS: 1 — Riscas. Empregam 2 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Engasta. 3 — Levanta âncora. Falda. 4 — Prefixo de negação. Cabo da costa de Portugal. Olá. 5 — Adicione. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Símbolo químico do érbio. Gulodice. Ena. 7 — Cura. Apelido inglês que anda sempre a companhado de outro. 8 — Grupo de pessoas. Pequena cobra da América 9 — Planta bulbosa hortense. Caruma.

Solução do problema n.º 7456

HORIZONTAIS: 1 — Gap. Avós. 2 — Murtosa. 3 — Oc. Saia. 4 — Pás. Má Cã. 5 — Atira. Par. 6 — Ano. Sir. 7 — Una. Gasta. 8 — Rã. Cá Aar. 9 — Urna. Op. 10 — Numídia. 11 — Orão. Sua.

VERTICAIS: 1 — Copa. Urano. 2 — Catana. Ur. 3 — Am. Sina. Uma. 4 — Pus. Ró. Crio. 5 — Rama. Gand. 6 — Atiá. Ais. 7 — Voa Pisa. Au. 8 — Os. Cartão. 9 — Sanar. Arpo.

FACTOS REAIS

9 — *Wellington recuava, pois, e tomava posições no Mont-St-Jean, nas bordas da floresta de Soignes e cobrindo, assim, a estrada de Bruxelas. Ao persegui-lo, as tropas francesas retomaram a sua marcha. Estava-se no dia 17. Depois do meio-dia, o tempo piorou e ficou de péssimo cariz. Uma chuva diluviana transformava os campos e os caminhos de terra batida em autênticos lamaçais. Mesmo na estrada, a infantaria tinha água até aos joelhos. Os canhões e as carretas de munições não avançavam. As guardas avançadas francesas depressa chocaram com as forças da retaguarda inglesas. Cerca das 6 horas da tarde, quatro baterias francesas abriram fogo. Os canhões ingleses ripostaram no momento em que Napoleão viu que os aliados não estavam parados e vencidos. Então, fez parar o fogo. Durante o tiroteio de canhão, Napoleão ficou perto da herdade de Belle-Alliance, local predestinado para ficar na História: foi lá que os seus vencedores o haviam de encontrar.*

10 — *Seguidamente, o próprio Napoleão indicou ás suas tropas os locais para estabelecerem os seus bivaques. Foi uma tremenda noite de bivaque. As tropas chegaram já com os primeiros negrumes da noite, cheias de fadiga e a escorrer água da chuva. Era preciso dormir sobre molhos de palha encharcados. Para conservarem o calor e preservarem-se contra a chuva foi preciso que alguns soldados dormissem de pé encostados contra os outros. Os mais fatigados estendiam-se mesmo sobre a lama. Ao fim de quatro dias, tinha-se esgotado o pão comestível. Muitos sofriam de fome. A guarda estava furiosa, errando durante toda a noite pelo acampamento. Cerca da uma hora da madrugada, Napoleão foi assegurar-se de que as fogueiras nos bivaques ingleses iluminavam ainda todo o horizonte.*

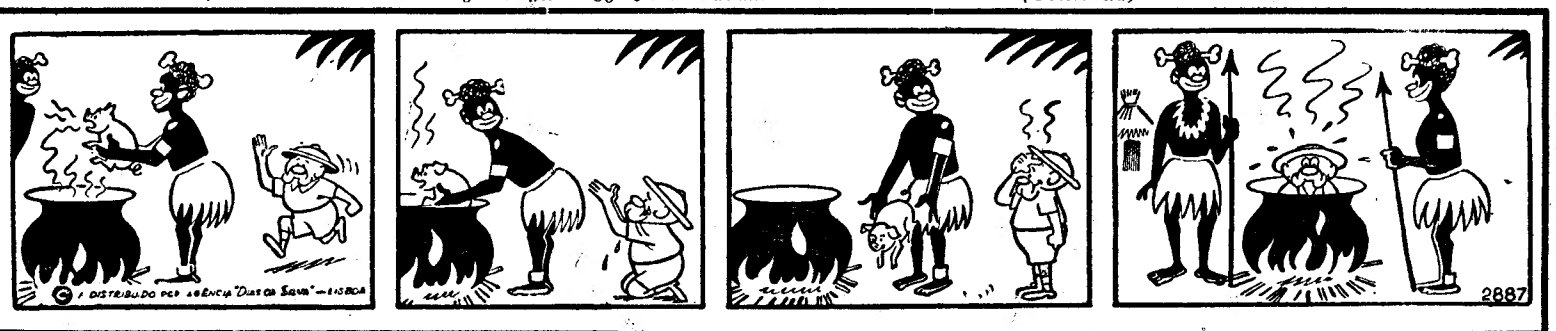
11 — *Napoleão passou a noite na herdade de Caillou. Foi ali que estudou o seu plano de combate. Mas, depois das jornadas de Quatre-Bras e de Ligny, o imperador sentia-se desiludido e estava-o realmente. A sua queda era uma questão de horas, pois ele pensava que Blucher batia em retirada sobre Namur e Maestricht, perseguido por Grouchy. E a verdade é que Blucher e Wellington se haviam prometido um apoio mutuo. Nesse momento, os dois exércitos aliados podiam combinar os seus esforços. Wellington estava impassível e confiante no apoio de Blucher, decidido a aguentar o embate de Napoleão, esperando a sua chegada. Assim, o imperador não podia vencer, tanto mais que desconhecia a verdade dos factos e as posições exactas dos exércitos aliados.*

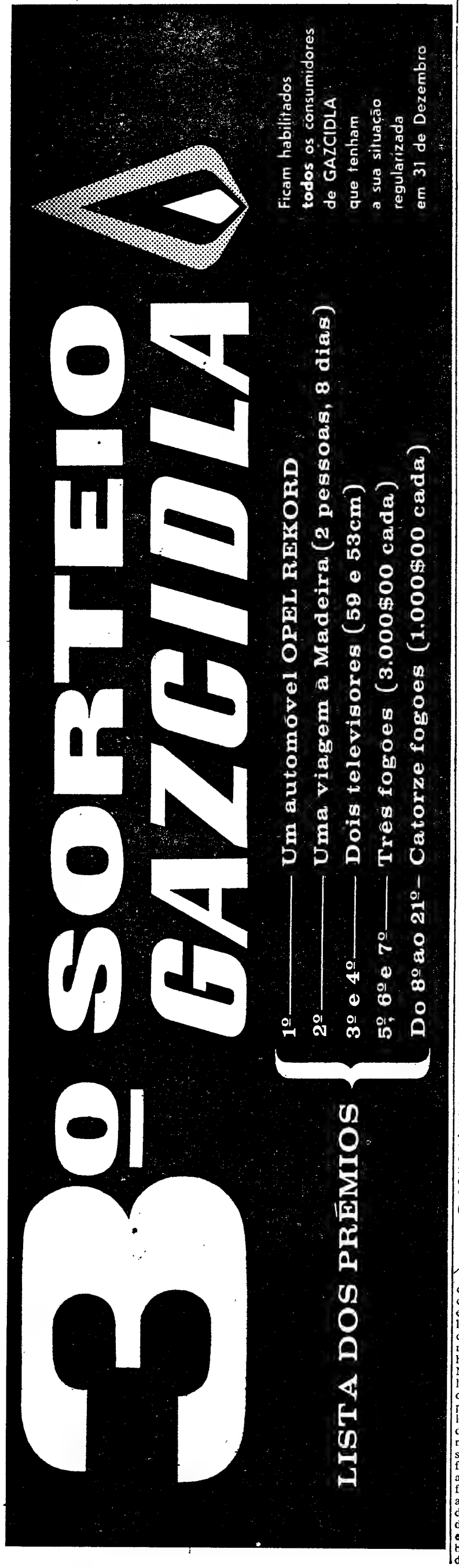
12 — *Entretanto, na planície de Mont-St-Jean, os bivaques dos ingleses não se encontravam em melhores condições. Mas o seu serviço de víveres estava bem assegurado. Era possível preparar ali refeições suficientes e que satisfizessem e recompusessem os homens. Wellington tinha estabelecido o seu quartel-general em Waterloo, num local logo atrás das linhas inglesas. Uma mensagem de Blucher chegou-lhe ás mãos cerca das duas horas da madrugada, informando-o de que marchava na sua direcção. Tendo a certeza do auxílio dos prussianos, Wellington resolveu aceitar abertamente a luta de Napoleão. Depois, dirigiu-se para os acampamentos das suas tropas. Às cinco horas, tomou o pequeno almoço com os seus generais. Às 8 horas, passou revista ás linhas de combate e declarou: «Agora, eles já podem vir... Os que quiserem passar pelas nossas linhas, ficarão aqui para sempre, ou para entrarem nas prisões e renderem-se».*

(Continua)

Cimianto

AVENTURAS DO TIO CARLOS





LIBERALISMO

(Continuação da 1.ª página)

mercados põe termo á economia fechada, organizam-se feiras, aumenta a cunhagem e a circulação da moeda, desenvolve-se a economia monetária e o sistema de crédito. O aumento do capital mobiliário faz que o artesanato prospere e não caiba nos moldes corporativos. Empregam-se em maior escala o vento e a água como forças motoras, aperfeiçoam-se as técnicas agrícolas, introduzem-se novas culturas, intensifica-se a lavra das minas, multiplicam-se as forjas, desenvolve-se a metalurgia.

A introdução da pólvora, no ocidente, fortaleceu o poder central e permitiu formar grandes Estados, já nos fins do século XI, com o apoio da burguesia artesanal e comercial, á custa dos privilégios feudais. A fabricação do papel e a invenção da Imprensa favoreceram o Renascimento e a Reforma, difundiram a cultura e forneceram um valioso instrumento para o triunfo da burguesia. A máquina de vapor aplicada á navegação intensificou o tráfego marítimo; aplicada á industria, revolucionou profundamente as técnicas de produção

Nos fins do século XVI surgiu a noção de *contrato social*, transposta da vida privada para as relações entre Deus, o Rei e o Povo, numa obra intitulada «Vindiciae contra tyrannos», publicada em 1579 com o pseudónimo de Junius Brutus e atribuida quer a Hubert Lan-Languet, quer a Duplessis-Mornay. A partir desta época, a ideia de *contrato social* aparece associada á noção de *direito natural* dos jurisconsultos romanos do tempo dos Antoninos, alargada agora ao direito político.

Admitiu-se então que, em todo o homem, há um dominio inviolável incoercível, e direitos fundamentais imprescritíveis. O poder do Estado não resulta de privilégios e só pode ser concebido como *emanação* dos governados. A teoria da *divisão dos poderes* de Montesquieu estabeleceu a fórmula de compromisso entre o absolutismo e a soberania popular.

A iniquidade tributária, os privilégios e restrições corporativos, as leis sobre navegação, os entraves alfandegários que afetavam o comércio, as restrições legislativas que tolhiam o desenvolvimento industrial, os monopólios, tinham desacreditdo a ideia de governo paternal. Quando a burguesia, cuja ascensão vinha de longe, se encontrou em condições de intervir eficazmente na política, introduziu na orgânica do Estado as reformas que os seus interesse de classe reclamavam.

Em Inglaterra, a grande revolução industrial promovida pelo aperfeiçoamento da máquina de vapor (Watt, 1769) e pelo emprego da força motriz no tear mecânico (1785), permitiu uma evolução política dentro da monarquia, favorável ao *princípio da soberania popular*. A Revolução Francesa fez prevalecer a soberania popular com a queda da monarquia. Na Alemanha a soberania real manteve-se até 1918.

O constitucionalismo liberal teve por conteudo as reivindicações da burguesia, mas, nas lutas entre os reis e os Parlamentos, aqueles têm sempre vantagens, pela influência que exercem no poder executivo. Em França, a Convenção e o Império fizeram tábua rasa dos princípios proclamados em 89. Já desde o século XVII competia aos *Estados Gerais* votar as leis de impostos, mas este direito era fácilmente iludido quer pela dependência em que a sua convocação estava da vontade do rei, quer pela maneira como se fazia a representação. A Revolução Francesa fez-se para abolir as leis que regulavam a vida económica e social, para romper os vínculos corporativos e destruir os privilégios do clero e da nobreza. Montesquieu, Voltaire, Rousseau e os enciclopedistas foram intérpretes do pensamento da burguesia.

A plebe, vinculada ás terras dos nobres e senhores, ou diluída na multidão anónima das corporações de artes e ofícios, antes de alcançar direitos de cidadania, teve que afirmar-se como pessoa, nas obras de Montaigne, Rabelais, Descartes e Condillac. A palavra *razão*, que, no pesamento clássico, designava uma faculdade *ordenadora*, no alvorecer do século XVIII, passou a designar uma faculdade *crítica*, infalível e divina, unica autoridade legítima.

As reformas políticas obedecem, quase sempre, ao propósito de iludir as reivindicações que a classe dominante não consegue abafar e tem que satisfazer de algum modo.

No liberalismo, o conceito da liberdade toma o conteudo que mais interessa á burguesia triunfante, isto é, o aspecto negativo da ausência de entraves e não o aspecto positivo de criação de condições mínimas de suficiência económica e de independência moral sem as quais é impossível o exercício da liberdade. Os direitos só valem na medida em que podem exercer-se.

A *Declaração dos Direitos do Homem*, de 89, não menciona o mais elementar dos direitos: o direito á vida, o direito de não morrer de fome e de miséria, de não ser assassinado em nome da lei, por criminosos irresponsáveis. A liberdade de trabalho, num regime em que a lei da oferta e da procura, no mercado do trabalho, avilta os salários, é práticamente ilusória. Mesmo no ponto de vista económico da produção e do comércio, a livre concorrência beneficia principalmente as empresas mais poderosas, e foi, por isso, um instrumento de espoliação social.

A expansão económica da burguesia, dependente da posse de matérias-primas e de mercados, explica as suas tendências imperialistas e a necessidade de ocupar posições estratégicas. O racismo obedece mais a factores económicos do que étnicos: é um meio de justificar espoliações. As perseguições, feitas aos judeus, que de modo nenhum podem considerar-se uma raça inferior, obedeceram sempre a causas económicas.

As injustiças económicas tendem a perpectuar-se, como diz Walker, porque as classes inferiores não podem obter vantagens na concorrência com as classes abastadas. Foi o direito de livre associação que permitiu ao proletariado satisfazer algumas das suas mais ingentes reivindicações, embora a sua inferioridade económica lhe não permitisse grandes triunfos. Contudo, forçou o Estado a intervir na regulamentação do mercado de trabalho e a fazer restrições á liberdade económica.

Em Inglaterra foram as *trade-unions* que promoveram uma obra fecunda de emancipação operária, apoiada pelos radicais em 1824, enquanto o Estado não interveio para regular as condições sanitárias e o numero de horas diárias de trabalho, o seguro obrigatório, o regime de salários mínimos e os tribunais arbitrais. Esta intervenção do Estado, reprimindo abusos desumanos, traduz um conceito mais objectivo de liberdade, que implica limites e equidade.

A interevenção do Estado é sempre legítima quando tende a corrigir a inferioridade de condições do trabalho perante o capital, para que o contrato de prestação de serviços possa ser espontâneo, equitativo e livre. A liberdade de consentimento requer a igualdade das partes constantes. Por isso a liberdade social tem-se consolidado á medida que desaparecem as situações privilegiadas, isto é, á medida que se realizam condições igualitárias Para que a liberdade não seja um privilégio de alguns, é necessário mantê-la nos limites em que é práticamente possível. A liberdade prática exige restrição e fiscalização que garantam a igualdade fundamental de condições. — *L. V.*

Os jogadores ingleses
estão a comportar-se mal

LONDRES, 30. — (A. N. I.) — Os ingleses nunca se portaram tão mal no futebol — concluem os dirigentes da modalidade, ao confrontarem a lista das penalidades aplicadas até agora, a meio da temporada da Liga, com outros anos. Assim, por exemplo, já foram expulsos do campo, por mau comportamento, trinta jogadores, quando em toda a temporada de 63-64 o total foi de quarenta e cinco.

A noite passada, Bobby Keeth, do Fulham, e Albert Cheeseborough, do Port Vale, foram colocados na lista dos jogadores expulsos, onde, já figuravam os nomes de grandes vedetas do futebol britânico como Denis Law, do Manchester Unitd e Johnny Hayes, do Fulhma, este ultimo antigo «capitão» da equipa nacional.

Um aeroporto clandestino
está em construção
perto da cidade de S. Paulo

S. PAULO, 30 — (A. N. I.) — Um aeroporto com 800 metros de pista asfaltada, «hangar», instalação para manutenção de aviões, bombas de gasolina e serviço de transportes próprios está a ser construído clandestinamente em Araçatuba. O facto chegou ao conhecimento da direcção do aeroporto de Congonhas, que comunicou ás autoridades da IV zona aérea, para as necessárias investigações.

O aeroporto que está em construção pertence a Alfredo Passos, e seria explorado comercialmente, visando substituir o velho aeródromo existente a 11 quilómetros da cidade e actualmente interditado.

Os hoteis luxuosos tendem a desaparecer na América do Norte

Os antigos hotéis nova-iorquinos, com os seus garbosos porteiros uniformizados, criados de casaca e gravata branca, e tudo o que lembrava a tranquila opulência dos tempos passados, começam a desaparecer, mercê das imposições da nossa época. Alguns nomes que fizeram história — Savoy, Plaza, Park Lune, New Weston e Madison — estão na lista dos demolidores. Nos lugares que ocupavam vão surgir modernos edifícios para escritórios e, por outro lado, aqueles que permanecem tem de ser adaptados aos moldes actuais de conforto. A máquina substituiu o homem. Os ascensoristas foram perdendo o seu lugar em favor dos elevadores automáticos. Os apartamentos estão equipados com cafeteira automática, frigorífico, «bar» e ar condicionado. Para se colocar a par da técnica o célebre Waldorf Astoria despendeu mais de 7 milhões de dólares e o Plaza 3 milhões, embora não se saiba por quanto tempo permanecem, ainda, esses dois famosos hotéis.

A REFORMA BANCÁRIA

BRASÍLIA, 30 — (A. N. I.) — A Camara dos Deputados aprovou o projecto de reforma bancária, que confere ao Congresso um «controle» parcial sobre a emissão de dinheiro e pede a criação de um organismo do Governo, que na prática será o primeiro banco central do Brasil.

O conselho monetário nacional deverá manter o Congresso informado sobre as emissões monetárias e o destino do novo dinheiro. O Congresso terá ainda a faculdade de autorizar essas emissões «a posteriori».

O projecto de reforma foi apresentado pela primeira vez ao Congresso há 12 anos e tem sido estudado e modificado várias vezes por diversas administrações.

ESQUENTADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 45, 1.º andar

A política portuguesa em África não é responsável pela situação que se verifica naquele continente

— afirmou o ministro dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

teressados, se tem o cuidado de obter mercados e posições estratégicos, de enfraquecer a Europa e isolá-la da sua retaguarda.

O Congo, chave da África Negra

Mais adiante, o sr. dr. Franco Nogueira considerou a Republica do Congo como o problema mais grave do continente africano. Acentuou que Portugal estava á vontade no assunto, pois não tem interesses a defender, nem pretende intervir. Só deseja que dali nada venha que afecte a sua paz e tranquilidade e está disposto a toda a colaboração legítima.

Lembrou que, desde a conferência de Berlim, se tem assistido á luta das potências pelo domínio do Congo. Já então era patente que o Congo é a chave da África Negra, tal como o Brasil o é para a África do Sul.

Prosseguindo, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse ter-se apercebido há muito dos riscos da orientação seguida no Congo. Já em 1960 chamara a atenção do então embaixador na América para os riscos das lutas tribais, que viriam a permitir, na «chave da África Negra», a instalação da guerra subversiva, cuja importância era bem conhecida pelos países do bloco comunista e do bloco nacionalista africano.

Aludiu a certa «ingenuidade» do Ocidente, visto certos países proporem uma «solução política» para o Congo, tendente a incluir ou impor no Governo congolês figuras aceitáveis por outros países africanos, o que teria consequências gravíssimas. Seria entregar o Congo ao extremismo africano, isto é, ao comunismo. E afirmou:

— *Haverá paz, mas o Congo estará perdido.*

O sr. dr. Franco Nogueira referiu-se, depois, ao esforço de certos países africanos, como a Argélia e o Egipto, em auxiliarem o terrorismo congolês, perigo que o Ocidente deve ver a tempo.

Comparou, então, a forma como certos países ocidentais reagem neste caso e como o fizeram no que a Portugal dizia respeito. Não se aceitaram os factos denunciados pelo Governo português em Angola — que os terroristas eram drogados e se julgavam imunes ás balas — mas acredita-se que isso se passa agora com os guerrilheiros de Soumialot. Ninguém se importou com a ameaça de Ben Bella de enviar «voluntários» para Angola, mas agora importam-se quando ele diz que os enviará para o Congo.

Lembrou, ainda, além de outros exemplos, que em 1961, ao serem chacinados 6000 portugueses no norte de Angola, ninguém se perturbou ou protestou, mas em 1964, perante centenas de brancos presos e a morte de algumas dezenas houve um clamor universal.

O ministro lamentou as perdas de vidas, incluindo as dos congoleses, e aprovou a intervenção belga em Stanleyville, mas não deixou de sublinhar a diferença de comportamento das potências que com excepção da França, condenaram então, Portugal.

A Tanzânia, base de subversão da África

No prosseguimento da sua exposição, o sr. dr. Franco Nogueira referiu-se a certos factos que se passam na Tanzânia (Tanganica), que interessam também a terceiros e, entre estes, a Portugal.

Disse querer chamar a atenção para o que se prepara ou deixa preparar naquele país, actualmente transformado na base de subversão da Africa.

Referiu alguns factos recentes: recrutamento de 4000 voluntários; treino de 1000 estrangeiros; concentração de terroristas; campos de treino; presença de instrutores da Argélia; envio de um batalhão tanganicano para o Congo; existência de um depósito russo de armas em Zanzibar; desempenho do papel de entreposto de armas, etc.

Ao referir tal quadro, incompleto mas mesmo assim elucidativo, o ministro julgou util salientar que o presidente Nyerer se encontra submetido a fortes pressões, mas isso não o liberta das suas responsabilidades. E afirmou:

— *Não se estranhará, portanto, que os países ameaçados adoptem as medidas defensivas mais convenientes. Por isso dizemos, no que nos diz respeito, que Portugal não está assustado nem perturbado e é bom que o Tanganica tenha bem consciência disso.*

Como comentário final, disse o sr. dr. Franco Nogueira:

— Portugal não reclama para si o monopólio da sabedoria, mas não é justo se lhe atribua o monopólio do erro!

O MINISTRO RESPONDE A ALGUMAS PERGUNTAS

O ministro respondeu, seguidamente, a algumas perguntas de jornalistas portugueses e estrangeiros. A primeira relacionava-se com os assuntos tratados na recente reunião da N. A. T. O. em Paris, a que assistiu o sr. dr. Franco Nogueira. Sobre os pormenores das questões estudadas, disse que essas reuniões tinham um carácter secreto, lamentando que, mesmo assim, nem sempre esse segredo seja guardado. Acrescentou que foram analisadas as questões Este-Oeste e a posição do Ocidente, política e militarmente, perante o bloco socialista. Depois, quis rectificar uma afirmação que os jornais e agências lhe atribuíram e que não corresponde á verdade: «Eu afirmei que há efectivamente motivos de preocupação em Africa, mas que nos territórios portugueses ultramarinos se põe em prática uma política que não é de molde a preocupar os países que se inquietam com o que se passa em certos países africanos. Não é a nossa política que contribui para essas preocupações».

Outra pergunta:

— Poderá dizer-nos alguma coisa sobre a conferência de V. Ex.ª com o secretário de Estado norte-americano?

— Tive o prazer de visitar o sr. Dean Rusk e, como fui eu o visitante, seria descortesia revelar os pormenores dessas conversações. Pertence, ou pertencia, a ele fazê-lo. No entanto, posso dizer que abordámos problemas africanos, especialmente as questões bilaterais dos Estados Unidos em Africa. Também se analisou a política americana em relação á U. R. S. S. e a situação internacional no que nos oferece de maior interesse para os dois países.

A visita de prelados portugueses ao sr. Presidente do Conselho

Depois, um jornalista estrangeiro quis saber se o ministro estaria em posição de esclarecer a Imprensa sobre a recente visita do cardeal-patriarca de Lisboa, arcebispo de Evora e outros prelados ao sr. Presidente do Conselho.

O sr. dr. Franco Nogueira respondeu que não era ele a pessoa que o poderia fazer.

Sobre uma pergunta a propósito da introdução do livro português no Brasil, disse que tal problema era uma preocupação latente e antiga daquele Ministério e se enquadrava no plano das relações luso-brasileiras, parecendo não ter solução fácil. Aparentemente não é difícil, mas diversos factores complicam o problema. Para uma resolução prática e eficiente haveria a ter em conta a necessidade de acautelar os lucros e as transferências de dinheiros dos exportadores de livros. O Estado poderia subsidiar esse envio de livros, mas isso não solucionaria o problema. Acrescentou que, tendo em vista esta questão e outras, foi criado o lugar de conselheiro cultural na Embaixada portuguesa no Brasil.

Os agitadores presos em Lourenço Marques

Um jornalista estrangeiro desejou saber o que pensava o Governo de Lisboa do facto de os agitadores presos recentemente em Lourenço Marques terem sido treinados, entre outros países, em Israel. O sr. dr. Franco Nogueira disse que a solidariedade de Israel manifestada de há algum tempo com alguns países da Africa negra não significa hostilidade a Portugal, mas representa uma política de captação de amizades e simpatias com vista ás votações na O. N. U., política cuja eficácia pôs em dúvida: «Não creio que Israel queira manifestar antagonismo com Portugal. São normais e boas as nossas relações».

Um outro representante da Imprensa levantou o caso da Gronelandia em relação á Dinamarca, que o sr. dr. Franco Nogueira classificou de idêntica á posição de outros territórios, manifestando a sua dúvida quanto a atitudes futuras daquele país em coerência com tal situação e que não são exactamente as manifestadas nas votações anteriores da O. N. U.

Sobre as relações com o Governo de Léopoldville e se Tschombé havia pedido auxílio militar a Portugal, o ministro respondeu que as relações diplomáticas são normais e que não foi solicitado qualquer auxílio desse tipo pelos governantes congoleses.

A uma outra pergunta, achou não lhe competir manifestar a sua opinião sobre a recente eleição do presidente Saragat. Acrescentou que era um assunto de interesse interno de um país, aproveitando o ensejo para fazer o elogio do presidente italiano, que conheceu no ambito da N. A. T. O., quando aquele era ministro dos Estrangeiros.

Voltou a levantar-se o caso do convite feito ao secretário-geral da O. N. U. para visitar o Ultramar português. Resposta: «O convite a U Thant foi recusado por razões especiosas. As condições modificaram-se e o nosso Governo não retira o convite feito em tempos, mas também não o renova».

Afirmou, depois, em resposta a uma pergunta, que não tinha informação de novas represálias da União Indiana sobre a população de Goa, aludindo, a propósito, ao tom diferente do «Observer» quando se refere ao assunto, agora favorável a Portugal.

Uma outra pergunta:

— A próxima visita do secretário-geral da N. A. T. O. a Portugal tem algum significado especial?

— E' da tradição: quando um secretário-geral da Aliança Atlantica toma posse, visita os países-membros. Esta visita integra-se nesse espírito. Não tem qualquer significado especial, mas aproveitar-se-á a oportunidade para tratar de questões específicas ao nosso País.

Um jornalista quis saber se Portugal mantinha o seu ponto de vista em relação ás Nações Unidas, ao que respondeu o ministro: «Mantemos a mesma posição. Tal como já foi dito, não seremos os primeiros a abandonar aquela organização internacional, mas estaremos entre os primeiros».

Acrescentou, a terminar, que ainda não havia data fixada para a sua ida a Nova York, para participar na Assembleia Geral da O. N. U., uma vez que não se sabia quando abria.

Malaios presos em território indonésio

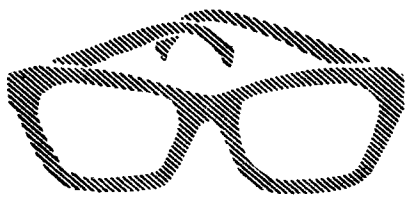
DJAKARTA, 30 — (F. P.) — Dois grupos malaios armados e portadores de postos de rádio foram presos pela Polícia indonésia — afirmou esta manhã o presidente Soekarno quando da cerimónia de investidura de três embaixadores indonésios no palácio presidencial.

O presidente não indicou a importância desses grupos de «infiltrados» nem onde foram capturados mas disse que estava pronto para publicar as suas fotografias ou fazê-las passar pela televisão. Salientou que perante tais actividades a Indonésia não poderia manter-se calma — sem adiantar mais as suas declarações.

E' a primeira vez que a Indonésia acusa a Malásia de promover infiltrações no seu solo, tendo pelo contrário a Malásia protestado, por diversas vezes, contra os desembarques ou aterragens de invasores indonésios.

OS VENEZUELANOS recusam-se a descarregar um barco espanhol

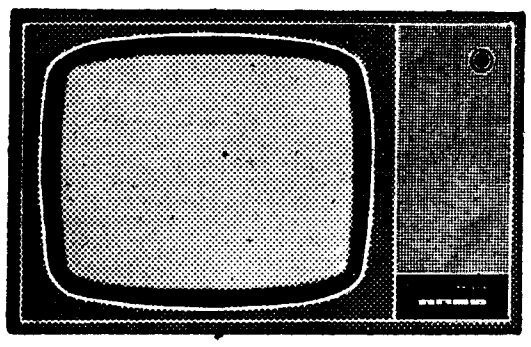
CARACAS, 30. — (F. P.) — O navio espanhol «Virgínia de Churraca», está a ser objecto de boicote por parte dos trabalhadores portuários, que se negaram a descarregá-lo, em face do acordo do V Congresso de Trabalhadores da Venezuela, no sentido de não descarregar, em portos venezuelanos, os navios de bandeiras de países que mantenham relações comerciais com Cuba. O barco partirá novamente, com as 412 toneladas de carga, que estavam destinadas á Venezuela. Os 163 passageiros, 42 venezuelanos, 81 emigrantes e 40 de nacionalidades diversas, residentes no país, desembarcarão descarregando eles próprios as suas bagagens, enquanto a carga ficará a bordo dada a impossibilidade de retirá-la.



PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00 POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

no «Lusitânia-Expresso».

P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande

ALGARVE — trabalhos ao ar livre

(Continuação da 1.ª página)

isolado dos pescadores que vão á faina do largo em frágeis embarcações ou têm de exercê-la nos perigosos labirintos de furnas e cavernas naqueles trechos alcantilados e agressivos, batidos de contínuo pela vaga alterosa e onde «os pobres habitantes destes sítios, com muito risco de vida, pescam algum peixe para seu mesquinho sustento».

Base fundamental da economia desta província, cujo valor, num ano, roça os cento e quinze mil contos, a contribuição da pesca, á qual se junta a parte relativa aos rendimentos da industria que alimenta, a das conservas, é factor considerável na prosperidade económica da Nação. Para isso, mourejam nas frotas do alto e por todo o litoral, esforçados e heróicos, sujeitos a grandes perigos, milhares de pescadores, que se vêem, nos intervalos das rudes tarefas, absorvidos pelos preparativos da pesca seguinte e no arranjo das redes, as quais têm de ser revistas e consertadas de cada vez que são recolhidas do mar. Estes trabalhos fazem-nos nos molhes das docas, nos terrenos que marginam os cais e na areia das praias onde varam os barcos.

Ás vezes, o quadro na moldura singela de lugares ignorados com seus precários abrigos onde decorrem as tarefas dos humildes pescadores, manejando apetrechos primitivos, tem uma sugestão bíblica. Não há, porém, nestas paragens os prodígios do Mar da Galileia, onde a companha da barca de Pedro «via as redes romperem-se-lhe a cada lanço ao peso da fartura de peixe». Este vai sempre escasseando na costa do Algarve, como os efeitos das tremendas crises cíclicas, as quais, por já não haver daqueles milagres, têm de ser resolutamente debeladas por imediatas providências, incluindo a modernização das frotas e dos antiquados sistemas de pesca, de forma a torná-los eficientes e a expandir a sua acção até ás zonas fecundas do mar.

● Agora fabricam redes de «nylon»

Algumas inovações já o progresso e os apuros da técnica moderna trouxeram, contudo, ás artes da pesca. Antigamente, os próprios pescadores faziam as redes, tecida a malha com linha n.º 14, que depois embebiam numa calda de casca de pinheiro desfeita em pó e cozida, para lhes dar consistência e duração. Utilizavam na confecção da malha o *malheiro-molde*, em madeira, ai com dez centímetros de comprido por dois de largo, e agulhas nas quais a linha era enfiada.

O Roque Geada — hábil pescador, cinquentenário, que, desde moço-pequeno, anda na faina por todo o litoral algarvio e criou uma chusma de filhos com o pão heróicamente arrancado ao mar — labuta agora na zona costeira de tantos deslumbramentos para o forasteiro desconhecedor das perfídias do oceano sob deslumbramentos e feitiços irresistíveis. É o trecho de envolvente sugestão helénica, celebrado por M. Teixeira-Gomes, entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade, ou seja a curva cintilante que se abre em fascinações de luz e prodígios de cor desde a barra de Portimão até á baía de Lagos, onde a fantasmagoria dos míticos rochedos adquire miragens de encantamento.

Ele, o bom e denodado pescador, atamancava uma rede desmalhada de alto a baixo e estendida no areal faiscante, ainda a escorrer água, cujas gotas, deslizando pelas malhas, pareciam diamantes a rolar com fulgores de pequeninos sóis.

— Então já não fazem redes?... E aproveitam as velhas e delidas até á ultima?...

— Isto das *artes novas* e *engenhocas* destes tempos trazem muitas coisas más e, também, algumas boas! — respondeu amigo Geada e explicou:

— Sabe vossemecê: *dês que* apareceram as redes de *nylon*, a gente *nã* precisa de as tecer na praia. Vamos comprá-las ás fábricas, e saem-nos mais baratas...

— Sendo assim, vale a pena matar-se para aproveitar uma rede já tão gasta, e que deve ter dado bom rendimento?!...

— Julga vossemecê — acode logo o pescador — que as redes trazem oiro dessas funduras do mar! Se ele quase *nã* há *pêche!*... No poupar é que está o ganho... Quando há ganho, está bem de ver!...

— E como consertam agora as redes de *nylon?*

— Ora essa: com fios também de *nylon*, feitos nas mesmas fábricas! Com eles, e agulhas próprias para isso, fazem-se todos os arranjos e consertos nas redes. Estou a ver se posso coalhar uns cobres para comprar uma delas. Aguentam bem... e a gente tem de ir ao rumo das *artes novas*...

Pois é a esses trabalhos de arranjos e remendos das redes que se vêem, hoje, entregues os pescadores, ao ar livre, á soalheira ou na desolação dos dias de céu embrulhado, peneirando a nuverinha peganhenta, e mesmo em meio da cinza do nevoeiro, a princípio, uma fumaceira ao lume da água e depois, quando envolve a ondulação chapinhante, uma *cegueira* angustiosa e intimamente aflitiva.

Se o *mar está de veludo* e as claridades lucilam nas transparências cristalinas, estendem-se na praia, onde já não há lugar para os singelos algarvios, e ali ficam a tirrar, os turistas, que, afogueados, recozidos, a modos de lagostas escaldadas, se jogam á água e se entregam ás voluptuosas carícias das ondas, para virem fotografar, depois, os *aspectos do pitoresco folclórico* nas fainas dos atribulados pescadores — bom motivo para encerrarmos estas ligeiras crónicas.

● Antigamente, faziam-nas os pescadores

Disse-se atrás como principiava, pelo entretecer da malha, a ser feita a armadilha para a captura do peixe. Com a *malhagem* ou *malheiro*, os pescadores fabricavam, por exemplo, as dedes de tresmalho. Esta designação (de *três* e *malha)* corresponde a uma rede de três panos para a pesca. Assim vem no dicionário, mas os pescadores explicam melhor a coisa, que parece muito fácil de fazer (como tudo o que se afigura simples, até isto do jornalismo, mas se torna bem complicado, senão difícil, sem o conhecimento da sua simplicidade, pelo menos...). Melhor ainda será vê-los trabalhar, ágeis, desembaraçados, habilíssimos, com mão delicada, enquanto nos vão guiando, pelo emaranhamento do qual saem as redes, com palavras simples e esclarecedoras.

Estamos em meio de um grupo de pescadores, exímios na sua arte e destemidos, os quais, enroscados na areia, ao pé dos barcos, em Armação de Pêra, vão refazendo as suas redes.

Pois, como íamos dizendo, eles fabricavam as redes de tresmalho. Quer dizer: um aparelho de três redes, composto por duas *alguitanas*, ou sejam as de malha larga (com 30 a 40 centímetros de largura), ficando ao meio a mais fina, chamada *rede do centro*. É nesta que entra o peixe para ficar enleado nas outras e aí presioneiro.

Faziam, também, os pescadores-artífices redes destinadas á pesca de arrasto, isto é, das artes de *xávega*, para peixe miudo. O termo é de origem árabe *(xabaka)*; e, como terá sido notado, todos estes trabalhos que se executam no Algarve ao ar livre, e outras tarefas características, acusam nítida influência mourisca.

Ainda hoje se pratica este velho sistema de pesca em vários pontos do litoral algarvio, principalmente aqui em Armação de Pêra e em Quarteira.

As redes são lançadas nas zonas de fundos areentos por barcos apropriados que as conduzem e têm uma tripulação de dez a doze homens. No momento oportuno, são puxadas, por duas alas de *companheiros*, até á praia, de onde retiram do *saco* o peixe para ser vendido.

Estas redes ainda são construídas pelos pescadores, especialmente em Quarteira. Cada uma delas, que seis homens podem levar um mês a fazer, mede trezentos e cinquenta metros.

● Árduas e dramáticas tarefas — sem pitoresco

Todas as redes, emalhadas pelos pescadores ou tecidas nas fábricas em resistentes fios sintéticos, requerem cuidados especiais, vigilancia constante e arranjos a toda a hora.

As de tresmalho não se passa uma só vez em que vão ao mar sem levarem conserto, pois, quando roçam pelos fundos rochosos, as algas se lhes emaranham e as estragam. Rompem-nas os recifes submersos e também dão cabo delas vários peixes, tais a imperial e voraz moreia e os safios, que investem, esfaimados, contra as redes para devorarem outros ali cativos.

Dada a falta de peixe, cada vez mais sensível, a pesca de tresmalho, que, antigamente, se fazia perto da costa, tem de se exercer ao largo, e por meio de barcos a motor. As redes hão-de atingir, pois, maiores fundos para trazerem algum peixe — não muito. Assim estragam-se mais fácilmente, pelo que se torna indispensável revisão cuidadosa, a qual impõe sempre arranjos, maiores ou menores, quando os barcos voltam da faina. E tanto as arranjam, que dir-se-ia as refazem quase por completo.

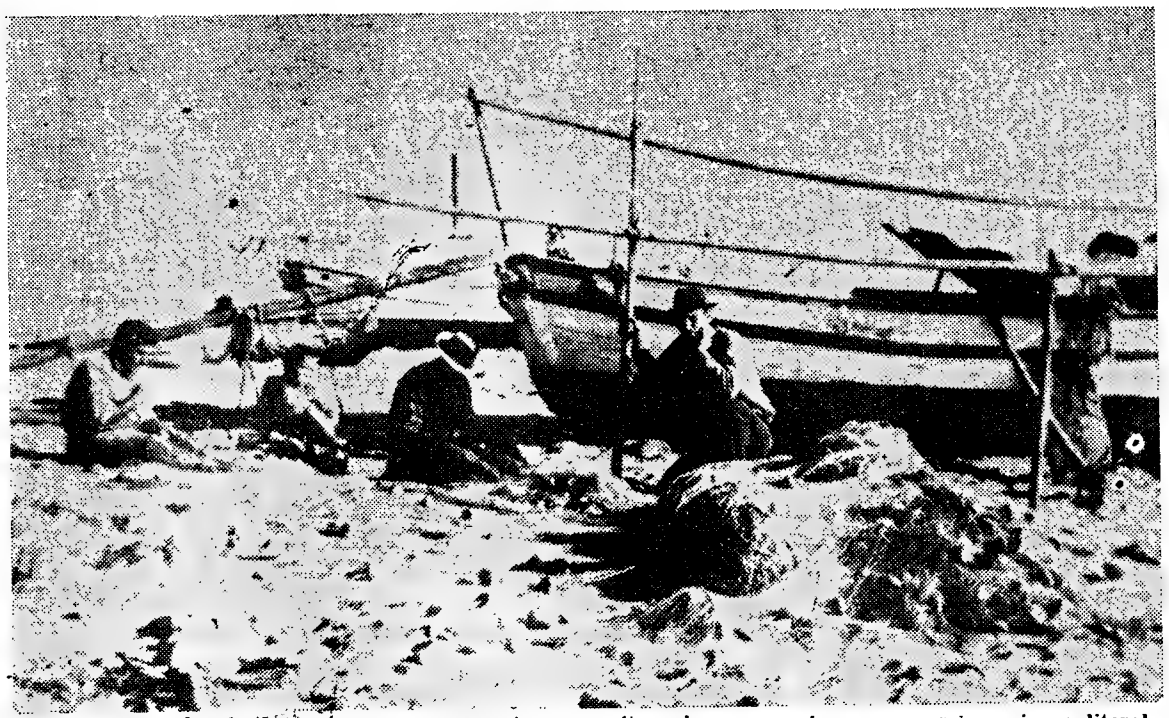
Há outros sistemas de pesca por meio de redes, seja, por exemplo, aquele em que elas caem na água a prumo, de certa altura até atingirem o fundo, para que o peixe fique preso, pela cabeça, nas malhas. Chamam-se, por isso, *redes de emalhar* ou *descobertas*, uma vez que lhes faltam as laterais — pois o engenho é constituído apenas por uma rede. Estas precisam, também, de arranjos, de cada vez que as trazem para terra.

Assim se explica que, tendo os pescadores deixado de fazer as redes, eles se vêem constantemente ás voltas com as mesmas, entretecendo-lhes as malhas. Andam sempre ocupados, — embora tenham dias negros sem pão —, entregues a estas e outras tarefas do seu rude labor, por todo o litoral do Algarve, desde Monte Gordo, enquadrados na moldura turística em que entra, com o sabor do premeditado *pitoresco regional*, o pormenor das toscas habitações cobertas de colmo, até o outro extremo do reino encantado. Aí há cabanas que se encolhem em fendas de rocha; e na aspereza trágica, os próprios pescadores enfurnando-se nos antros medonhos das gigantescas penedias com expressões terríficas, sentem o peso esmagador da solidão, cheia de ecos e rumores apavorantes. E ficam transidos, pois são ameaças de tragédia que deixam um rasto de *lágrimas, orfandades, mortes* — e sempre se repetem quando as grandes tormentas, ou os golpes traiçoeiros do mar, fendem no *infinito amargo* os abismos onde os bravos pescadores se enredam nas redes da perdição.

Estes *trabalhos* ao ar livre não dão, certamente, visões pitorescas a ninguém, pois o que inspiram é o respeito e o apreço, num impulso de fraterna simpatia pela gente pobre e humilde e seus heróis abnegados e obscuros.

CÉSAR DOS SANTOS

Andam sempre os pescadores afadigados, nas fainas do mar, sob as estrelas, ou nas labutas de terra, ao ar livre



Vão ao mar, vêm do mar, e mesmo sem apanharem muito peixe, que cada vez escasseia mais no litoral do Algarve. as redes têm de ser constantemente arranjadas pelos pescadores, exímios e completos na sua arte, a bordo ou nestes trabalhos nos intervalos das pescas

Em três linhas

O cônsul de Portugal na Corunha foi agraciado pelo Governo espanhol com a Ordem do Jugo e das Flechas.

///

Foi nomeado patrão-mor da Capitania do Porto de Lisboa o 2.º tenente Carlos Silva.

///

O ministro das Obras Publicas autorizou a inauguração dos edifícios da delegação do Instituto Maternal, em Coimbra, por estarem concluidos os trabalhos da sua construção.

...é o da pastelaria dos

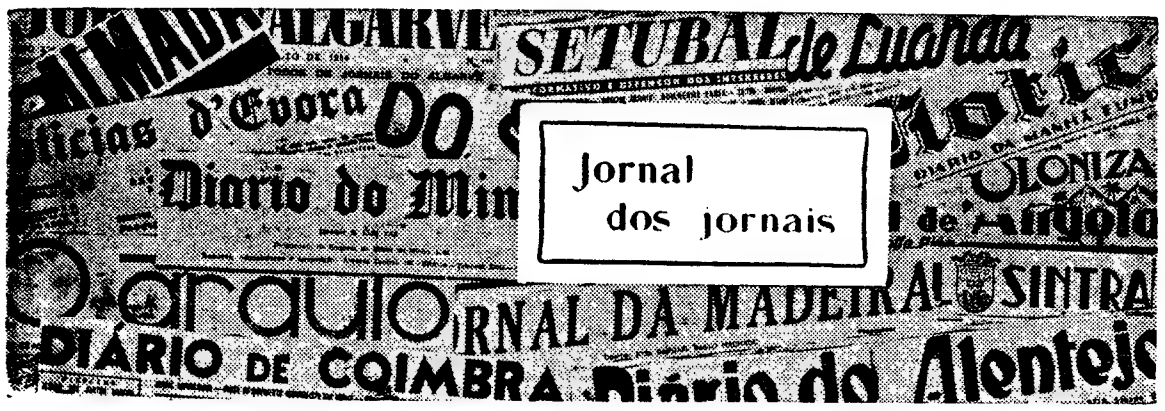
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar



PARA QUANDO UM MERCADO DECENTE EM ÉVORA?

Uma época houve em que insistentemente e com todo o vigor, este jornal tratou da necessidade em Evora, de um mercado com os requisitos indispensáveis á vida actual.

Nada resultou, e depois de uma luta que durou e dura, nada mais se conseguiu do que levar o poder competente a dar um ar de melhoria no mercado que há mais de oitenta anos funciona provisóriamente, ali na Praça 28 de Maio.

Dizia-se então — entre tanta coisa — que não havia nenhuma possibilidade de construir um mercado em Evora, e que essa possibilidade só surgiria com a construção, extra-muros, das instalações para o Regimento de Artilharia n.º 3, e que mais ano menos ano isso aconteceria.

Calou-se a Imprensa local, pacientemente aguardando os acontecimentos, que naturalmente estagnaram, como tanta coisa nesta terra.

Porque voltamos hoje ao assunto? Apenas porque é tempo de recomeçar a lembrar a necessidade de Evora possuir o mercado a que há muito tem direito, e para salientar que há que fazer algo frutuoso a este respeito, porque a cidade não pode ficar indefinidamente á espera que o assunto se resolva só por si.

Reguengos de Monsaraz já começou as obras do seu, e Beja vai inaugurar o que lá se construiu, dentro dos primeiros meses de 1965.

(Do «Jornal de Evora»)

HOMENAGEM a três funcionários dos Caminhos de Ferro

Num restaurante da Baixa efectuou-se um almoço de homenagem aos srs. inspector Aureliano Nunes, chefe de escritório Albano Henriques da Cunha e escriturário Aventino de Sousa Brandão, todos funcionários da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em que tomaram parte vários colegas. Usaram da palavra os srs. inspectores Artur Ferreira, António Rodrigues Coutinho e Alberto Maria Canhão, que enalteceram as qualidades dos homenageados, os quais agradeceram as referências que lhes foram feitas.

No final do almoço, usou da palavra o sr. dr. Francisco Candido dos Reis, que presidiu á cerimónia, associou-se aos oradores anteriores e fez entrega de prendas e louvores aos homenageados.

+

Álvaro da Silva e Sousa

FALECEU

António da Silva e Sousa, mulher, filho e nora, Celeste Augusta da Silva e Sousa Fialho Lopes, marido e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais.

O VAZADOURO DA BOBA CONTINUA PRESENTE

Já o ano passado, pelo Natal, perguntava o nosso jornal até quando iria durar o famigerado Vazadouro da Boba. Depois disso muitos dias correram, muitas notícias contraditórias circularam, muitos protestos justos foram formulados por intermédio das nossas colunas e das colunas dos colegas diários de Lisboa.

Variadíssimos têm sido os meios utilizados para tentar libertar a população da Amadora deste pestilento flagelo; a Camara Municipal de Oeiras, por seu lado, tem, segundo informações colhidas da vereação da vila, desenvolvido, com a mesma finalidade, actividade intensa; pois, apesar de tudo, contra tudo e contra todos, a Camara Municipal de Lisboa, com um soberano desprezo pelos direitos dos habitantes da Amadora, continua sobranceira ao problema, simulando desconhecê-lo.

Sinceramente, não está certo! Nestes ultimos dias, com maior intensidade, têm-se feito sentir as incomodativas emanações provenientes do vazadouro dos lixos de Lisboa. Os habitantes, desesperados, vendo sem resposta todas as suas reclamações, pensam seriamente em fugir aos odores nauseabundos, indo estabelecer residência em localidades mais protegidas. Assim, o comércio local, realmente alarmado, assiste impotente ao desenrolar de um processo que contribuirá para agravar a sua já difícil situação.

Em nome de todos os habitantes da Amadora, em nome do comércio e industria da vila, mais uma vez aqui elevamos a voz num protesto veemente e aflitivo. E mais uma vez também, pedimos ás entidades sanitárias, com autoridade na questão, para que obriguem a Camara de Lisboa a, respeitando os direitos da gente da Amadora, resolver com brevidade a escolha de outro local para depósito dos lixos da capital.

(Do *Notícias da Amadora*)

A construção clandestina origina graves problemas à municipalidade eborense

Muito embora ultimamente se tenha enveredado por um caminho de melhor compreensão no campo da construção na clandestinidade, ainda existem alguns construtores que se aventuram a edificar sem atender ás exigências do plano urbanístico da cidade, criando com a sua desconchavada atitude graves embaraços e altos prejuizos ao município eborense que se vê coagido a modificar constantemente de planos para a realização de importantes trabalhos nas redes de água, luz e esgotos.

Sabendo-se entretanto que a falta de terrenos aprovados para a construção, tem sido uma das causas que mais tem influido no ânimo dos construtores clandestinos, a municipalidade decidiu solicitar ao Ministério das Obras Publicas um empréstimo de 2000 contos, a conceder pelo Fundo do Desemprego, sem onus e destinado a aquisição de terrenos destinados ao desenvolvimento da construção urbana nas zonas novas da cidade.

Acredita a entidade municipal que esta será a melhor forma de solucionar um grave problema urbanístico da nossa terra, esperando entretanto que o Governo lhe possa dar a necessária ajuda na solução.

(Do «Notícias de Evora»)

Encontrado morto com um tiro de arma caçadeira

ÓBIDOS, 30. — Foi encontrado morto, no casal do Ameal, freguesia do Vale, concelho de Óbidos, Manuel da Cruz Patrício, casado, de 32 anos, proprietário e morador no lugar e freguesia da Amoreira, também deste concelho. A morte foi provocada pelo disparo da sua própria arma caçadeira. O facto causou grande consternação em todo o concelho.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues.

● Ministro da Educação Nacional

O sr. prof. dr. Galvão Teles, titular da pasta da Educação Nacional, recebe hoje, ao fim da tarde, os habituais cumprimentos de Ano Novo do funcionalismo do seu Ministério.

● Ministro das Corporações

A nova direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio foi recebida, esta tarde, pelo ministro das Corporações e Previdência Social, a quem apresentou cumprimentos e expôs vários assuntos de interesse para o organismo.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. dr. Castelo B. Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala, que se encontra na metrópole em missão de serviço, teve hoje uma demorada reunião de trabalho com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramatino trabalhou, esta manhã, com o sr. eng.º Carlos Neves Ferrão, director dos Serviços de Geologia e Minas de Angola.

Administração municipal no distrito de Lisboa

Efectuou-se esta manhã, no salão nobre do Governo Civil, mais uma das habituais reuniões de trabalho do governador, sr. dr. Osório Vaz, com os presidentes das Câmaras Municipais dos treze concelhos urbanos e rurais do distrito de Lisboa, para debate de problemas correntes da administração municipal.

Durante os trabalhos, que foram secretariados pelo sr. dr. Norberto Costa, secretário daquele corpo administrativo, foram largamente apreciadas as questões de natureza económica e social do distrito. A reunião prolongou-se por cerca de três horas.

Chegaram de África o «Império» e o «Angola»

De Angola e Moçambique, regressaram hoje ao Tejo os navios «Império» e «Angola», com cerca de 300 passageiros cada um.

O primeiro navio atracou com um atraso de 20 dias devido a uma avaria nas máquinas.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

SACOR

Cumprindo o programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - **652** estações de serviço e postos de abastecimento em 1963 -, a SACOR tem o prazer de anunciar que estabeleceu, no decorrer do ano de 1964, mais **60** posições de venda:

ALFANDEGA DA FÉ — Empreza Alfandeguense, Lda. • **AJUSTREL** • AREAL (Mira) — Manuel Augusto Gomes • ARMAMAR • BAIXA DA BANHEIRA — Ilídio Aldo Tavares Cordes • BALTAR (Paredes) — José Teixeira Coelho Leal • BARREIRO (Rua da Mocidade Portuguesa) — Combustíveis do Setúbal, Lda. • BRAGANÇA (Rua Alexandre Herculano) — José Manuel Alves Fernandes • CÂMARA DOS LOBOS (Madeira) — Sebastião de Oliveira • CANHOSO (Covilhã) — Manuel Teixeira • CASAIS NOVOS (Penafiel) — Mário Augusto do Vale Amador e Pinho • CERNACHE DO BONJARDIM — Ernesto Ferreira Biscaia • CHAMUSCA DA BEIRA — António Álvaro & Irmão • CHAVES (Garagem Santiago) • CHAVES (Saída para o Porto) — João de Matos • COIMBRA (Rua Alexandre Herculano, 14-B a 16) — Antonino Antunes • COSTA DO VALADO — Baltazar Ferreira da Cunha • DELÃES (Vila Nova de Famalicão) — António Pereira de Castro • ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. • FOZ DO ARELHO — José Quaresma Félix • GUARDA - GARE — Amândio & Videira, Lda. • LAMEGO (Saída para a Régua) — Gomes, Lda. • LISBOA (Avenida Miguel Bombarda) — Auto Monza, Lda. • (Rotunda da Encarnação) — Estação de Serviço Monumental • (Rua Silva Carvalho — Palma, Almada & Filho, Lda. • LOUSÃ — Aníbal Antunes Bandeira • LUGAR DA CACHADA (Amarante) — João da Silva Martins • MARINHAS (Esposende) — Eng. Reinaldo G. Saraiva Castilho • MELRES (Gondomar) — Empresa de Transportes Gondomarense, Lda. • MINDE (Alcanena) — Auto Mindrica, Lda. • MINDELO — José Pedro de Sá Carneiro & C.ª, Lda. • MIRAMAR — Fernando N. d'Almeida Magalhães e António Alfredo Catém Hoelzer • MOIMENTA DA BEIRA — Alberto Osório Requeijo • MORA — João Manuel Coutinho • MOSCAVIDE — Auto Flecha • ODEMIRA — Francisco de Sousa Barros e Silva • OLEIROS — Manuel Rodrigues David • OLIVEIRA DE AZEMEIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda. • OVAR — Afonso Bonifácio • PINHAL NOVO (Palmela — Alexandre de Jesus Coelho • PINHEL — Rep.ª de Máq. e Ferram. Agr. de Carvalho & Teixeira • PONTA DELGADA (Rua Boa Nova) — Borges de Sousa, Lda. • PONTÃO (Ancião) — Correia Sousa & Crisóstomos, Lda. • PORTO (Rua do Carvalhido, 118 a 128) — Serafim Marques Martins • (Av. Rodrigues de Freitas) — Empresa de Transportes Gondomarense, Lda. • (Rua 9 de Julho) — Queiroz & Moreira, Lda. • PRAIA DA BALEEIRA — João José Revés e Dr. José de Paz R. Pereira (Posição do Mar) • RIBEIRADIO (Oliveira de Frades) — José Ferreira Quelhas • S. JOÃO DA RIBEIRA (Rio Maior) — Domingos Varela • S. MANÇOS (Évora) — Manuel António Nunes • SEVER DO VOUGA — António Pereira Macedo Amaral • TAROUCA — João Ribeiro Fernandes • TOMAR — Sociedade de Combustíveis Tomarense, Lda. • TOUCE (Vilar de Perdiz) — Manuel Alves Tavares • VÁRZEAS (Leiria) — Cerâmica do Centro, Lda. • VILA NOVA DA BARONIA (Alvito) — Ernesto Magno, Lda. • VILA NOVA DE PAIVA — Zilda Ribeiro • **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — Centro Comercial de Combustíveis (Doca de Pesca) • VILAR FORMOSO — Romão & Faria, Lda.

O condicionamento do plantio da vinha é uma das disposições propostas pelos representantes da lavoura para solucionar a crise de sobreprodução

A abundancia de colheitas que afecta, há dois anos, a vitivinicultura portuguesa (e não tem, afinal, beneficiado o consumidor) suscitou alguns problemas, nem sempre fáceis de resolver, desde as aquisições vultosas á lavoura, por parte da Junta Nacional do Vinho, e respectivo armazenamento, em defesa da manutenção razoável, dos preços, até á necessidade de exportar esses mesmos excedentes, por um lado, para se ga-

Vai ser aplicado um diferencial de 40 centavos por litro de vinho, nas compras feitas à produção.

nhar espaço nos armazéns daquele organismo (o que forçou, também, a destilações maciças), e por outro, a fim de se refazerem fundos que permitissem a continuidade da intervenção daquele departamento coordenador, sem o que as cotações cairiam verticalmente, afectando a produção e o comércio organizado.

Houve, portanto, que adoptar algumas disposições cautelares uma das quais foi, sem duvida, o impulso dado ás exportações — a traduzir-se, além do mais, em receitas de preciosas divisas —, e prosseguir na construção de novos armazéns e ampliação dos existentes, pertença da J. N. V., avultando, também, nesta emergência, a posição das adegas cooperativas, instituições que, embora não tivessem dado ainda a justa medida das suas possibilidades no saneamento do circuito produção-consumo, têm, todavia, exercido já uma influência meritória, muito em especial no que respeita á melhoria da qualidade dos vinhos, factor da maior relevancia, quando se sabe do «fabrico» de autênticas mistelas, num autnêtico atentado ao consumidor e á economia nacional.

Convém, assim, não esquecer a importante missão que já estão desempenhando os referidos nucleos regionais e, sobretudo, a influência benéfica que podem exercer no futuro, atendendo ao nível da sua produção, superior á média do produtor individual, já com um índice de cerca de vinte por cento dos numeros totais do País. Há, entretanto, talvez a assacar-lhes certa falta de maleabilidade comercial, registando-se, contudo, e infélizmente, algumas excepções, que impedem que todo esse bom vinho venha ao consumo, conforme era de desejar. Constituiram-se, deste modo, problemas específicos, cuja resolução deve caber fundamentalmente á iniciativa dos dirigentes das adegas cooperativas, devidamente amparados e estimulados por todo o circuito da comercialização.

Perspectivas futuras

Postas estas premissas, em traços gerais, justifica-se um relancear pelas perspectivas que se oferecem na próxima campanha, tendo como base a indispensável acção da J. N. V. Dentro deste quadro, poderá assinalar-se que, na altura da ultima colheita (1964) e ao verificar-se ser de volume pouco inferior á do ano antecedente, obrigando a uma interferência no mercado ainda volumosa, teve de concluir-se que a situação extraordinária criada pela sucessão anormal de três colheitas seguidas, superiores á média usual, teria de determinar disposições também extraordinárias, se se pretendia, conforme é indispensável, garantir á vinicultura um preço mínimo razoável — e uma estabilidade de mercado que também é desejável pelo comércio organizado, pois a anarquia dos preços na produção que seria fatal, sem a intervenção da Junta, se traz grandes prejuizos á vinicultura, também pode proporcionar ao comércio situações criticas, apenas beneficiando o intermediário oportunista

A verdade, porém, era que, naturalmente, por força dos volumes grandiosos de vinhos adquiridos nas colheitas de 1962 e 1963, aquele organismo coordenador tinha quase esgotada a sua capacidade financeira, não dispondo assim de meios suficientes para enfrentar o montante das compras de excedentes que, por certo, virá a revelar-se. Postos os representantes da vinicultura no Conselho Geral da Junta perante esta situação, que aliás vinham seguindo de perto, as Federações dos Grémios da Lavoura da Estremadura, do Ribatejo e da Beira Alta, a que se juntaram os da Federação dos Vinicultores do Dão e da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, levaram todos eles ao Governo uma solução que estudaram em colaboração com os serviços da J. N. V., contituído na cobrança de um diferencial de quarenta centavos por litro, aplicado aos preços de compra á lavoura, com base na tabela de participação da Junta, diferencial este que iria constituir um fundo para custear integralmente a desejada interferência. O referido diferencial seria liquidado, na maioria dos casos, pelo comércio armazenistas, no acto de compra aos produtores.

Revisão da legislação

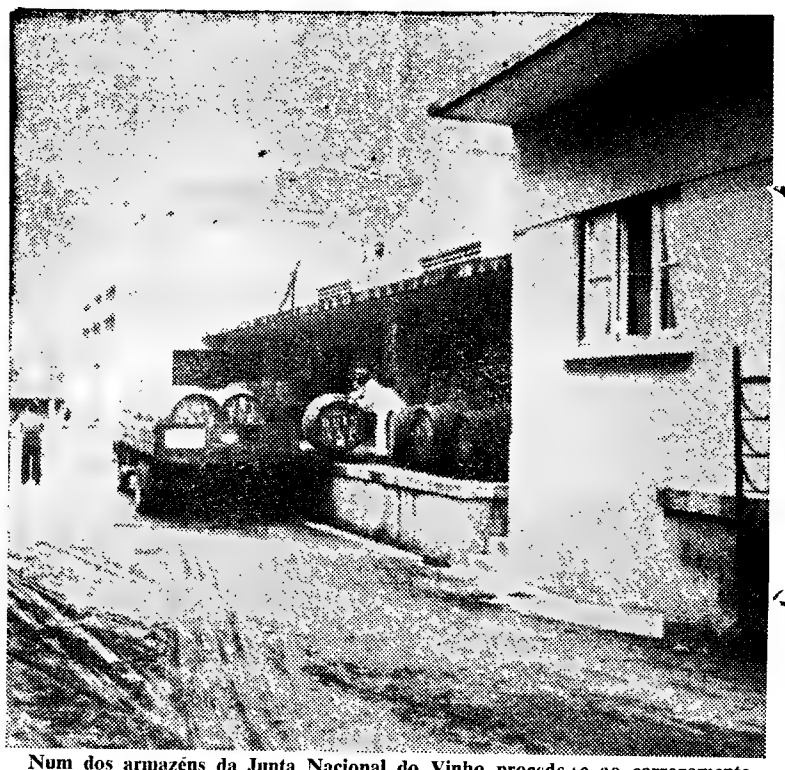
A aplicação do diferencial foi aceite, em princípio, por despacho do ministro da Economia, que louvou a atitude realista assumida pelas organizações da lavoura das principais zonas vinícolas afectas á Junta, determinando que o Conselho Geral da entidade coordenadora se pronunciasse sobre a forma de realizar o sistema. Em data recente, foram estabelecidas as normas que regularão o autofinanciamento extraordinário para este ano, tendo as respectivas portarias ministeriais sido já remetidas para o «Diário do Governo».

As citadas federações, simultaneamente com a solução apontada, propuseram ainda ao Governo que fosse revista, com urgência, a actual legislação sobre o condicionalismo do plantio da vinha, cujos termos, se não podem ser considerados responsáveis directamente por esta suces-

As «fabricações» de vinho que se efectuam no Ultramar prejudicam a economia nacional.

são de colheitas vultosas, consentem, por certo, uma linha média crescente da produção; que fosse estudado o processo de tornar complementares as economias do vinho e do álcool industrial; e que a J. N. V. fosse habilitada dos recursos financeiros consentaneos com uma rápida liqui-

(Continua na 21.ª página)



Num dos armazéns da Junta Nacional do Vinho procede-se ao carregamento de uma camioneta, com pipas que se destinam á exportação

O «COSTEIRO III» ENTROU HOJE (SÃO E SALVO) EM BOULOGNE-SUR-MER

Na Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, firma armadora do navio-motor «Costeiro III», receberam-se hoje de manhã informações relativas áquele navio que ontem, quando se dirigia de Hamburgo com carga geral para Lisboa, teve que suportar violento temporal ao Sul de Goodwin Sands, pelo que pediu auxílio á navegação mais próxima.

Segundo as notícias hoje recebidas, o «Costeiro III» encontra-se já em lugar seguro, no porto de Boulogne-sur-Mer, para onde foi levado pelo rebocador francês «Jean Bart».

Aquela unidade deu entrada no referido porto ás 12 e 10, sem qualquer avaria e com toda a tripulação de boa saude.

O comandante do navio, sr. Mário Correia Madureira, aguarda agora, apenas, a conclusão das formalidades legais para se fazer novamente de rumo a Lisboa, visto o tempo estar a melhorar.

O navio, que é uma pequena unidade, pediu socorro, por se encontrar em perigo, devido á grande agitação do mar.

Os «terroristas» eram caçadores...

BUENOS AIRES, 30. — (F. P.) — As dez pessoas presas há uma semana em casa de um arquitecto argentino, nos arredores de Buenos Aires e acusadas de pertencerem a uma célula terrorista, foram postas em liberdade por decisão do juiz a quem o caso fora distribuído.

Depois de ouvir os suspeitos e de se inteirar das «provas» apreendidas durante a busca á residência do arquitecto —, algumas balas de revólver de calibre 6,35 e alguns cartuchos de caçadeira, o magistrado concluiu tratar-se não de terroristas mas de simples amadores de tiro e caça.

O ministro brasileiro das Relações Exteriores gostaria que Paulo VI visitasse o seu país

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — «Seria uma coisa maravilhosa a visita ao Brasil de Sua Santidade o Papa Paulo VI» — declarou, numa conferência de Imprensa, o ministro das Relações Exteriores, dr. Vasco Leitão da Cunha, salientando, no entanto, não ter sido tomada nesse sentido qualquer iniciativa pelo Governo brasileiro.

ROUBO AUDACIOSO NO ESTADO DE NOVA YORK

BUFALO (E. U. A.), 30 — (A. N. I.) — Dois bandidos, embuçados e armados, entraram, ontem, na tesouraria da Camara Municipal de Bufalo, no Estado de Nova York, e brandindo pistolas obrigaram as duas funcionárias de serviço a entregarem-lhes dinheiro e cheques no valor de 299 130 dólares (cerca de 8900 contos), pondo-se, depois, em fuga.

O guarda encarregado da vigilância da tesouraria abandonara o seu posto por alguns segundos, o que foi aproveitado pelos bandidos. Aos gritos das duas funcionárias acorreu, então, e ainda disparou um tiro contra o automóvel em que os bandidos fugiam.

Ao passar a porta do edifício, um dos bandidos foi agarrado por uma testemunha do incidente. Na breve luta travada, o bandido perdeu o chapéu, que a Polícia guardou como ponto de partida para as investigações. O carro usado pelos gatunos era roubado, tendo sido descoberto abandonado a alguma distancia do local.

Trata-se do terceiro e mais audacioso roubo praticado nos ultimos dias no país. No fim da semana passada e na segunda-feira, dois carros-blindados, pertencentes a bancos, foram assaltados á porta de duas igrejas, uma em Chicago e outra em Patterson. Valor total dos dois roubos: 746 mil dólares (22 300 contos).

Foram rapados os «Teddy-boys» e «Teddy-girls» de Macau

HONG-KONG, 30. — (R.) — O jornal de lingua chinesa «China Mail» anunciou hoje que a Polícia da província portuguesa de Macau rapou o cabelo a 28 «teddy-boys e «teddy-girls» que capturaram numa busca efectuada no dia 26, durante uma reunião ilegal em que dançavam. Antes de os libertar, a Polícia pintou-lhes a cabeça com tinta azul.

A notícia do «China Mail» continua: «Nunca mais, desde então, foram vistos «teddy-boys» nas ruas de Macau.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em aneis de noivado.

SE NAMORA.

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro prata, com marcassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE 5 DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

O que é «Rull»?

Ninguém afoitamente o poderá dizer...

A. E. VAN VOGT

Aborda o tema no livro que se celebrizou mundialmente

A GUERRA CONTRA O RULL

Apaixonante romance de ficção científica apresentado no n.º 91 de

COLECÇÃO ARGONAUTA

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores *preço 12$50*

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Restaurante de luxo — Montes Claros

DIRECÇÃO DE ANGELO PEREIRA

NOITE DE SÃO SILVESTRE — BOAS CEIAS

Pedimos aos Ex.mos Clientes que todos os anos fazem a passagem do ano neste Restaurante o favor de se anteciparem na marcação da sua mesa, assim como para os ALMOÇOS e JANTARES do ANO NOVO.

Bom conjunto musical e aparelhagem de alta fidelidade

Lotações quase esgotadas

Maiores de 15 anos — Telefone 63 65 66

AGENDAS, CALENDARIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS

Papelarias Emilio Braga

R. da Madalena, 42 — R. Alex Herculano 11-C — Av. de Roma 10-E e Av. Duque Loulé, 49

Cimianto

PORTO - BRANDY

OFFLEY

Distribuidor em Lisboa:

Carlos Garcia Cohen

RUA FEIO TERENAS, 13

LISBOA — Telef. 848481

"TALUDA 6.000 CONTOS

amanhã às 14 h

LOTARI

DE FIM DO

regamento
o

tas»

res...

– (F. P.)
há uma
rquitecto
de Bue-
pertence-
a, foram
ecisão do
a distri-

speitos e
o apreen-
esidência
balas de
e alguns
o magis-
o de ter-
madores

sileiro

eriores

ulo VI

país

— (A. N.
naravilho-
Sua Santi-
— decla-
e Impren-
ões Exte-
da Cunha,
não ter si-
qualquer
brasileiro.

Um milhão de espectadores verá no documentário «Visor» uma reportagem a cores de Perdigão Queiroga sobre «O Natal visto pelas crianças»

O concurso «O Natal visto pelas crianças» é este ano uma verdadeira fonte de surpresas e de novidades.

A juntar a tantos acontecimentos que assinalaram significativamente aquela nossa iniciativa, cujo resultado eloquentemente se exprime pela exposição de uma parte dos vinte mil trabalhos, patente na Feira Internacional de Lisboa desde o dia 23 até ao próximo domingo, vem agora juntar-se um novo elemento. Trata-se do aparecimento do primeiro documentário cinematográfico feito sobre a exposição deste ano, rodado a cores pela equipa técnica do produtor Perdigão Queiroga e incluído no jornal de actualidades «Visor».

Esse jornal das Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga é projectado hoje á noite, pela primeira vez, nos cinemas Império e Roma.

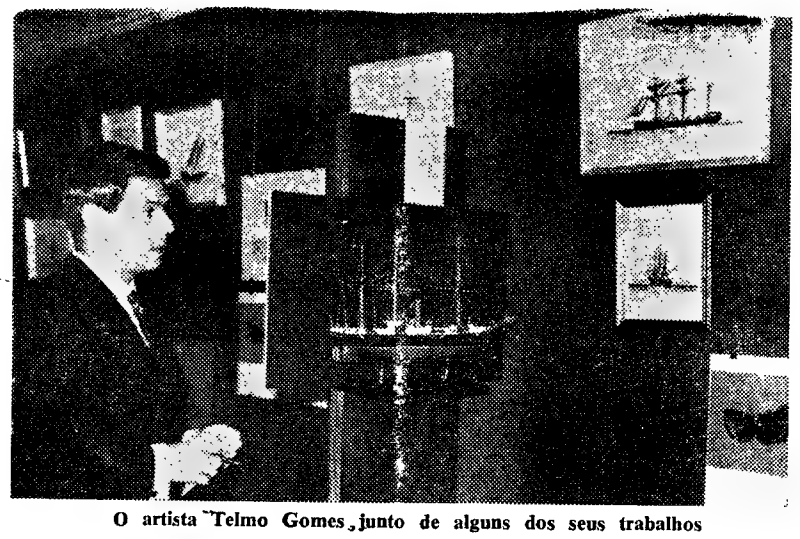
Amanhã, aquele jornal iniciará a sua carreira, também de oito dias, nos cinemas S. Jorge e Tivoli e, na sexta-feira, no cinema Restelo. Só aqui em Lisboa, segundo as estatísticas, aquela curta metragem sobre «O Natal visto pelas crianças» será vista por cerca de cem mil espectadores, distribuídos da seguinte maneira: cinemas S. Jorge (31 000), Império (24 000), Roma (20 000), Tivoli (22 000) e Restelo (25 000, neste sómente três dias), referindo-se todos os outros numeros a frequências semanais daquelas casas de espectáculos.

A carreira do filme prosseguirá depois no cinema S. João, do Porto (12 000 espectadores por semana), e em cento e três cinemas da província. Do continente seguirá para os cinemas do arquipélago da Madeira e dali para Angola, onde será projectado em quarenta casas de espectáculos, espalhadas por toda a província. Igualmente em Moçambique vinte e cinco cinemas terão este «Visor» nos seus cartazes. Por intermédio de cópias cedidas ao S. N. I. o filme correrá ainda em Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe.

Filmado por Perdigão Queiroga, José Pereira, José Caixeiro e Miguel Moedas, montado por Elizabete Fernandes e Helena Mendes, com som de Eduardo Duarte e João Abóbora e texto do dr. António Ruano, lido por Fernando Pessa, este novo «Visor» constituirá, sem duvida, um encanto para todos os espectadores, em especial para aqueles, dentre os vinte mil concorrentes a «O Natal visto pelas crianças» e suas famílias, que colaboraram na iniciativa do «Diário de Lisboa», agora tão eloquentemente posta de novo em relevo através do filme feito sobre as obras que até domingo se encontram patentes na Feira Internacional de Lisboa.

HÁ SETE ANOS
que os noruegueses não pescavam tanto

OSLO, 30. — (R.) — Os pescadores noruegueses desembarcaram, durante 1964, cerca de 1 400 000 toneladas de pescado, no valor de 780 milhões de coroas (cerca de 3 120 000 000 escudos) segundo os numeros preliminares publicados pelo Directório das Pescarias e hoje revelados. A safra é a maior desde 1957.



O artista Telmo Gomes junto de alguns dos seus trabalhos

A EXPOSIÇÃO DE MODELOS
DE NAVIOS DE TODOS OS TEMPOS FOI INAUGURADA ESTA TARDE PELO CHEFE DO ESTADO

Numa das salas do S. N. I., foi esta tarde inaugurada pelo Presidente da Republica, a interessante exposição «O navio e o mar» constituida, como já dissemos, por dezenas de belos modelos de navios de todas as eras e outros trabalhos que revelam os méritos artísticos de Telmo Gomes, com que expõe igualmente este ano alguns trabalhos seu irmão Henrique Gomes.

O sr. almirante Américo Tomaz, que chegou ao S. N. I. pelas 15 horas, foi recebido, além do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação e de alguns dos seus mais directos colaboradores, pelo nosso camarada Maurício de Oliveira, na sua qualidade de director da «Revista de Marinha», entidade que patrocina o certame, e pelos expositores Telmo Gomes e Henrique Gomes.

No átrio, aguardavam o Chefe do Estado numerosos convidados, entre os quais os srs. almirante Fernando de Quintanilha e comandante Peixoto Correia, respectivamente, ministros da Marinha e do Ultramar; almirantes Henrique Tenreiro, Lopes Alves, Joaquim Teixeira, Flávio de Sousa, Oliveira Junior e Francisco Spínola, comodoro Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, etc.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, o Chefe do Estado deu início á sua visita á exposição. O certame será, a seguir aberto ao publico.

A OFERTA DA PORTUGÁLIA EDITORA
AOS PEQUENOS ARTISTAS CONCORRENTES

Como dissemos, a Portugália Editora, atenta ao alto significado do concurso do «Natal visto pelas crianças», desejando colaborar pela forma mais expressiva e significativa do espírito superiormente esclarecido que orienta a actividade daquela prestigiosa editorial, trouxe um valiosíssimo apoio á nossa iniciativa. Proporcionando a todos os concorrentes a possibilidade de adquirirem um volume de qualquer das suas interessantes colecções mais próprias para as respectivas idades, destinou vinte mil volumes para esse efeito.

Correspondendo assim á generosa decisão da Portugália Editora, voltamos a publicar hoje, pela ultima vez, a lista dos livros susceptíveis de interessar os pequenos concorrentes de «O Natal visto pelas crianças», bem como o cupão para a respectiva requisição. Para que lhe seja enviado o volume que, dentre os indicados, desperta a sua preferência, o concorrente interessado deverá, pois, preencher devidamente o mesmo cupão e remetê-lo á Portugália Editora, na Avenida da Liberdade, 13, 3.º, Lisboa-2. Aquela firma leva a sua generosa compreensão ao ponto de enviar directamente, depois, a cada um dos concorrentes que solicitem os livros, o volume que indicar.

Eis, pois, a lista para a escolha e o respectivo cupão:

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — «A feiticeira de Blackbird Pond», por Elizabeth G. Speare.

«O colar de estrelas», por Diélette

«Appassionata», por Diélette.

«Liceu em tempo de guerra», por Yvonne Meynier.

«O jardim no telhado», por Berthe Bernage.

«A aldeia adormecida», por Monique Peyrouton de Ladebat.

«Brigitte e a felicidade alheia», por Berthe Bernage.

BIBLIOTECA DOS RAPAZES — «O ultimo moicano», por Fenimore Cooper.

«Benito Cereno», por Herman Malville.

«Daniel», por Alphonse Daudet.

«Rumo: Norte, 88 Este», por Charles Kerveyn.

«A viagem de Edgar», por Edouard Peisson.

«O avião das neves», por François Bérisal.

«Um mundo perdido», por Henri Bosco.

«O evadido», por Stevenson.

COLECÇÃO JUVENIL — «O vagabundo dos sonhos», por Yves Régnier.

«O apelo da selva», por Jack London

«A vaga», por Sónia de Borodesky.

«Viagem á Plutónia», por V. Obrutchev.

OS PEQUENOS PIONEIROS — «O elefantezinho esperto», por Irene Issel.

«A família dos ursos», por Irene Issel.

«A alegria do bosque», por Margarida Losa.

«A grande aventura dos dois irmãos», por Maria Manuela Henriques.

DIVERSOS — «O tunel», por Bernard Kellermann.

«O rio fiel», por Stefan Zeromski.

«A casa da Rua de Troia», por Pérez Lugin.

«Os cossacos», por Leão Tolstoi.

«O livro de Marco Polo».

«Gargantua e Pantagruel», por Rabelais.

«O homem que era quinta-feira», por Chesterton.

CUPÃO A ENVIAR, DEVIDAMENTE PREENCHIDO, À PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º-D — LISBOA
(METER NUM ENVELOPE OU COLAR NUM POSTAL)

PORTUGÁLIA EDITORA ★ Av. da Liberdade, 13 ★ Lisboa-2

Concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Promovido pelo «Diário de Lisboa»

Nome do concorrente.....
.....
Endereço .....
.....
Idade..... Escola que frequenta.....
Livro escolhido .....
N.º de ordem da entrada.....

EXPERIMENTADO COM ÊXITO
um avião de transporte que descola na vertical

DALLAS, 30. — (R.) — O avião de transporte «V-STOL» de descolagem vertical foi ensaiado pela primeira vez. Tanto os fabricantes com os funcionários da força aérea consideraram as primeiras experiências plenamente coroadas de êxito.

A aeronave, que foi concebida para uma velocidade máxima de mais de 695 quilómetros por hora, subiu apenas um metro e meio ou menos acima do nível do solo durante as experiências, que foram efectuadas em particular na fábrica Ling-Temco, Vougth (LTV).

O «V-STOL» descola verticalmente inclinando as asas e motores para cima e mantendo a fuselagem horizontal. Alcançando a altitude desejada, as asas e o motor inclinam-se para a frente e o aparelho ganha velocidade funcionando como qualquer outro avião de tipo convencional.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Entrevista de Tschombé em exclusivo ao «ABC» de Madrid

MADRID, 30 — (A. N. I.) — «Se o Congo cair nas mãos do comunismo, toda a Africa cairá sob a tutela do bloco Leste e a própria Europa terá dificuldade em resistir á pressão dos comunistas» — declarou o presidente do Conselho do Congo de Léopoldville, Moisés Tschombé, numa entrevista concedida em exclusivo ao diário «ABC» de Madrid.

Seguidamente, Tschombé explicou a missão dos voluntários brancos e as razões por que aplicara determinadas disposições relativamente ás minas da Katanga e á reforma agrária.

«A verdade é que os voluntários têm ajudado muito o Exército Nacional, participando na libertação de todos os territórios que se encontravam dominados pelos rebeldes, ombro a ombro com os nossos soldados — afirmou o presidente congolês. A sua presença não se deve a sórdidos fins lucrativos. Não são — como frequentemente se tem dito — aventureiros sem fé nem lei, em busca de dinheiro. São técnicos, contratados pelo Governo congolês para o Exército Nacional, que tem necessidade deles».

No que se refere á «nacionalização» e á reforma agrária, Moisés Tschombé disse ao correspondente do «ABC» de Madrid, Luís Maria Anson: «O que tem sido considerado como a nacionalização das terras e que tem perturbado muitos financeiros, não passa de uma medida normal, considerada de grande necessidade desde que o país se tornou independente».

O Governo congolês, tem, muito simplesmente — explicou Tschombé — recuperado aqueles direitos inerentes á soberania de um Estado: «O direito de conceder terras e receber lucros. E' tudo».

COLECÇÃO VAMPIRO
EIS O N.º 211
de novo
leslie charteris
e a sua
fecunda imaginação
O SANTO e o
MILIONÁRIO INVISÍVEL
uma história que abre novas perspectivas à literatura policial
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores preço 12$50
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

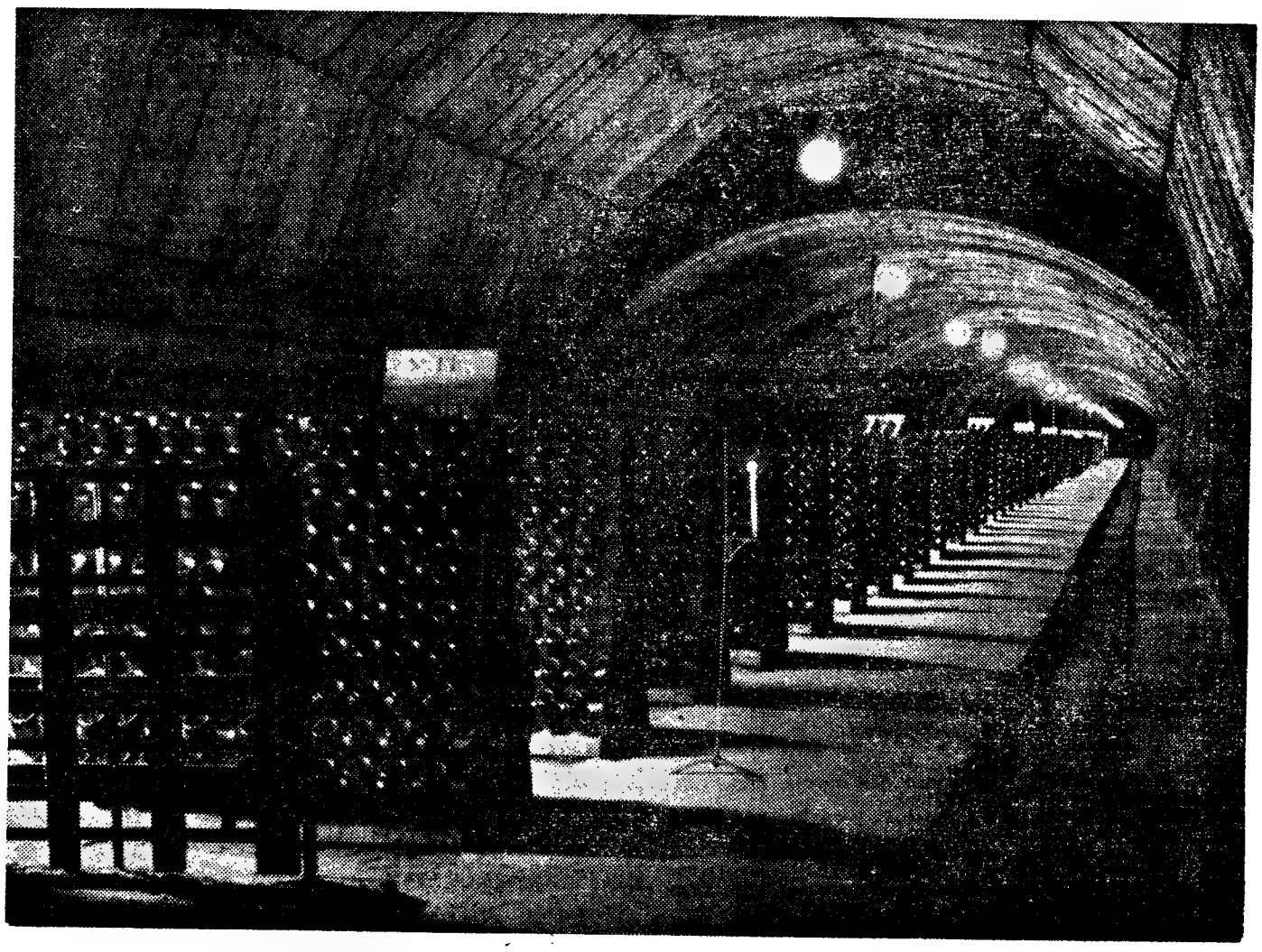
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

NEGRESCO—Restaurante
ANO NOVO
Apresenta ementa de grande categoria no seu serviço exclusivo de restaurante aos ALMOÇOS E JANTARES com grande variedade de especialidades da sua cozinha
O Negresco continua a marcar no seu serviço de restaurante em Banquetes e Lanches de Casamento
O melhor ambiente com agradabilissima temperatura de ar condicionado
Ângelo Pereira deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano muito feliz
Telefones — 36 17 27 — 36 80 93

ALUDA"
LOOO
ONTOS
hã às 14 horas
OTARIA
M DO ANO

O ESPUMANTE
REAL VINÍCOLA

DEVE SER SERVIDO FRESCO, MAS NÃO GELADO (6 a 8 Graus)



No subsolo da Vila de Gaia existe este túnel grandioso que serve de Cave aos Espumantes Naturais da Real Companhia Vinícola, pioneira dos Espumantes em Portugal pelo método champanhês.

Garrafeira de temperatura constante (cerca de 10°) mantém intactas as múltiplas virtudes dos seus Espumantes, repousando-os e recreando-os no ambiente ideal que rodeia a sua lenta evolução.

No seu 73.° ano de engarrafamento os Espumantes Real Vinícola atingiram já um grau de perfeição que os tornam preferidos em toda a parte.

MALAS
Abilio

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

FABRICANTE
ABILIO A. SANCHES
Rua de S. Lázaro 174-1.º Esq.
Telef. 73 28 20 LISBOA

MANUEL AZAMBUJA
Representante da
FÁBRICA DE PLÁSTICOS DE SANTO ANTÓNIO
Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.
Av. de Roma, 9-2.º, Dt.º-Frente
Tel. 77 62 62-76 23 16 — Lisboa-5

Comarca de Lisboa
5.ª VARA CÍVEL
ANÚNCIO

Pela Segunda Secção desta Vara, nos autos de Acção Especial com processo sumário, nos termos do disposto no art. 1241.º do Cod. de Proc. Civil, proposta pela Companhia de Seguros «A Nacional», com sede nesta cidade, contra o Administrador e os credores da massa insolvente do arquitecto Francisco Zinho Alexandre Antunes e sua mulher, moradores nesta cidade, na Rua Victor Hugo, n.º 7-1.º-dt.º, correm éditos de dez dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os credores dos ditos insolventes para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido, que consiste na verificação do crédito da Autora, de 34 542$30.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1964.

O Corregedor-Presidente,
Francisco José de Abreu Fonseca Veloso

O Escrivão de Direito,
José Simões Pena

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
LA — R. Passos Manuel — 4-A

ROSARINHO
RUA AUGUSTA, N.º 260
APRESENTA DIÁRIAMENTE, UM BRINQUEDO A PREÇO POPULAR
O BRINQUEDO DO DIA

AQUECIMENTO CENTRAL
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 403 — TELS. 26834

Caminhos de Ferro
ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de vinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados durante o ano de 1965 em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Covilhã, Gaia, Montijo, Pamplhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

A guerra no Vietnam custa diàriamente aos E. U. A. milhão e meio de dólares

—recordou-se de novo no Senado

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — «Penso que cometemos erro tremendo, assumindo compromissos no Vietnam. Ignoro como poderemos sair airosamente, agora, da situação, mas é tempo de reconsiderarmos a nossa posição» — declarou, numa entrevista, o senador democrático pela Geórgia, Richard B. Russell.

O presidente da Comissão das Forças Armadas no Senado, depois de lembrar que esta guerra já custou a vida a muitos americanos e que os encargos materiais somam milhão e meio de dólares por dia, acrescentou que os Estados Unidos «Não podem salvar quem se mostra indiferente á sorte que o espera». Afirmou, mais adiante, que não se «convenceu com os argumentos de quem sugere o bombardeamento das linhas de abastecimento do Vietcong, na selva», porque os resultados da operação seriam imprevisíveis.

HÁ PERTO DE 48 HORAS QUE SE COMBATE A 65 QUILÓMETROS DA CAPITAL

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Há perto de 48 horas que se travam combates renhidos em volta da cidade de Binh-Ghia, a uns 65 quilómetros a sudoeste da capital e que foi ocupada ontem pelos vietcongs — ao que informam de origem americana. Binh-Ghia, atacada na segunda-feira á tarde por elementos vietcongs, caiu em poder destes, passadas doze horas de resistência. Os defensores da cidade tentaram baldadamente retomá-la, esbarrando com resistência, extremamente forte e perdendo três helicópteros, nomeadamente. Diversos outros helicópteros foram atingidos. Entre os feridos, quatro são americanos.

A noite foi relativamente calma, mas a luta recomeçou pela madrugada e prossegue ainda.

DECRETADA A LEI MARCIAL NA ZONA CENTRAL DO PAÍS EM VIRTUDE DAS INUNDAÇÕES

SAIGÃO, 30 — (R.) — Foi imposta a lei marcial na província de Ninh Thuan, no centro do Vietnam, em virtude das inundações que provocaram 500 mortos no princípio do mês.

Um porta-voz governamental diz que a imposição da lei marcial por um período de três meses se destina a impedir que os comunistas tirem vantagem da situação.

O RELATÓRIO DE DEAN RUSK É ENCORAJANTE

JOHNSON-CITY, 30 — (A. N. I.) — É encorajante o relatório sobre a situação no Vietnam do Sul, entregue pelo secretário de Estado, Dean Rusk, ao presidente Lyndon Johnson — anunciam círculos governamentais dignos de crédito.

Diz o documento que, o bom-senso demonstrado nos ultimos dias pelos militares que empreenderam o golpe de Estado contra o alto conselho nacional e um sentimento novo de unidade entre todos os vietnamistas, permitirá que se empreenda com mais firmeza a luta contra o comunismo.

BANHO DE NATAL — Perante uma multidão enorme e sob um sol radioso — enquanto na Europa se regista uma vaga de frio — estes «folgazões» tomam o tradicional banho de Natal, em Nice, no ultimo dia 25

OS CÃES SUÍÇOS DE ESTIMAÇÃO VÃO TER «PASSE» DE ELÉCTRICO

BASILEIA, 30. — (F. P.) — Os cães de estimação passam a dispor de assinaturas, nos eléctricos, tal como os donos. O passe anual custa 320 francos suíços. Segundo o «Tribune de Genéve», as formalidades, para os caninos, são reduzidas: Os interessados só precisam de tirar um retrato e apresentá-lo ao pessoal competente da administração.

O jornal não esclarece um ponto: Os cães deverão passar procuração verbal aos donos, na presença do notário, ou aprender a assinar o seu nome...

Duas horas após a abertura dos centros de voto nigerianos não tinham aparecido votantes

LAGOS, 30 — (R.) — Na maior parte do país, as eleições federais começaram sem que se registassem quaisquer votantes até duas horas depois da abertura dos postos eleitorais.

Durante a noite carros munidos de altifalantes percorreram as ruas de Lagos dizendo: «Não votem» «Não Votem» — campanha organizada por um dos dois grandes partidos da Nigéria, a grande aliança progressiva unificada.

Patrulhas militares circulam em camiões, em todas as cidades e vilas.

A Federação da Nigéria, com uma área de 1 022 000 quilómetros quadrados e uma população de 55 653 000 habitantes é constituida por um certo numero de regiões da Africa Ocidental que estiveram anteriormente sob administrações separadas.

Antiga colónia britanica, a Nigéria tornou-se um estado soberano e independente em 1 de Outubro de 1960 e, três anos mais tarde, uma republica. O país compreende as 3 regiões da Nigéria do Norte, Ocidental e Oriental, e o território federal de Lagos. Cada uma destas regiões tem governo próprio e a sua Constituição.

Em Julho de 1963, 89 por cento dos elcitores da região centro-oriental votaram num referendo para o estabelecimento de uma quarta região a ser designada centro-ocidental, com administração provisória.

As mudanças do numero de regiões e dos seus limites requerem a aprovação de dois terços do Parlamento Federal e o consentimento de duas das legislaturas regionais, uma das quais tem de ser região em causa.

O Parlamento Federal é constituído pela Camara Superior ou Senado com 44 membros nomeados por todas as regiões e uma camara de representantes com 312 membros elcitos de ambos os sexos nas regiões Oriental e Ocidental e por sufrágio de maiores sexo

O Senado, sob a chefia do sufrágio de maiores do sexo masculino na região Norte. presidente tem poderes para rever decretos enviados pela emitir projectos de lei que não Camara dos Representantes e se relacionem com a moeda. A Camara dos Representantes é moldada pela Camara dos Comuns britanica com um presidente eleito entre os seus membros.

MANIFESTANTES DESTRUÍRAM SECÇÕES DE VOTO

Na parte Sul Ocidental da Nigéria, práticamente todas as secções de voto tinham sido deitadas abaixo e destruídas por manifestantes. Duas horas depois da hora marcada, a votação ainda não tinha começado.

Em Enugu, a Oriente da Nigéria, a maioria das secções de voto tinham sido destruídas. Furgonetas da U. P. G. A. circularam pela cidade até á meia-noite anunciando que as eleições tinham sido canceladas. A hora de começar não havia funcionários nem boletins de voto disponíveis.

Em Kaduna, no Norte da Nigéria, a votação começou á hora marcada.

O primeiro-ministro da região Norte da Nigéria, Amadu Bello e os seus ministros votaram, pontualmente, ás 7 horas da manhã.

As primeiras notícias informam que houve grande assistência nos centros de voto nalgumas aldeias do Norte da Nigéria.

Em Lagos, havia alguns centros de voto abertos, mas sem pessoal nem boletins de voto. Noutros bairros, as urnas estavam danificadas. Na ilha de Lagos não havia votantes, escrutinadores nem boletins de voto.

Em Ibadan, a votação começou com uma hora de atraso. Notaram-se algumas bichas de votantes, entre os quais algumas mulheres.

em parte a um convite de greve lançado pela Comissão de Acção dos Sindicatos.

Johnson será protegido por uma placa de vidro à prova de bala

quando assistir a uma parada comemorativa da subida ao Poder

WASHINTON, 30 — (F. P.) — O presidente Johnson terá, diante de si, uma placa de vidro á prova de bala quando assistir á grande parada integrada, como é da tradição, nas cerimónias da sua subida oficial ao Poder — revelou a firma á qual a Casa Branca encomendou o vidro.

A placa, de três metros de comprimento por um de largura, será montada numa blindagem, tendo o conjunto 2,40 metros por 3 metros.

É a primeira vez que em Washington se tomam disposições desta ordem.

O PRESIDENTE ACEITOU A DEMISSÃO DE UM ALTO FUNCIONÁRIO

AUSTIN (Texas), 30 — (F. P.) O presidente Johnson aceitou, ontem, a demissão de Angier Biddle Duke do cargo de chefe do Protocolo do Departamento do Estado. Duke será em breve colocado como embaixador numa importante capital, ao que ontem se afirmava nos círculos próximos do chefe do Executivo.

DESPRONUNCIADOS OS ASSASSINOS DE UM PROFESSOR NEGRO

MACON (Geórgia), 30 — (F. P.) Um tribunal federal de distrito despronunciou ontem, em Macon, na Geórgia, seis brancos (membros da Ku Klux Klan, segundo o F. B. I.) implicados no assassínio, em 11 de Julho, numa estrada da Geórgia, de um professor de raça negra, Lemuel Penn.

Os seis homens eram acusados de haverem impedido negros de gozarem os seus direitos cívicos. Dois deles tinham sido, anteriormente, absolvidos por um tribunal da Geórgia das acusações de assassínio contra eles formuladas.

Depois da decisão de ontem, um representante do Ministério da Justiça declarou que vai ser examinada a questão de saber se o caso deve ser apresentado ao Supremo Tribunal.

NÃO É NATURAL QUE JOHNSON VÁ AOS PAÍSES PACÍFICOS

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — Parece pouco viável que o presidente Johnson visite a Austrália ou outros países do Pacífico em 1965 — disse hoje um informador da Casa Branca.

Quando da visita a Washington do primeiro-ministro australiano, «Sir» Robert Menzies, no principio do corrente ano, o presidente Johnson disse lhe que esperava visitar a Austrália, mas não foram fixadas quaisquer datas para a viagem — sublinha o informador.

Reacções em Bonn ao projecto norte-americano de relações comerciais com a Alemanha Oriental

PARIS, 30 — (F. P.) — O caso da venda, pelos Estados Unidos, á Alemanha Oriental, de uma instalação fabril de fibras sintéticas, provoca sérias reacções na Alemanha Federal. Prevê-se um debate no Bundestag em Janeiro. As autoridades oficiais alemãs, americanas e francesas fizeram declarações a esse respeito. A pergunta que surge é esta: «Podem ou não as potências ocidentais comerciar com a Alemanha de Leste?»

Em Abril, a Republica Democrática Alemã fez, a uma firma americana, um pedido de reexportação de informações técnicas acerca de uma fábrica de fibras sintéticas (acrilonitrilo). O Dèpartamento do Comércio, de Washington, concedeu a licença de reexportação em 18 de Junho. O contrato, porém, ainda não foi assinado. Aparentemente, os Estados Unidos, considerando que o pedido não contrariava os *contrôles* rígidos aplicados aos produtos ou informações de ordem estratégica, e que se tratava de uma transacção de ordem privada, entenderam que não havia motivo para oposição, embora estivessem em causa 25 milhões de dólares, isto é, uma soma equivalente ao total das exportações americanas para a Alemanha Federal nos ultimos seis anos.

A Imprensa da Alemanha Ocidental teve conhecimento do caso, há uma semana, e deu-lhe publicidade, provocando uma declaração do secretário de Estado para a Informação. Bonn pediu explicações a Washington, o Departamento de Estado expôs a origem da transacção, dando ao Governo Federal garantias formais de que o sucedido em nada alterava a política americana para com Pankow.

Tal garantia não impediu, contudo, que a Imprensa alemã protestasse contra a atitude do Governo Federal. O Partido Social-Democrático afirma que as autoridades de Bonn tinham conhecimento, há um ano, pelo menos, dessas permutas comerciais, que se cifrarão, no ano próximo, em 150 milhões de dólares, «permutas — acrescenta — que se fazem através de filiais francesas de firmas americanas». O Partido assevera, ainda, que a França daria áquelas filiais créditos a prazo superior a cinco anos, o que é contrário aos acordos de Berne.

É exacto que filiais francesas de firmas americanas fornecerão, se o acordo se fizer, a instalação fabril em causa, mas é falso — diz-se em Paris — que fossem consentidos a Pankow créditos por mais de cinco anos.

ERHARD ESTUDARÁ A QUESTÃO DO CRÉDITO À R. D. A.

BONN, 30 — (F. P.) — O chanceler Erhard — soube-se ontem nos círculos económicos alemães — examinará, provàvelmente, no decorrer da segunda metade do mês de Janeiro a questão dos créditos a longo prazo aos países do bloco oriental com garantias feitas por meios industriais alemães — sabe-se da mesma fonte.

Pediram ao Governo Federal para reconsiderar a sua política nesta questão, tomando em consideração a atitude adoptada por um certo numero de países.

MONUMENTOS DE LISBOA

JOÃO DO RIO

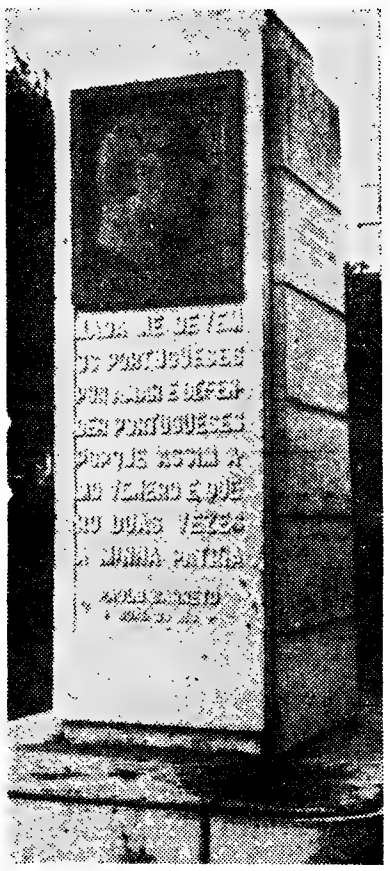
A esquerda de quem sobe a Avenida Almirante Reis, e passada a Alameda D. Afonso Henriques, fica a Praceta João do Rio, onde se situa o singelo monumento evocativo desse extraordinário jornalista e escritor brasileiro, amigo de Portugal, que foi João do Rio—pseudónimo de Paulo Barreto. O monumento, da autoria do escultor Alvaro Brée, foi inaugurado em 1950.

Aos 26 anos de idade, em 1907, já João do Rio pugnava na «Gazeta de Notícias» (o diário que Eça e Ramalho honraram com a sua colaboração) pela aproximação cultural dos dois países.

Esse ideal teve a sua expressão mais elevada na revista luso-brasileira «Atlântida», fundada em 1915 pelo dr. João de Barros e João do Rio, e que Pedro Bordalo Pinheiro tornou possível como editor, ideia já nascida em 1912

O nosso saudoso amigo dr. João de Barros recorda-o nestas palavras: «Para servir essa nobre causa é que a «Atlântida» se fundou Por mim, sobretudo desde 1912 (data, repito, da minha primeira viagem ao Brasil, então numa fase de entusiástico progresso) dispus-me logo a acompanhar João do Rio nessa cruzada, igualmente patriótica para ambos os povos. Nenhum intuito interesseiro me levava ali. Ia ver e observar o Brasil, as instituições, o adiantamento em suma, a realidade brasileira. Por minha conta e risco, isto é, á minha custa».

Ligou-os uma amizade fraterna. Depois da «Atlântida», João do Rio fundou no Brasil «A Pátria», jornal que, destinado a criar novos elos de amizade entre os dois países — como o escreveu o dr. João de Barros — lhe consumiu energias, dinheiro e abalou gravemente a sua saude precária. Foi da sua redacção que saiu na noite de 23 de Junho de 1921, tomando um táxi, falecendo subitamente a caminho da sua casa na praia do Leme.



JOÃO DO RIO

Morrera o jornalista e o escritor cujos predicados se confirmam na actualidade das suas obras, apesar dos anos já decorridos

Recordemo-lo, abrindo «Crónicas e frases de Godofredo de Alencar».

*

O nosso grande erro é considerar os contemporâneos seres perfeitamente responsáveis. Nada mais difícil de que um homem responsável. Diógenes com certeza não procurava outra coisa. E não a encontrou.

*

Só há uma coisa mais desagradável de ser vista que a penuria: a mediocridade. A penuria causa medo. A mediocridade causa medo e raiva Porque a mediocridade é sempre feliz.

*

As sociedades deixam de existir quando não as anima um pensamento colectivo, que os poetas denominam ideal. Pensamento é a ideia sensível, a liga do coração e do cérebro projectando para diante a humanidade. Nos momentos de falha de ideal, as sociedades ficam como nós — turbamulta de anatomistas sem preparo na louca fantasia de escalpelar o vácuo. E é a época dos charlatães.

*

Um dia respondendo a um justo agradecimento, João do Rio disse: «...nada me devem os portugueses por amar e defender os portugueses, porque assim amo, venero e quero duas vezes á minha Pátria».

ZACARIAS DA SILVA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Pupilos do Exército

A direcção da Associação dos Pupilos do Exército reune-se hoje, pelas 21 e 30, com grande numero de associados, na sede daquele organismo, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, para organização da lista dos corpos gerentes para 1965 e outros assuntos de interesse associativo.

O VOO DAS AVES

GUARDA, 30 — Pelo sr. Artur Amândio Gomes, foi apanhada, em Peroficós, freguesia de Seixo do Coa, concelho do Sabugal, uma pequena ave que o caçador não soube identificar, e que tinha uma anilha com as seguintes indicações: «S 138557 — Moskwa».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — B. Janeiro (Telefone 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

POLICLINICA DA RUA DO OURO

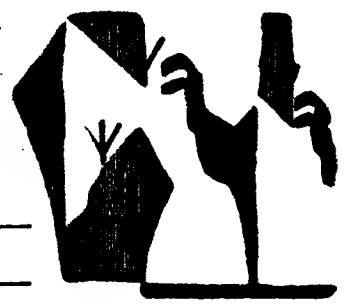
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.-feiras ás 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne

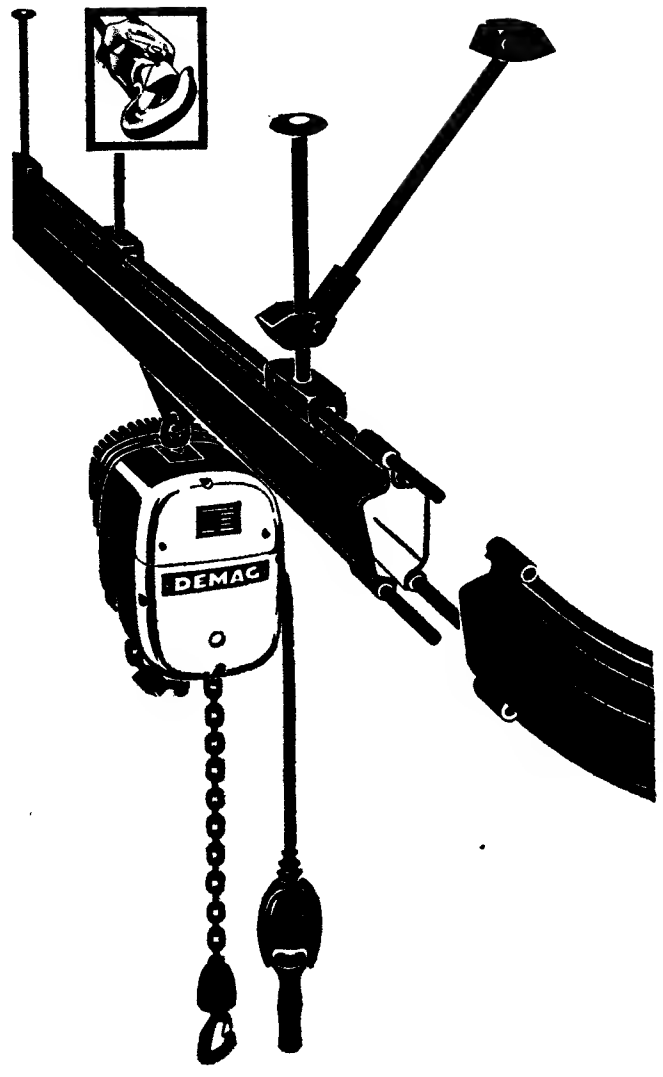
SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M—«ALFREDO DA SILVA» a 10/1 Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1 e para CABO VERDE a 8/1. Carga Frigorifica a 9/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorifica a 18/1 Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/1 a 28/1 Em LISBOA, so para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/1 a 23/1 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/2 a 14/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/1. Carrega em LISBOA a 13/1

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125 kg e 250 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com o.
Sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 636670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

O vinho e o álcool industrial devem ter uma economia complementar

—segundo pretende a lavoura

(Continuação da página central)

dação dos vinhos comprados e respeitantes á colheita de 1963.

Sabe-se que este ultimo ponto está já em vias de satisfação. Quanto aos dois primeiros, foram dadas pelo ministro da Economna, aos departamentos competentes, instruções no sentido do seu rápido estudo e interpretação das resultantes incidências. Revela-se, assim, e de novo, o propósito do sr. prof. Teixeira Pinto de solucionar os mais instantes problemas e dificuldades que pesam sobre a expansão racional da lavoura, no sentido de melhorar as estruturas e favorecer a subida do nível de vida de quantos empregam o seu esforço nas actividades do campo.

Os vinhos verdes

Na panoramica da vinicultura portuguesa há a considerar, ainda, com a devida atenção, o caso dos vinhos verdes, cuja produção, de igual modo, enferma das mesmas dificuldades inerentes a todos os vinhos comuns, isto é, do excesso anormal das colheitas. Assume, pois, o maior interesse saber-se que, até 1962, os produtores daquela região não dispunham de qualquer sistema de garantia de preços mínimos, e foi só a partir dessa campanha, e a pedido da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, que a J. N. V. passou a exercer uma intervenção naquele mercado, por intermédio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, em moldes idênticos aos que vinha praticando nas restantes zonas.

Quando principiou o estudo das características da colaboração a prestar pela Junta no próximo ano, segundo informações fidedignas prestadas ao «Diário de Lisboa», foi admitida que, para a região dos vinhos verdes talvez se justificasse a tomada de disposições diferentes, que ficaram de ser estudadas e debatidas e propostas á Junta pelos organismos corporativos citados. Assim, depois da reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, o Conselho Geral da J. N. V., no firme desejo de proporcionar aos produtores daquela região nortenha uma acção igualmente capaz, delegou nos representantes da vinicultura o completo esclarecimento do assunto, em colaboração com a Federação e a Comissão referidas, o que se espera possa ser concluído brevemente.

O consumo no Ultramar

Um dos aspectos mais discutidos na comercialização dos vinhos comuns tem sido, nestes ultimos anos, as diversas taxas alfandegárias que incidiam sobre a sua entrada nos territórios ultramarinos, há poucos dias anuladas, por determinação louvável do titular da pasta do Ultramar. Desse despacho, de elevado sentido económico e social, hão-de aguardar-se efeitos benéficos, a facilitar o incremento do consumo dos vinhos genínos metropolitanos naquelas terras portuguesas.

Seja, porém, como for, a verdade é que os fornecimentos ao Ultramar têm vindo a crescer todos os anos, salvo a retracção verificada em 1961 e 1962, por motivo de dificuldades nas transferências de moeda. Este ano, porém, atingiu-se o índice máximo de exportação para as províncias ultramarinas, devendo ultrapassar os 125 milhões de litros, em comparação com os 103 milhões de 1963 e os 51 milhões de 1950.

Entretanto, e constantemente, chegam-nos ecos de certas «fabricações» de outros tipos de «vinho», muito em especial em Angola, onde são oficialmente autorizadas e que prejudicam o maior consumo de vinhos autênticos. Sobre este aspecto, pareceria razoável, dentro da unidade do espaço português, a defender com intransigência, que a legislação a vigorar na Metrópole, em relação aos vinhos e outras bebidas alcoólicas, fosse extensiva ás províncias ultramarinas, em defesa, afinal, da produção e dos consumidores — e, ainda, da conomia nacional, objectivo que não pode ser descurado.

O PORTO PELO TELEFONE

Oito dias depois de sair da cadeia já estava outra vez a roubar

PORTO, 30 — Agentes da P. S. P. prenderam António de Oliveira Pinto ou Manuel de Oliveira, de 47 anos, canteiro, da freguesia da Ermida, Vila Real, que tinha saído da prisão apenas há oito dias, depois de cumprir uma pena de cinco anos. Mal se apanhou em liberdade, introduziu-se a bordo de um navio estrangeiro surto no Douro, donde furtou artigos e objectos no valor de 15 250$00.

A Polícia averiguou que este indivíduo já cumpriu penas num total superior a 15 anos, pela prática de vários crimes.

Visitas do comandante-geral da G. N. R.

Encontra-se no Porto o general Barbieri Cardoso, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, que visitará esta tarde os quartéis do Carmo e da Bela Vista, onde assistirá á Festa de Natal e Ano Novo dos filhos das praças daquela corporação.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A carta perdida» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A queda do império romano» e festa de passagem de ano (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Romance no Luna Parque» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Gringo» (12 anos)
S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A nova Cinderela» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Por sua Dama» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

recomende aos seus filhos
os livros inesquecíveis
da sua juventude

★

o tempo passa
o livro é uma lembrança que não esquece

A ILHA DO TESOURO	Stevenson
AVENTURAS DE TOM SAWYER	Mark Twain
ROBIN DOS BOSQUES	Alexandre Dumas
SCARAMOUCHE	Rafael Sabatini
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA	Augusto da Costa Dias
O VISCONDE DE BRAGELONNE	Alexandre Dumas
SABRINA	Nöelle Didier
MULHERZINHAS	Luísa Alcott
INFÂNCIA E AMORES DE MARGARET BROWN	Elizabeth Gaskell
A ABADIA DE NORTHANGER	Jane Austen
SEM FAMILIA	Hector Malot
A PEQUENA FADETTE	George Sand

BIBLIOTECA DOS RAPAZES ● BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS ● COLECÇÃO JUVENIL

CERCA DE 200 TÍTULOS PUBLICADOS

OS MELHORES ESCRITORES CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS

★

PORTUGÁLIA EDITORA

MAIS DE 20 ANOS AO SERVIÇO
DA LITERATURA
PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

PROJECTOR VISTA 300 «DACORA»

MODELO SEMI-AUTOMÁTICO
PARA DIAPOSITIVOS 5 x 5
A CORES.

COM VENTILAÇÃO FORÇADA
LÂMPADA DE 300 W
CARREGA 50 DIAPOSITIVOS

PREÇO: **1.560$00**

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL CONSULTE-NOS

profoto LIMITADA
RUA DE SANTA JUSTA, 25 — LISBOA - 2

Jorge Monteiro Consiglieri Pedroso

FALECEU

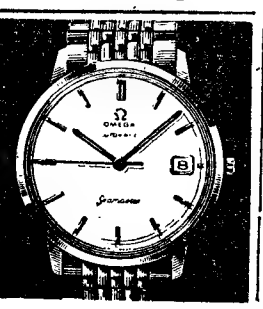
Cassilda Aguiar e Silva Consiglieri Pedroso, Maria Manuela Ramos Pedroso Rolin e seu marido, Jorge Humberto da Silva Consiglieri Pedroso, sua mulher e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Carlos Mardell, n.º 42, r/c., Esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Ex.mos clientes que todas as nossas secções se encontram encerradas nos dias 4, 5 e 6 de Janeiro.

ERNESTO PINTO
JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95
LISBOA



vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A iniciação das crianças nas produções objectivas

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Como já escrevemos, algumas crianças não se tornam objectivas, visuais, nos seus trabalhos. Talvez elas tenham tendência a tornarem-se não objectivas com o decorrer do tempo, entregando-se a símbolos não-representativos, sem perspectiva nem forma representativa. Desde que estas crianças produzam o seu trabalho sinceramente e com plena satisfação, deve-se-lhes permitir que o continuem. Exigir-se-á considerável orientação quanto ao desenho e, além disso, liberdade e estímulo para trabalho experimental. Podem produzir-se desenhos encantadores e significativos, sem a utilização da perspectiva e dar formas objectivas. Na verdade, a característica de não objectividade é frequentemente necessária em muitos ramos de arte, como a têxtil, a de papéis de parede, a cerâmica, como, de resto, todas ou quase todas as boas pinturas de grande extensão devem esta última qualidade ás relações não-objectivas dos elementos do seu desenho.

Algumas pessoas são realistas, outras não-realistas; os professores devem reconhecer este aspecto da questão.

Quando algumas crianças tendem a tornar-se mais realistas ou objectivas nas suas manifestações, é porque atingiram o estádio em que necessitam duma cuidadosíssima orientação quanto ás técnicas de delineamento. Durante as sessões de educação pela arte, nesta fase, são necessárias frequentes sessões de técnica ou de uso dos instrumentos. As lições a dar e os tópicos a versar dependerão acima de tudo das necessidades da classe. Os tópicos que requerem curta discussão são, sem duvida, referentes a: paisagem; natureza morta; vida; composição pictórica; títulos; perspectiva de observação; manejamento de instrumental; e várias técnicas que podem usar-se com os diferentes materiais. Não se devem fazer lições sobre assuntos particulares de arte enquanto as crianças não assimilarem os conhecimentos que necessitam que o professor lhes forneça: o ensino obterá então um êxito absoluto. As crianças verificarão que a instrução é prática e pô-la-ão em execução imediatamente. Não há, no entanto, um momento determinado para ensinar certas particularidades da arte. O tempo e o lugar para a instrução formal variarão com as necessidades e capacidades dos diferentes grupos de crianças e bem assim de cada indivíduo dentro do respectivo grupo. Antes de o professor realizar uma sessão formal de trabalho, em qualquer fase do programa de educação pela arte, deve perguntar a si próprio: as crianças estarão aptas para este trabalho?; sentirão realmente necessidade de tal orientação?

«Record» mundial de ciclismo em pista

MILÃO, 30 — (A.N.I.) — O ciclista Giovanni Pettenella, campeão olímpico de velocidade, igualou ontem, á noite, o «record» mundial, em recinto coberto, dos 200 metros lançados, com 11,4 segundos, estabelecido pelos ciclistas Beghetto e Bianchetto, em 1960, e pelo belga Frennet, em 1961.

Não teve êxito a sua tentativa de «record» dos 500 metros lançados: marcou 29,7 segundos, mais 0,3 do que o «record» de Gugliemo Pesenti em 1957.

Hóquei em patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — (A.N.I.) — Foram os seguintes os resultados dos encontros de hóquei em patins ontem disputados em Lourenço Marques: Ferroviário, 6-Sindicato 0, e Malhangalense, 5-Sporting, 4.

Primeira derrota da selecção de futebol da ilha de S. Miguel nas Bermudas

HAMILTON, 30 — (A.N.I.) — A selecção de futebol da ilha de São Miguel, nos Açores, registou ontem a sua primeira derrota, por 3-1, após os três primeiros encontros da série de cinco que veio disputar ás Bermudas. Obtivera, anteriormente, uma vitória (4-1) e um empate (2-2).

O jogo de ontem, que foi nocturno e disputado com dureza, teve elevada assistência, sendo grande o numero de elementos da colónia portuguesa presentes.

No dia 3 deJaneiro, a selecção açoriana é esperada em Nova York a fim de disputar vários encontros com equipas luso-americanas da Nova Inglaterra.

Estão a ser preparadas várias cerimónias e festas de recepção aos futebolistas micaelenses.

EM «BRIDGE» ficou concluído o campeonato de Lisboa de «pares livres»

Nas salas do Centro de «Bridge» de Lisboa e do Círculo Português de «Bridge», terminou o campeonato de Lisboa de «pares livres» que registou a presença de 40 equipas.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Manuel Fortes-Manuel Rego, 2715 pontos; 2.º, eng.º George Black-Luís Silva, 2574; 3.º, A. Moreira de Sá-J. Herrmann de Sousa, 2565; 4.º, C. Spinola Teixeira-Vasco Leite, 2548; 5.º, Carlos Debonnaire-dr. João Moreira da Cruz, 2490, e 6.º, Maria Teresa L. Alves-Maria Lourdes Barbosa, 2452.

A orientação técnica do campeonato esteve a cargo do conselho técnico da Federação Portuguesa de «Bridge», tendo os encontros sido arbitrados pelos srs. Mário Roldão e José Vilaça.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Germano Monteiro Grillo

Faleceu o sr. José Germano Monteiro Grillo, de 77 anos, natural de Alcochete, viuvo, que foi industrial de lanifícios na Covilhã, e posteriormente, funcionário corporativo. Era pai das sr.as D. Maria Helena Mota Grillo Gouveia, casada com o sr. Abel Gouveia; D. Idalina Mota Grillo Ribeiro Rodrigues, casada com o sr. Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues, secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa; e D. Maria Teresa Mota Grillo, Gomes Ribeiro, casada com o sr. dr. Durval Filipe do Passo Gomes Ribeiro, professor do ensino liceal; irmão da sr.ª D. Maria José Monteiro Grillo e dos srs. engenheiro Francisco Monteiro Grillo e Estêvão Monteiro Grillo.

O funeral, a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora da Pena (Calçada de Santana), para jazigo no cemitério dos Prazeres. Ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Vicente Rodrigues, apresentamos sentidas condolências.

Alvaro da Silva e Sousa

Faleceu o sr. Alvaro da Silva e Sousa, de 77 anos, viuvo, industrial, natural de Coimbra. Era pai do sr. dr. António da Silva e Sousa e da sr.ª D. Celeste Augusta da Silva e Sousa Fialho Lopes e sogro da sr.ª D. Elda Santos Vaz Silva e Sousa e do sr. Mário Fialho Lopes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais.

SUFRÁGIOS

Eng.º Luís Afonso Gariso do Carmo

Os corpos gerentes da Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L., mandam celebrar missa de sufrágio no próximo dia 6 de Janeiro, ás 19 e 15, na igreja paroquial de Benfica, por alma do eng. Luís Afonso Gariso do Carmo, comemorativa do 5.º aniversário do seu falecimento.

Joaquim Raul da Silva Pereira

A família de Joaquim Raul da Silva Pereira, falecido há um ano, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Nicolau.

Pelos missionários de Stanleyville

Na igreja da Senhora do Loreto, ao Chiado, celebrou-se hoje, ás 12 horas, missa de sufrágio por alma dos nove missionários mortos em Stanleyville. Ao piedoso acto assistiram várias pessoas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P P C A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 0 22

HORARIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO
LINHA DE GUIMARAES
LINHA DO DOURO
LINHA DO CORGO
TRANVIAS — LINHA DA PÓVOA
TRANVIAS — PORTO (TRINDADE)-SENHORA DA HORA
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXÕES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

SIMCA PORTUGUESA

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA DIA 4 DE JANEIRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS PASSARÃO A FUNCIONAR NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DE ROMA, CUJA ENTRADA (PROVISÓRIA) SE EFECTUARÁ PELAS SUAS OFICINAS DA RUA OLIVEIRA MARTINS.

OS NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE SÃO:

767041-766614-763110-768620

Uma quadratura do círculo

—as criações da moda francesa não estão tão protegidas

que as não roubem os «piratas» internacionais

por Marguerite Hersin

As criações e os modelos da moda francesa encontram-se protegidos por uma série de disposições legais. Por outro lado, uma excelente organização particular preventiva defende esses modelos dos gatunos internacionais especializados neste tipo de roubo. Para a sua manutenção contribuem as grandes casas de moda e de alta costura francesas e a sua Camara Sindical. Esta organização defensiva passa ao crivo todos os cartões de convite e credenciais para as sessões de apresentação de colecções.

Mas quantos países têm uma legislação protectora deste género e estão ligados internacionalmente á organização francesa? Muito poucos. Na prática, aliás, só os países do Mercado Comum estão aptos a poderem perseguir os falsificadores e os gatunos da moda, de forma eficiente e legal. Mas nos Estados Unidos, por exemplo, não há qualquer defesa para este tráfico, sendo o país onde se verifica uma maior pilhagem de modelos franceses e italianos e onde existe o maior mercado de reproduções abusivas de modelos originais de criações assinadas pelos grandes nomes da alta costura europeia. Porém acontece que o próprio comprador americano, que adquiriu essas reproduções por preços elevados, ou mesmo a autorização de os reproduzir concedida pelos criadores pode muito bem ser roubado por um desses piratas da moda, que, sem escrúpulos, inundará o mercado com modelos semelhantes e levemente modificados em pequenos pormenores, ou apenas no género de tecido. Assim, num país onde não há disposições legais para processar os «copistas», os criadores da moda estrangeiros não

(Continua na página seguinte)

Quando a jovem vai à festa

Estamos no fim do ano e em vésperas de animadas festas. As preocupações das senhoras são as mais diversas: vestido, penteado, onde passar o ano, como conciliar a «prisão» dos filhos com o desejo de ir divertir-se fora de portas... Uma infinidade de pequenos nadas, que são grandes problemas quando se é adolescente ou jovenzinha. Pois, se você é jovem, escolha, antes de mais, um «make-up» dentro das linhas suaves e transparentes, de forma a acentuar-lhe o seu ar juvenil e atraente.

Escolha também um vestido alegre, com poucos adornos, sem sofistificações, tendo sempre presente que você não é uma estrela em noite de gala. Se vai a um baile, não o faça como uma vedeta ou manequim que se prepara para entrar na «passarele». Saiba seleccionar os produtos de beleza, escolhendo uma base leve, da tonalidade da sua pele. Também o pó compacto deve ser do tom da pele, destinando-se apenas a avivar a cutis. Quanto aos olhos, dê-lhes uma sombra suave e não exagere. Use um «baton» rosa ou «beige» claro.

Assim, você parecerá, realmente, uma Cinderela em festa de fim de ano.

UM VESTIDO ELEGANTE

Vestido de fazenda cor-de-rosa claro com uma fita de pelica preta passando por aberturas rectangulares feitas no próprio tecido. A fita remata em baixo num laço guarnecido com uma camélia nos tons de rosa claro e escuro com folhagem verde.

O vestido para o «Reveillon»

Muitas senhoras vão entrar no Ano Novo vestidas de preto. Não porque estejam de luto, mas porque é moda e é chique. Este modelo está muito indicado para a passagem do ano. É de veludo preto com mangas de «voile linon» preto. O grande decote e o broche de pedrarias são as notas de elegancia que tornam a «toilette» muito atraente.

«PULL-OVERS» MODERNOS

Se a leitora está ainda indecisa quanto á escolha ou confecção de um «pull-over» quente, moderno e chique, pode escolher entre estes três modelos concebidos por um costureiro parisiense. São criações Balmain.

Como já vai sendo tradição nesta semana entre o Natal e o Ano Novo, a Maria Adelaide interrompe por um dia as pesquizas do «Vimos Para Si». Na verdade, quem se lembrará de fazer compras neste período? Todos os tostões se foram com os presentes natalícios, e alguns que por ventura tenham sobrado destinam-se á ceia melhorada do ultimo dia do ano.

No entanto esta semana é de grande actividade nas lojas, não para comprar, mas para trocar. As empregadas passam a maior parte do tempo desfazendo os enganos dos doadores bem intencionados mas mal avisados. A tia Julia troca o perfume de gardénia, a que é alérgica, por uma água-de-colónia mais fresca; a prima Ema, que detesta o cinzento, procura um lenço do mesmo padrão mas noutra cor mais alegre; o pai do Vasco, que não suporta brinquedos barulhentos, parte em busca duma alma caridosa que lhe fique com a espingarda — metralhadora — de repetição e lhe dê em troca um urso bailarino.

O Tio Adriano, que tem setenta anos, está indeciso: deve ou não trocar as gravatas berrantes que recebeu? Por um lado agradam-lhe, pois não está ainda tão acabado como isso... mas por outro lado, na idade dele, correr o risco de lhe chamarem «velho gaiteiro»... Oh terríveis problemas de consciência que se levantam com as prendas de Natal! E o receio de melindrar a pessoa que nos fez a oferta, se a trocarmos por outra a nosso gosto? E a obrigação moral de usar a prenda que recebemos quando vamos de visita a casa da pessoa que nos presenteou?

Todos estes pequenos sarilhos se

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Fernanda d'Ávila do Vale e o menino José Mário Matias Teixeira Parente.

AMANHÃ — D. Nelly Tavares d'Almeida, D. Alzira Diogo da Silva e D. Maria Albertina de Campos Silva.

DIA 1 — D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D. Maria Helena Neves, D. Idalina dos Santos, D. Maria Manuela d'Almeida Fernandes, D. Fortunata Paiva Chaves, o menino António de Lacerda Andresen Guimarães e a menina Maria Teodora Romão.

DIA 2 — A pianista D Regina Cascais, D. Alice Ferreira dos Santos e D. Maria Julia Nunes Roldão.

DIA 3 — D. Maria Margarida Ferreira, a pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger e a menina Graça Maria Veiga de Sousa Prado.

DIA 4 — A menina Elsa Maria Pereira Lopes.

DIA 5 — D Ilda Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes da Cruz, D. Lídia Guedes d'Oliveira Vieira e o menino Carlos Alberto de Almeida Nogueira Correia.

DIA 6 — D. Olindina Tristany de Carvalho, a menina Gisela dos Santos e o menino André Miguel Lopes Cardoso Loureiro Pipa.

JEAN ROSTAND E A IDADE

O biólogo e escritor francês Jean Rostand escreveu num dos seus maravilhosos livros:

— Toda a gente quer viver mais tempo, mas ninguém quer ficar velho. E, então, quando se trata de mulheres!...

Uma quadratura do círculo

(Continuação da pagina anterior)

têm qualquer possibilidade de uma justa reparação.

Em face desta situação, os grandes costureiros neutralizaram, em parte, a acção dos gatunos de modas, lançando o «pronto a vestir». Talvez, por isso, há menos falsificadores de há uns dez anos para cá. Os costureiros copiam-se, desse modo, a eles próprios, tirando do facto os seus justos benefícios. Uma colecção de luxo, que fica por muitos milhares de contos, dá origem a um fabrico em série do «pronto a vestir», o que é bastante compensador. Deste modo, o «pronto a vestir» trocou as vazas aos piratas da moda.

Há, no entanto, algumas revistas-piratas que proporcionam aos contrafactores usuais um ensejo de copiar os modelos. Nos Estados Unidos, principalmente, este facto chega a inquietar os próprios criadores da moda americana. As ideias e os pormenores aparecem ali de forma a poderem ser copiados antes das grandes apresentações. Por outro lado, a TV e a Eurovisão contribuem para tal estado de coisas, difundindo os modelos das colecções apresentadas.

A despeito da defesa dos costureiros e criadores da moda, os piratas deste tipo de roubo estão muito bem organizados. Geralmente, os seus membros — pois trata-se sempre de organizações com ramificações internacionais — apresentam-se nas sessões de modas com convites em ordem, o que é de espantar, pois estes são distribuidos com muito cuidado. E esses «convidados» são sempre os copistas que no dia seguinte, mesmo antes de os modelos serem lançados no mercado, revelam as linhas e as colecções a casas de especialidade ou a revistas.

Normalmente, uma quadrilha faz-se «representar» nestas passagens de modelos por mais de um membro. Um deles liga atenção apenas ao busto; o outro olha para as saias; outro ainda fixa os detalhes. Depois, reunem-se e refazem os modelos passados. E é por isso que um modelo sai as fronteiras da França, por exemplo, antes de ser apresentado ao publico nas «boutiques» parisienses.

Há uma outra forma de pirataria da moda. A fraude consiste em pôr falsas etiquetas nos modelos que se vendem no estrangeiro, vendendo-os em nome da casa original. Acontece que, por vezes, uma elegante de qualquer parte do Mundo chega a Paris e procura uma das casas de alta costura, pedindo para ver modelos. Diz que há muito é cliente da casa e que já lhe comprou diversos modelos. Verifica-se, então, que a casa nunca vendera tais vestidos e que os que a senhora em questão comprara não passavam de imitações em que eram apostas as etiquetas da casa francesa. Nestas condições, entra em acção a Câmara Sindical de Alta Costura, que apresenta queixa contra a casa estrangeira vendedora.

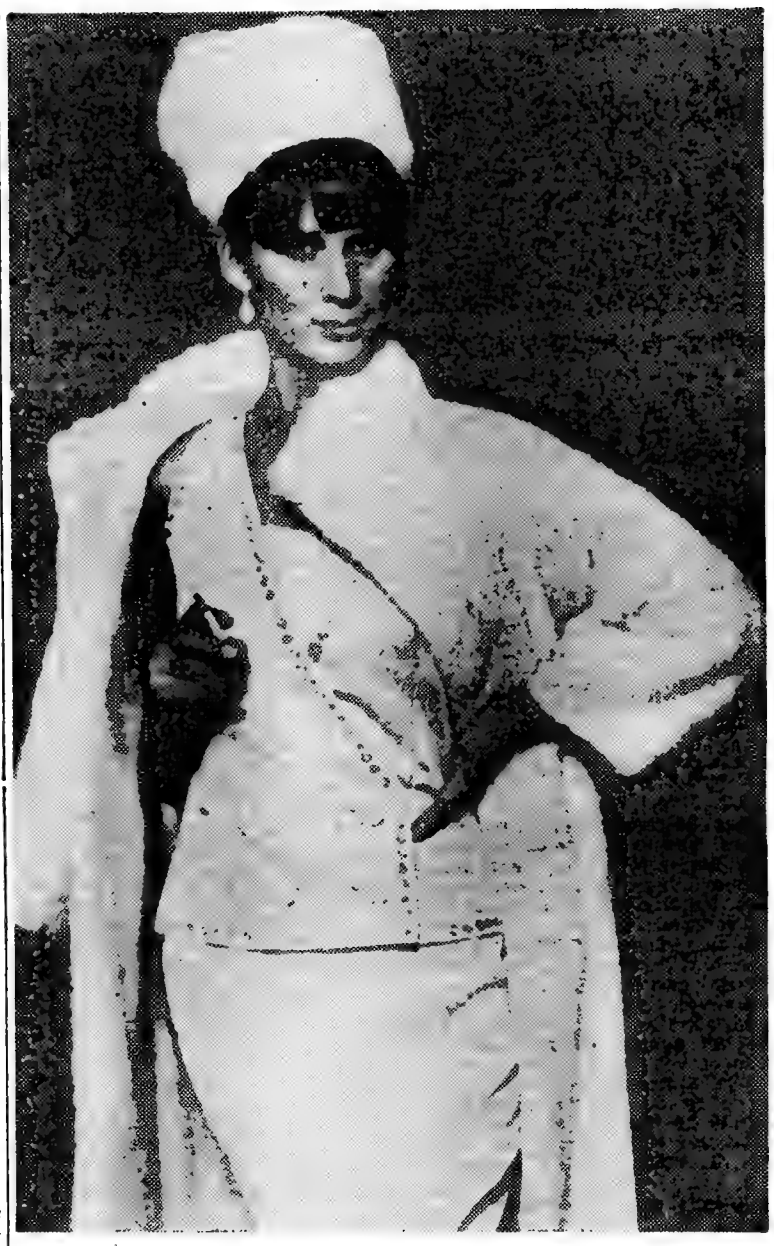
No entanto, destes processos quase nunca resulta qualquer benefício material para os criadores de moda espoliados dos seus modelos originais. Acontece ainda que poucos são os países que possuem legislação apropriada e de forma a castigar os «copistas» da alta costura

Entretanto, os responsáveis pela alta costura e pela moda são de opinião de que quando deixarem de imitar Paris, do Cabo Horn a Acapulco, de Berlim a Melbourne, do Cairo ás Filipinas, é porque a moda parisiense está em decadência e a capital do bom gosto sofre uma crise de criação e de estética.

Há dias, um célebre costureiro francês disse, a propósito: — Toda a gente se esforça por imitar-nos, mas é tão diferente um modelo de um copista... Não há ninguém que saiba imitar os nossos traços, linhas e a nossa confecção. E, na realidade, as autênticas elegantes continuarão a procurar-nos e a vir ás nossas «boutiques» e «passereles». Os outros ou outras rendem-nos uma homenagem quando nos copiam e buscam junto dos seus fornecedores os modelos «vindos de Paris». Acima de tudo, interessa o renome de Paris no mundo da moda.

Mesmo assim, a polícia especial da Câmara Sindical da Moda e Alta Costura Francesas, uma espécie de F. B. I., continua a dar caça aos piratas de modelos que formam bandos onde não se aplica o conceito de que «o crime não compensa», pois, neste caso, compensa e muito bem...

M. H.



Conjunto para um «cock-tail»

Elegante vestido «duas-peças» de seda cor-de-rosa-seca, em tom muito claro. O casaco é assertoado, tem quatro botões do mesmo tecido e todas as orlas bordadas a ouro e vidrilhos cor-de-rosa-médio. Completam a «toilette» um casaco e gorro de peles brancas.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

vão resolvendo no decorrer desta semana, razão porque supomos ser inutil trazer aqui a esta secção novos artigos com interesse. Estes ultimos oito dias são, em muitos aspectos, uma pausa na rotina do ano inteiro; ainda que não seja tempo de férias, cada um de nós sente-se momentaneamente desligado das obrigações costumeiras, e é com alivio que se pensa «Ora, para o ano vou pensar neste assunto...»

Por outro lado, passada a euforia das festas, todas as donas de casa entram mais ou menos num periodo depressivo. Tanto dinheiro gasto em futilidades, e que fazia falta para outras coisas! Ai o mês de Janeiro, parece que tem setenta dias! Nunca mais se lhe vê o fim; como diz a canção: «nunca mais chega o meu dia»... de receber o vencimento! E fazem-se auto-promessas — para o ano vou ter juizo e deixar-me de fantasias financeiras. Limitarei ao minimo os presentes aos amigos e parentes, farei as despesas de casa com mais parcimónia... promessas vãs, que não se cumprem porque é bom gastar dinheiro sem ser para dar ao senhorio, á mercearia e á farmácia. Que ao menos uma vez por ano o nosso bom-senso se liberte das restrições de 360 dias de economia. E quando o Natal voltar estaremos outra vez eufóricas e com vontade de comprar coisas bonitas e supérfluas. Nem só de pão vive o homem...

MARIA ADELAIDE

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Emerson
PARA O LAR MODERNO

São famosos em todo o Mundo
Emerson
Frigoríficos de Alta Qualidade inigualáveis em estilo e valor
Representantes:
COSTA & BRITO, LDA.
Apartado 2910
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas

Saluzena

FLOR DE MILHO - 100% PORTUGUESA

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

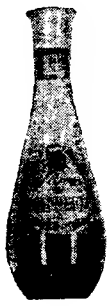
alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA | PEQUENA: 6$00 25 pastilhas | GRANDE: 16$50 100 pastilhas



UMA COLÓNIA DIFERENTE

«FLORES DE GRENOVILLE»

UM PRODUTO DA:

SOC. PERFUMARIAS HARLESS

RUA IVENS, 31 — LISBOA

TELF.: 32 67 46

O EXCESSO DE PESO PODE SER COMBATIDO COM DIETA E DISCIPLINA

«Os gordos comem a ponto de voltarem a ter fome». Foi esta a conclusão á qual chegou a médica dr.ª Lotte Thewalt, do Hospital em Bedburg-Hau, na Renânia. Dedicou-se durante meses seguidos, em longas séries de experiências, a uma investigação da adipose. Numa comunicação publicada na revista «Medizin und Ernährung» a dr.ª Thewalt expôs aos colegas os resultados dos seus trabalhos.

Abstraindo das raríssimas doenças que conduzem á adipose, como, por exemplo, perturbações das glândulas endocrínicas ou determinadas perturbações cerebrais, todas as adiposidades excessivas são o resultado de um balanço positivo do consumo de energia do organismo. O organismo recebe maior quantidade de alimentos do que pode consumir. O fenómeno produz-se quase sempre da mesma maneira: Já não se come por ter fome mas por sentir certo apetite, um desejo de comer coisas extravagantes que enganam a natureza, eliminando ou contornando o sentimento de satisfação. O centro nervoso competente não regula devidamente as reacções do organismo e surge um apetite excessivo.

Há motivo de perguntar se a adipose é uma doença ou uma expressão da alegria de viver. O ideal do século XVII documenta-se nitidamente nos quadros Rubens. Na Flandres da sua época, não era moda ser esbelta ou magra. Em certos países orientais calculava-se a riqueza de um homem pelo peso das suas mulheres. Determinava-se o seu preço pela quantidade de azeite que a cova do umbigo da mulher podia conter.

Quem, hoje em dia, apresenta rotundidades excessivas é considerado doente ou desmazelado. Milhões de mulheres e um numero quase igual de homens evitam os bolos de nata e os grandes assados de carne de porco. Em muitas cozinhas assiste-se á luta entre o estômago e a tabela das calorias. É uma guerra a caminho do ideal da beleza da nossa época, o manequim declaradamente magro.

Ser gordo só é uma doença quando o apetite não se manifesta apenas num ou noutro dia de festa. Assiste-se, então, ao círculo vicioso: As adiposidades não podem ser eliminadas pela simples renuncia aos alimentos porque o organismo já se acostumou á ministração constante de energias supérfluas. Além disso, produzem-se perigosas falhas no metabolismo. Certos tecidos absorvem tanto açucar que noutro tecido se produz uma falta de açucar. A consequência é a fome. O paciente passa a ter fome de tanto comer!

O excesso de peso significa um pesado encargo para o sistema circulatório e para o metabolismo proteínico do organismo. Os tecidos retêm mais água e sal, outros perigos para o sistema circulatório. A preguiça torna-se mais pronunciada, o organismo consome menos energia, continuando a ingerir as mesmas quantidades, acumulando, por isso, ainda mais energia. Depois de algumas tentativas de emagrecer, os pacientes resignam. Nesta situação consolam-se comendo ainda mais do que anteriormente. Fechou-se assim o círculo vicioso. Nesta fase, em que a vontade de comer e as proporções que o organismo assumiu constituem nitidamente uma doença, só se pode lançar mão do tratamento psíquico. Os unicos remédios são disciplina férrea, dietas exactamente calculadas e uma actividade física diária, capaz de consumir as energias acumuladas.

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA PARA SANDES E TOSTAS

vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

MANHÃ NA PRAÇA

Não observámos grande movimento de compradoras no mercado por onde andámos esta manhã. Alias, compreende-se bem este facto, pois quase toda a gente se abasteceu bem antes do Natal, e agora limita-se a comprar o indispensável — hortaliças, peixe e pouco mais. No capítulo da carne, enquanto não se acabar o peru, vão-se fazendo croquetes, empadões, trouxas e outros artifícios para usarmos a carne assada que sobrou do jantar do dia de Natal. Há muitas casas onde o peru não entra, não só por ser caro, mas também por se tornar uma espécie de pesadelo, especialmente se a familia é pequena. andam todos durante uma semana, a comer os restos do peru, e o bicho nunca mais acaba!

Como toda a gente fica mais ou menos enjoada com as doçarias e a comida pesada que é da tradição, em muitos lares aproveitam-se estes dias de pausa entre o Natal e o Ano Bom para desintoxicar um pouco o organismo, na antevisão da ceia de S. Silvestre, que também será um pouco mais reforçada do que é hábito. Talvez por tudo isto fique justificada a pouca frequência de freguesas no mercado por onde andámos esta manhã. Quanto a preços, o melhor é vermos em pormenor o nosso caderno de apontamentos.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Pescada de rabo na boca, a 16$00; marmotas, 22$00 e 25$00; pescada branca, 28$00, 34$00 e 38$00; linguado, 34$00 e 36$00; salmonete, 56$00; garoupa, 20$00; chocos, 70$00; lulas, 16$00; enguias, 25$00; faneca, 11$00, ruivo, 5$50; sardas, 6$50; carapau, 6$00; cachucho e chicharro 7$00; caldeirada, 13$00; safio, 15$00; pargo, 13$00 e 16$00; peixe-espada, 7$50 e 8$90; polvo, 13$00; sardinhas, 8$50; berbigão, 2$50; e ameijoas, 24$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória, 1$50; agriões, 1$00; couve portuguesa, desde 1$50 até 3$50; couve lombarda, 4$00; couve-flor média, 5$00; repolho, entre 2$50 e 6$00; espinafres, 6$00; grelos, desde 1$00 até 5$50; nabiças, entre 1$00 e 5$00; cenouras, 4$00; ervilhas, 10$00; feijão verde, 12$00; um nabo, $50 ou 1$00; tomate, 10$00; berinjela, 1$50; e abóbora, 2$00.

Ovos e criação

Ovos, entre 13$60 e 15$50; galinha, entre 35$00 e 60$00; frangos, de 18$00 a 28$00; coelho, 32$00 o quilo; pato, 25$00 e 35$00; coelhos bravos, 23$00; perdizes, 19$00; e lebres, 40$00.

Fruta

Como sabem, a fruta vende-se agora toda ao quilo. Os preços são os seguintes: bananas, 9$00 e 10$00; maçã reineta, 14$00 e 15$00; laranjas, 6$00; tangerinas, 6$50; castanhas, 4$00; ananás, 25$00; melão 6$00; peros, 12$00. Por hoje, é tudo. Até para o ano, se Deus quiser.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de rabo de boi

INGREDIENTES — 1/2 rabo de boi, 2 cubos de caldo de carne Royco, 20 g de Vaqueiro, 1 fatia de presunto magro, 1 colher de farinha torrada, 1 cenoura, 1 nabo, 1 cebola, 2 cravos da índia, 1 decilitro de vinho do Porto, 1/2 folha de louro, 2 litros de água, 1 raminho de salsa, sal e 7 grãos de pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o rabo de boi separando-o pelas articulações. Põe-se numa panela com a água, a cozer, juntamente com os tempêros. Quando estiver meio cozido, junta-se-lhe o presunto. Estando a carne tão cozida que facilmente se solte dos ossos, separam-se destes toda a carne e divide-se em lascas finas. Passa-se o caldo por um passador de rede, engrossa-se com a farinha torrada. Junta-se-lhe a carne, o presunto cortado em pequenos cubos e o vinho do Porto.

AS RECEITAS DA LEITORA

Perdizes com «bacon» e «foie-gras»

INGREDIENTES — 2 perdizes, 4 fatias de «bacon», 50 g de Vaqueiro, 50 g de toucinho fresco, 1 cebola, 1 cenoura, 10 grãos de pimenta, 1 decilitro de vinho do Porto, 4 fatias de pão pequeno, 2 colheres de «foie-gras», 1 pitada de caril e sal.

PREPARAÇÃO — Depois de amanhadas as perdizes, envolvem-se nas fatias de «bacon» e atam-se com fios para não se desmancharem. Põe-se numa caçarola o toucinho picado, a Vaqueiro, a cebola, a cenoura, a pimenta, o caril e o sal. Colocam-se em cima as perdizes e deixam-se estufar em lume brando, voltando-se de tempos a tempos. Fritám-se levemente as fatias de pão em margarina Vaqueiro, barram-se com o «foie-gras» e colocam-se numa travessa. Tiram-se as linhas às perdizes, dividem-se estas em quatro partes e colocam-se sobre as fatias de pão. Passa-se o molho pelo «passe-vite», junta-se-lhe o vinho do Porto, deita-se por cima das perdizes e serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de leite

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos, 3 claras de ovos, 200 g de açúcar, 1/2 litro de leite, 1 vagem de baunilha, 2 colheres, das de sopa, de açúcar para forrar a forma com caramelo.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com a vagem de baunilha. Deixa-se esfriar. Juntam-se as gemas com as claras e os 200 g de açúcar e bate-se tudo ligeiramente. Passa-se por um passador de rede e deita-se numa forma forrada com as 2 colheres de açúcar em ponto de caramelo. Leva-se a cozer em banho-maria ou na panela de pressão. Neste último caso a forma deve ser bem tapada e a panela de pressão deve ter 2 a 3 chávenas de água. O pudim coze em pressão apenas durante 4 minutos.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

O entendimento dos pais

Insistimos sobre o entendimento que deve existir entre marido e mulher nas atitudes que tem de tomar em relação aos filhos. Não só não devem dar o espectáculo dos seus desacordos, concedendo um o que o outro nega, mas devem esforçar-se por uma verdadeira colaboração, pondo em comum a sua firmeza e ternura para apreciarem o que convém ao carácter de cada um dos filhos. E, quando tiverem adoptado, em comum, uma determinação bem pensada, os seus esforços conjugados devem formar uma espécie de união sagrada que tornará irresistível a sua autoridade.

As crianças apercebem-se depressa das possíveis divergências na atitude dos pais e têm notável diplomacia para as explorarem em proveito dos seus caprichos.

Decerto que é penoso para o pai que chega cansado a casa, e para a mãe que passou o dia todo a cuidar dos trabalhos domésticos e dos pequenos, terem de esquecer a própria fadiga, para formarem a frente unica da educação, em vez de pensarem em si mesmos ou trocarem os seus desabafos pessoais. Mas a recompensa virá!

M. BRUNHES

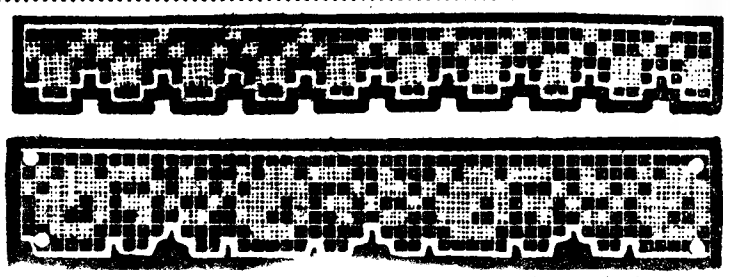
Se o bebé falasse...

Se o Bebé falasse, diria:
— «Não me façam feliz nem sejam felizes á custa do meu sossêgo e da minha calma...
Tirem-me do berço apenas para me alimentarem e tratarem da minha higiene.

Não me embalem nem tão pouco me passeiem para me adormecer: é desvantajoso para aqueles que me rodeiam porque me criam maus hábitos e, pior ainda para mim, que não serei tão saudável como poderia ser.

Não me atribuam gracinhas nem afirmem que já percebo tudo, etc. Façam de conta que só me interesso verdadeiramente pela papa, o sono e a higiene. Façam minhas as palavras razoáveis que as pessoas crescidas dizem quando as importunam: — «Deixem-me em paz!».

Em resumo: — permitam que eu seja um bebé saudável e não me façam lamentar ter nascido num país onde os meninos de berço já têm «nervos» e onde os consideram bonecos em vez de crianças.



Rendinhas de «filet», pela sua delicadeza muito próprias para roupas de bebé ou de meninas

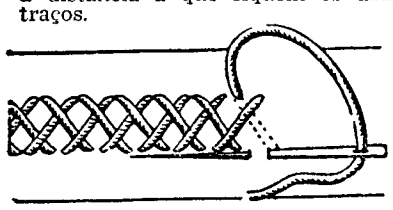
A lição de bordados

Ponto de sombra

UM ponto simples e de bonito efeito que as meninas aprendem a executar com facilidade e prazer é o «ponto de sombra».

O desenho deve ser de dois traços e o tecido muito fino, como cambraia ou organdi.

Trabalha-se pelo avesso. Com a linha sempre por cima da agulha, faz-se um ponto para a esquerda, cruza-se a linha e faz-se outro ponto para a esquerda, oposto ao primeiro. Os pontos devem ser miudos e certos, ficando do direito com o aspecto de «ponto atrás», e vendo-se á transparência o ponto cruzado, mais ou menos largo conforme a distancia a que fiquem os dois traços.



NO TEMPO DAS CASTANHAS

As castanhas são um bom alimento para as crianças escolares. Aqui vão duas receitas:

Castanhada

COZEM-SE as castanhas, pelam-se e passam-se pela peneira. Pesa-se o puré obtido A cada quilo de massa juntam-se novecentos gramas de açucar, quatro colheres (de sopa) de água, e o vidrado de um limão. Vai ao lume a ferver, mexendo sempre até abrir «estrada». Retira-se do lume, juntam-se umas gotas de sumo de limão e deita-se a castanhada na compoteira.

Castanhas em caramelo

TEM-SE um quilo de boas castanhas grandes. Faz-se uma incisão só na casca e deitam-se em água a fever. Tira-se-lhe então a casca e a pele.

Vão a cozer e retiram-se do lume com uma escumadeira; enxugam-se num pano e deixam-se secar bem.

Prepara-se o açucar em ponto de caramelo. Deitam-se as castanhas uma a uma e voltam-se com um garfo. Quando estão bem molhadas no caramelo retiram-se uma a uma com o auxílio de palitos, e colocam-se separadas a secar sobre uma peneira, a qual deve estar sobre uma travessa ou prato, visto que vão caindo alguns pingos de caramelo.

Para que fiquem secas, convém ir voltando as castanhas, sempre com o auxílio de palitos.

UM LIVRO PARA OS PAIS

A Arte de Educar as Crianças de Hoje

O livro de Gaston Courtois «A Arte de Educar as Crianças de Hoje» destina-se especialmente aos pais, mas também a quaisquer pessoas que se ocupam de educação. Reune sugestões e conselhos práticos sobre a missão educativa, a psicologia infantil, o «clima» propício ao desenvolvimento da criança, e sobre as mais variadas situações, em que se encaram a vontade, a lealdade, o sentido da justiça, a ordem, problemas das crianças escolares e dos adolescentes, das horas vagas e distracções, etc.

A seguir transcrevemos uma página do capítulo «A arte de se fazer obedecer»:

— «Já reparastes como certas ordens nossas são mal interpretadas pelos nossos filhos?

As suas reacções são, por vezes, tão bizarras e desconcertantes para o adulto!

O Pedrinho, de seis anos e meio, faz o seu exercício com letras enormes. O pai observa, irónicamente: «Não podes fazer letras maiores ainda?» O resultado é uma página de escrita com S e Z gigantescos...

No momento de sair, a mãe pergunta a Denise, de três anos e meio: «Vai ver se as minhas luvas estão no quarto...» A pequena vem participar-lhe que sim, mas... não trouxe as luvas.

A criança é, com efeito, realista e objectiva. A sua inteligência, apenas formada, não compreende todas as gradações da nossa linguagem de adultos. Além disso, menos subtil do que nós, toma á letra o que lhe dizemos e não transige com o sentido das palavras. Para ela ná sim ou não, branco ou preto, grande ou pequeno, e nunca admitirá que queríeis dizer *sim* se empregastes a palavra *não*.

Devemos, portanto, procurar exprimir o nosso pensamento, com exactidão, principalmente quando se trata de ordens importantes. Quando digo: «Não se deve ir ao jardim, quando está escuro», a criança entende que pode lá ir enquanto a escuridão não for total.

Mais de uma criança tem assim desobedecido de *boa fé*, e durante muito tempo ruminará a injusta e incompreensível punição que sofreu.

Procuremos ensinar ás crianças o *verdadeiro significado* de uma palavra Ficaremos admirados ao constatarmos quantas vezes um termo, mesmo corrente, é mal compreendido por elas».

Cuidados a ter com os «biberons»

Quando as refeições do bebé se preparam simultaneamente para as 24 horas, é necessário preparar tantos «biberons» quantas são as refeições; sendo conveniente ter, além destes, mais dois «biberons» pequenos, um para a água e outro para os sumos.

Deve preferir-se um tipo de «biberon» que permita uma limpeza perfeita.

Logo que o «biberon» contenha o alimento para o bebé, deve manter-se herméticamente fechado até ser utilizado. Actualmente, cada «biberon» tem uma tetina e uma tampa para a proteger.

Antes de usar uma tetina nova é conveniente verificar se os orifícios são de tamanho conveniente. Para isso coloque-se, a tetina, vire-se para baixo o «biberon», que deve conter água, e aperte-se a tetina com os dedos imitando o movimento de sucção do bebé. Ao fazer isto, a água sairá de maneira que se pode avaliar o tamanho dos orifícios. Isto é importante porque, se são demasiado pequenos, o bebé pode fatigar-se antes de ter tomado a quantidade suficiente de leite; se, pelo contrário, são demasiado grandes, o bebé pode engasgar-se, e tomará o leite sem que tenha chupado durante todo o tempo que desejava. Isto pode levá-lo a contrair o hábito de chupar os dedos depois de tomar o leite.

É preferível que a chupeta tenha vários orifícios pequenos em vez de um grande; mas, se forem demasiado pequenos, podem fazer-se maiores introduzindo-lhes uma agulha préviamente aquecida ao rubro.

Depois de utilizado o «biberon» lava-se e deixa-se cheio de água limpa até que se esterilize pela fervura.

Para manter tudo convenientemente lavado e esterilizado, é necessário o seguinte:

— Uma escova de cabo para poder limpar conscienciosamente o interior dos «biberons»;

— Uma panela ou recipiente com tampa para esterilizar os «biberons», tampas, chupetas etc. Há esterilizadores apropriados, que consistem numa vasilha com tampa contendo um suporte para os frascos.

— Uma pinça para retirar as diferentes peças de dentro do esterilizador.

— Uma colher de cabo comprido para bater o leite, quando se prepara a fórmula.

— Dois frascos de boca larga e com tampa, um para as tetinas limpas e outra para as usadas.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

«A preguiça é a mãe de todos os vícios» Se os pais tiverem bem presentes este velho ditado popular com certeza levarão os seus filhos, de pequeninos, a amar o trabalho. Como? Ensinando-lhes tarefas simples que lhes dêem prazer, estimulando neles o gosto da iniciativa, da independência.

TERÇA-FEIRA

As crianças devem ter o seu dinheirinho? Sem duvida. Uma pequena quantia que elas próprias administrarão, sujeitando-se ás consequências quando não saibam ser económicas. Só assim aprenderão a dar ao dinheiro o valor que ele tem.

QUARTA-FEIRA

Crie no seu filho o amor pelas plantas. Se tem uma varanda faça dela um pequeno jardim. Se não tem, basta uma mesa ou um pequeno escadote junto de uma janela para aí colocar meia duzia de vasos com begónias, espargos, fetos, cactos, etc., que as crianças aprenderão a tratar, limpar e regar. É um excelente entretenimento que requer calma, paciência, observação, delicadeza. Poucas ocupações serão tão agradáveis e educativas.

QUINTA-FEIRA

Se quer que exista perfeito entendimento com seus filhos procure em primeiro lugar conquistar-lhes a simpatia e depois a confiança. Claro, as crianças «devem» amar os pais, mas o amor não se impõe, conquista-se, e não há amor que resista sem simpatia e confiança.

SEXTA-FEIRA

As crianças necessitam de carinho; mas aos pais compete distinguir entre carinho, cuidado atento e esclarecido — e mimalhice, exagero despropositado e satisfação de caprichos.

SÁBADO

Não diga que o menino é ainda muito pequeno, que ainda não percebe. Talvez perceba melhor do que supõe, ou talvez não perceba e caia na confusão — e, ao mesmo tempo, as suas palavras levam-no a uma atitude dissimulada de quem não viu nem ouviu, atitude que pode transformar-se em hábito...

DOMINGO

Está frio e chuva. Não se pode ir para a praia nem para o jardim. Como passar, então, os domingos?

Leve as crianças aos museus. Não pense que elas se não interessam. Tudo depende de saber despertar o seu interesse. As crianças são sensíveis á Beleza. Evidentemente é preciso saber dosear essas visitas. A criança gostará de ir mais uma, muitas vezes, a um Museu que já conhece mas onde sabe que encontrará sempre determinada peça que fixou, e onde descobrirá mais um motivo de encanto e admiração.

Para as senhoras que esperam bebé

● As náuseas, com ou sem vómitos, são um dos incómodos mais vulgares das senhoras que esperam bebé (geralmente fazem-se sentir da quarta á duodécima semana). Este mal-estar apresenta-se principalmente de manhã, embora muitas vezes se apresente ao fim da tarde ou princípio da noite. Algumas senhoras não o têm nunca. Se os vómitos são muito frequentes e violentos, deve consultar-se o médico. Estas náuseas podem aliviar-se fazendo cinco ou seis refeições ligeiras em vez de três ou quatro refeições pesadas. Também é aconselhável comer alguma coisa antes de levantar, por exemplo uns biscoitos. Nem todos os tratamentos dão o mesmo resultado nos diferentes casos, portanto o médico é que pode decidir qual é o mais conveniente para cada futura mãe.

● O ardor na garganta produzido por ácidos do estômago também é muito frequente. Quando tal aconteça também é preciso ouvir o médico.

● Em qualquer altura, mas com mais probabilidade na segunda metade do tempo, a futura mãe sente cambras nas pernas, principalmente ao levantar-se. Também isto se deve contar ao médico. Entretanto as cambras aliviam-se com massagens suaves nas pernas ou movimentando os pés para cima.

● Se a saude da futura mãe não é boa, há o perigo de sobrevirem complicações tóxicas com consequências mais ou menos graves, tanto para ela como para o filho. Os sintomas mais correntes deste estado são:

— Vómitos intensos ou persistentes.
— Frequentes dores de cabeça.
— Desmaios ou vertígens.
— Inchaço da cara, mãos e pernas.
— Vista turva.
— Ardores fortes, especialmente na boca do estômago.

Em muitos casos, a causa destes transtornos pode ser eliminada fácilmente; no entanto, quando apareçam, deve dar-se conhecimento deles ao médico, levando-se-lhe ao mesmo tempo uma amostra de urina.

Para meditar

NÃO há modo de mandar, ou ensinar, mais forte e suave do que o exemplo: persuade sem retórica, reduz sem porfia, convence sem debate, todas as duvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas. Pelo contrário, fazer uma coisa e mandar ou aconselhar outra, é querer endireitar a sombra da vara torcida.

P.e MANUEL BERNARDES

O CASO DUGARD

por CATHERINE ROY

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — João Dugard, psiquiatra conhecido, morreu por ter caído pela porta aberta de um comboio. João Dugard viajava em companhia do seu assistente Lebel, e de sua secretária, que era igualmente sua amante: Paula Meunier. Ora, um jovem advogado, Dongier, havia recebido na véspera a visita da mulher de João Dugard, Eva que lhe pedira para organizar um processo de divórcio. Eva confessou-lhe que, já cansada de ser enganada pelo marido, se tornara amante de Lebel, mas que tudo tinha terminado entre eles.

9 — Era uma história curiosa, mas complicada. Como advogado, tinha aceitado defender Eva, no caso das coisas se complicarem. No plano humano, não sabia que pensar. Quando nos aproximamos de perto de alguém, começamos a ver as coisas de outra maneira. Teria jurado que Eva não era, no fundo mais do que uma rapariga que se ria do dinheiro e da vida mundana. As suas mãos infantis e a boca muito bela depunham muito a seu favor. Mas eu queria saber mais.

Resolvi visitar Paula Meunier, a secretária de Dugard. Ela habitava um apartamento elegante em Passy, luxuoso e com luz indirecta. João Dugard deveria ir ali muitas vezes! Paula recebeu-me com um pijama muito fino que nada escondia dos seus encantos. Era muito bela e tinha um certo ar de desprendimento que seduzia.

— «Então que quer saber?» Ofereceu-me um cigarro.

— «Fale-me de Dugard», disse eu.

— «Era um malandro», disse ela, calmamente. Como eu nada replicasse, continuou:

— Sei o que vai pensar! Que estou a denegrir o homem que está morto. Mas é falso. Pensei sempre que era um malandro. Sabia tirar partido das pessoas, principalmente das mulheres. Dava-lhes dinheiro, mas desprezava-as. Mas era um grande médico, uma verdadeira inteligência...

— Já tinha sido casado antes de desposar Eva? — perguntei.

— Já. A sua primeira mulher, Lucília, morreu o ano passado num acidente de automóvel. Isso não o parece ter impressionado, pois teve pressa em casar-se de novo. Nessa altura era Eva a sua secretária...

— E o homem que olhava persistentemente para Dugard no vagão-restaurante? Conheceu-o?

— Não.

Mas pareceu-me que ela hesitava em responder.

10 — Dois dias mais tarde, Eva era de novo convocada pelo juiz de instrução. Acompanhei-a e encontramos lá um homem alto e magro. Era Felix Mercier, o homem de olhar fixo do vagão-restaurante.

Tinha vindo testemunhar espontaneamente. De facto, tinha olhado Dugard insistentemente, mas sem razão Mais tarde vira-o fumar no corredor, junto da porta aberta.

— Fiz-lhe notar que era perigoso. Respondeu-me que gostava de sentir essa sensação de velocidade e o vento que lhe batia na cara. Conversámos um pouco e, depois, fui dar uma volta. Quando voltei, Dugard tinha desaparecido. Pensei que ele tivesse voltado para o seu lugar.

Era evidente que Eva não conhecia esse Mercier. Mas, então, por que a fixava ele com um olhar estranho, quase de ódio?

11 — O dia seguinte era um sábado. Quis fechar-me no meu gabinete para tratar os negócios em curso que havia desleixado um pouco nesses ultimos dias, por causa de Eva Dugard. Mas esta telefonou-me pelas quatro horas. Perguntou-me se podia acompanhá-la, nesse fim de semana á sua casa de campo.

A sua voz era implorante e tive a impressão de que alguma coisa sucedera. Além disso, pensei que um dia no campo me faria bem e por isso aceitei.

A vivenda dos Dugard ficava perto de Barbizon. Encontrei lá Pedro Lebel e Paula Meunier. As relações eram corteses e eu, contra minha vontade, espiei Eva e Pedro. Sentia uma espécie de irritação ao pensar que ela se tivesse rido de mim e continuasse a ser a sua amante, mas nada na sua atitude traía qualquer intimidade.

Paula parecia indiferente. No domingo, estávamos todos no terraço, depois do almoço quando o jardineiro veio a correr prevenir-nos de que um automóvel embatera no muro da propriedade. Corremos para lá. Um automóvel «sport» vermelho, de matrícula belga, acabava de chocar no muro. A frente do carro ficara toda amassada.

O automobilista, um homem novo de uns trinta anos, que parecia um actor de cinema, olhava o espectáculo, perplexo.

12 — O estrangeiro desculpou-se:

— Estou desolado. Não sei bem o que se passou. De repente a direcção...

Pareceu-me muito antipático, talvez porque o achasse muito sedutor. A seu lado tinha a impressão de ser pesado e desengraçado. E não é preciso mais para se odiar um homem. Mas Eva, como boa dona de casa, convidou o recém-chegado a entrar.

— Tome um «whisky».

Infelizmente é domingo e será difícil encontrar uma garagem aberta.

De facto não se encontrou e Eva convidou o homem do automóvel a dormir na vivenda, pois a pensão mais próxima ficava a mais de seis quilómetros. Na manhã seguinte se trataria do conserto do carro.

A noite foi ainda mais estranha. Eva conversava com o desconhecido, que se apresentara como sendo Sérgio Blanner, industrial em Bruxelas. Quanto a Pierre Lebel, eu teria jurado que ele nunca tivera tanto desejo de assassinar alguém na sua vida como a esse Sérgio.

(Continua)

GRANDES FESTAS DA PASSAGEM DO ANO EM SESIMBRA

SESIMBRA, 30 — Esta vila, com tantos atractivos, salientando-se o motivo do mar e magníficos pesqueiros, que a torna numa excelente estancia cada vez mais frequentada pelos turistas, terá, de novo, animadas festas da passagem do ano, as quais vão criando aqui uma tradição, entre outras já incluídas em tais atracções turísticas.

A iniciativa conta com a colaboração do Município e esperam os organizadores que, de futuro, terão o concurso do comércio local, da Comissão Regional do Turismo da Serra da Arrábida, na qual Sesimbra está incluída, bem como do S. N. I.

O programa das festas da passagem do ano, que estão a despertar o maior interesse, inclui além de um monumental fogo de artifício, ceias e bailes nos hotéis e colectividades e, como habitualmente, as manifestações populares nas ruas.

Estão assegurados os meios de transporte a todos os que pretenderem utilizar os serviços publicos e o transito dos veículos automóveis será convenientemente ordenado.

Sabe-se que aqui virão inumeros forasteiros, além dos que, nesta época, permanecem em Sesimbra, nos ultimos tempos transformada em centro de turismo de larga projecção, dada a existência de duas unidades hoteleiras, uma das quais de classe internacional; e graças á proximidade de Lisboa, além do aliciante das excepcionais belezas da região, com o seu mar tranquilo, os pesqueiros inesgotáveis para os pescadores-amadores, sobretudo da pesca grossa, e da afável hospitalidade da população.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Tamahine» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

VIDA RELIGIOSA

Termina hoje a 4.ª Semana de Teologia

Termina hoje, no Colégio Universitário Pio XII, com um jantar de confraternização dos participantes — sessenta professores diocesanos e religiosos e do Instituto de Cultura Superior Católica — a 4.ª Semana de Teologia.

Às 10 horas, o padre dr. José Maciel e Costa pronunciou uma conferência intitulada «O sacerdócio do povo de Deus»; ás 12, foram lidas notas históricas de Teologia Portuguesa; ás 15 e 30, o padre dr. Manuel Alvaro Madureira, do Seminário do Porto, falou acerca de «O sacerdócio dos ministros», e ás 18, o padre dr. A. F. dos Santos Neves ocupar-se-á do problema da concelebração, após o que serão lidas as conclusões e aprovados os votos.

Festa de Santa Teresinha

No dia 2 de Janeiro, será comemorado, na igreja de Nossa Senhora das Mercês de Lisboa, o 92.º aniversário do nascimento de Santa Teresinha.

Haverá: ás 9 horas, missa de comunhão geral; ás 10 e 30, missa solene, por musica vocal e instrumental, orando ao Evangelho o padre Oliveiros de Jesus Reis, prior da freguesia da Encarnação; ás 17, admissões na Pia União de Santa Teresinha, e ás 17 e 30, sermão, «Te-Deum» e veneração das relíquias da santa.

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS

55$00 POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS

NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)

RUA DA VITÓRIA, 54/56 TELEF. 32 56 32

—TINTAS CIN—

Os Serviços Fabris e Comerciais encerram no dia 31 à hora habitual e reabrem no dia 4 de Janeiro

Corporação Industrial do Norte, Lda.

PORTO—LISBOA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

RÁDIOS GIRA-DISCOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

As mais modernas faianças decorativas, porcelanas, Saxes, talheres, artigos de novidade e ménage, encontra-os V. Ex.ª nesta casa.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

POR 1.040$00

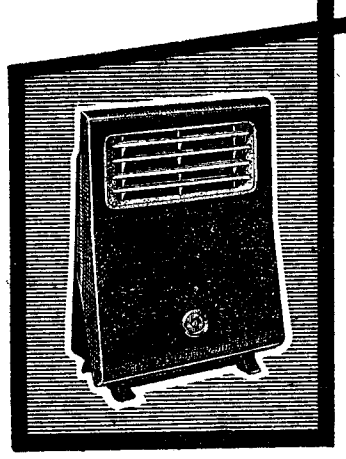
VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P.. com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

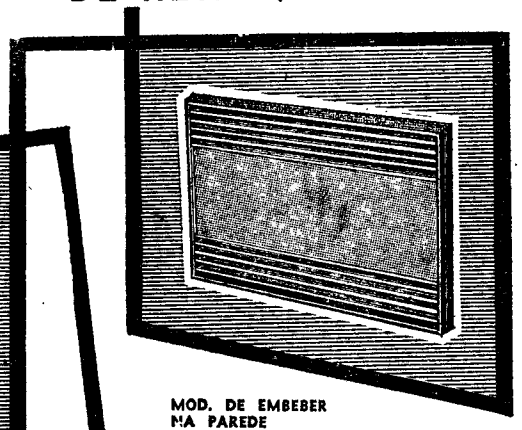
EKCO

Thermovent

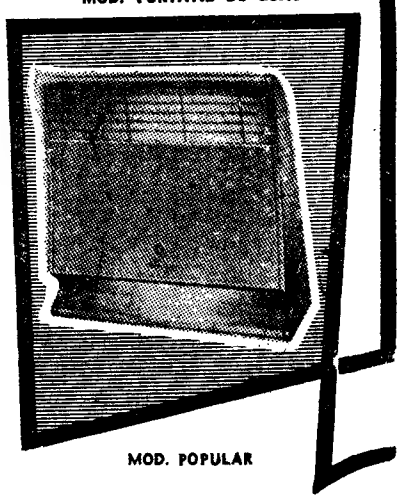
AQUECIMENTO ELÉCTRICO
DE ALTA QUALIDADE



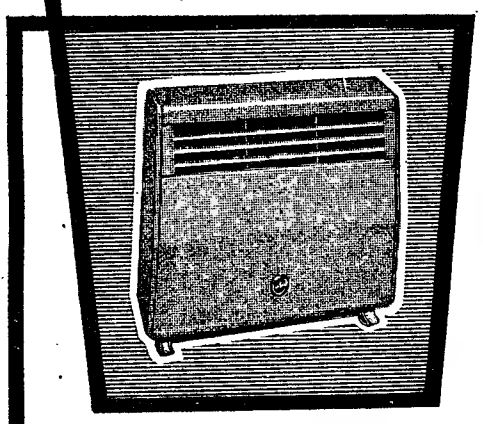
MOD. PORTÁTIL DE LUXO



MOD. DE EMBEBER NA PAREDE



MOD. POPULAR



MOD. PORTÁTIL

UM MODELO
PARA CADA FIM

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores Gerais: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2, E — Lisboa 2 — Telfs 54394 42495

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclainè» a lã de rocha

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende **FAR,** ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1 ● LISBOA-2 ● TELEF 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

quer muito automóvel por pouco dinheiro?

compre um

OPEL KADETT

CONSULTE A
SOREL
Concessionários da General Motors

algumas notas por mês... e pronto!

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B ● AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

Campanha popular DO NATAL

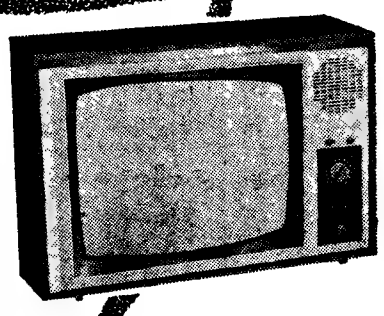
150$00 POR MÊS

EKCO

NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965

BRINDE
DE UMA ARTÍSTICA MESA
PARA TELEVISOR,
A TODOS OS COMPRADORES
DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA
PARA ESTA CAMPANHA

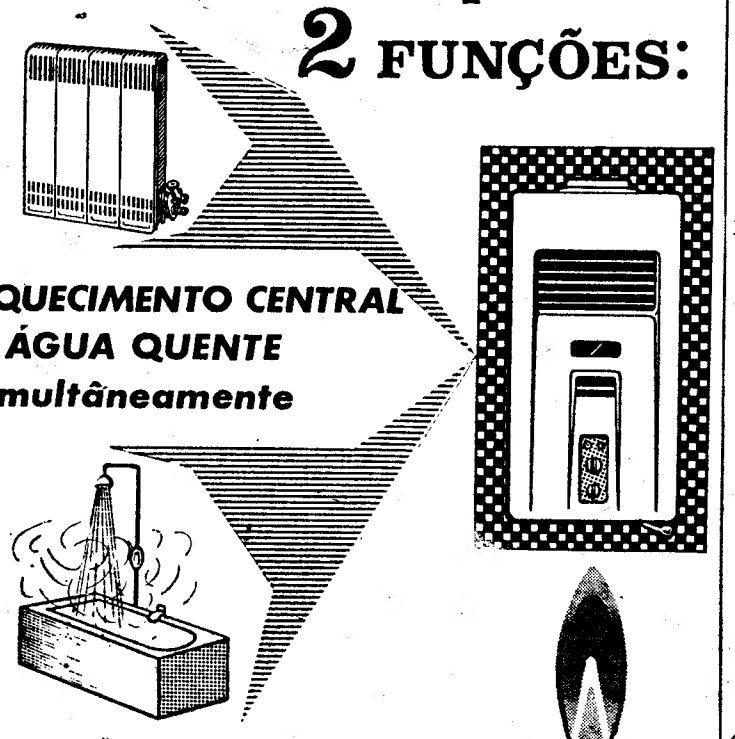


Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

1 SÓ APARELHO a Gás da Companhia 2 FUNÇÕES:



AQUECIMENTO CENTRAL + ÁGUA QUENTE simultâneamente

C. R. GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA

GÁS DA COMPANHIA O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua 1.º de Dezembro, 67

(Nova Gerência)

SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM COZINHA REMODELADA

CEIA DE FIM DO ANO

Aceitam-se marcações pelo telefone 324597

Em ALCOCHETE, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

NUMISMÁTICA

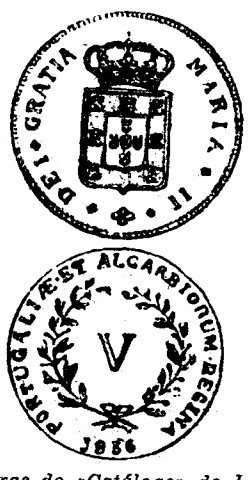
Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. MARIA II

«A EDUCADORA» — 1834-1853
Filha de D. Pedro IV.
Sobrinha de D. Miguel.
Mãe de D. Pedro V.
Série XXIII — Quantia n.º **61.**
Data n.º 240.

V RÉIS (COBRE)
(DIAMETRO MAIOR)
Escudo direito sem bicos, não ornamentado



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — LISBOA)

LEGISLAÇÃO

— LEI de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária no sistema decimal, e autorizando a fabricação de moeda de *cobre* segundo os padrões anteriores.

Algumas caracteristicas

PESO (aproximado): 6,375 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 30 milímetros.
SEM SERRILHA.
EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇAO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por época: Maria 2.ª.
Por séries: XXIII.
Por quantias: 61.
Por datas: 240.

Classificação resumida:

Mr 2.ª — XXIII — 61 — 240

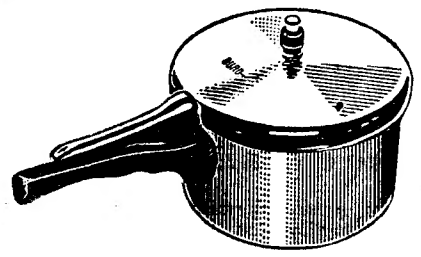
Data e estimativa do grau de raridade

Só uma data	Grau de raridade (B2)
1836	456X2

JESSA COSTA MOREIRA

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso **DURO-matic** é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

O melhor presente

HERMES Baby

A mais útil prenda para jovens e adultos!

DESDE **100$00** MENSAIS

GRANDE CAMPANHA POPULAR DA

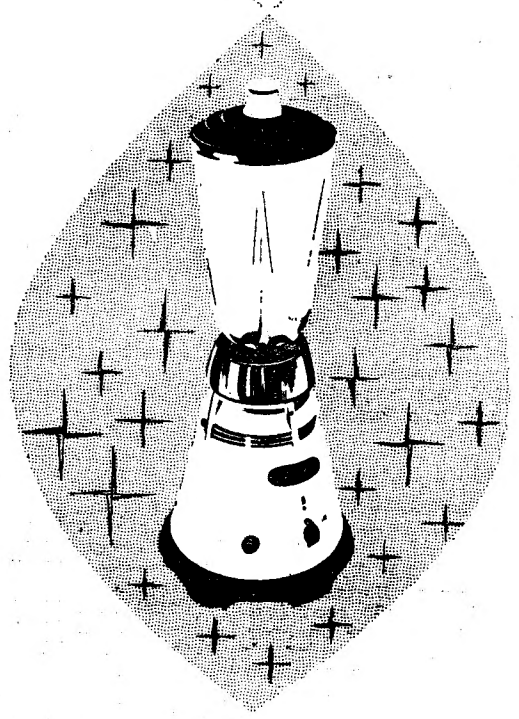
Bardo

Avenida da Liberdade, 131 (ao Parque Mayer)
Rua S. Bento, 53 a 57 (esquina com C. Estrela)
Avenida Almirante Reis, 124-B (junto ao supermercado)

UM PRESENTE · UMA UTILIDADE no

NATAL

para si



uma

STARMIX

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
PEDIDOS DE CATÁLOGOS AOS REPRESENTANTES
OLAVO CRUZ, LDA. | R. DAS FLORES, 59 — LISBOA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE MÁQUINAS DE [illegible]

SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIOR

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 15, 3. — TEL 44602-736569

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

DESPORTOS

Desempate para o 1.º lugar no «Regional» de basquetebol

• A vitória do Sporting sobre o Belenenses justifica uma «poule» de desempate entre o Benfica e aqueles dois clubes

Terminou, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, com a efectivação da ultima ronda, o Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, sem se apurar o campeão, pois os «leões», vencendo, e, bem, os «azuis» (61-47), que seguiam isolados no comando da prova e com um ponto de vantagem sobre o Benfica e o Sporting, provocaram, naturalmente, uma «poule»-final de desempate entre aquelas três equipas que terminaram assim o torneio com 26 pontos cada.

O publico acorreu em bom numero ao recinto, enchendo-o quase por completo e vibrando com as fases mais emocionantes da jornada, nomeadamente no principal encontro.

E' curioso registar que das equipas que findaram o torneio apenas uma atingiu mais de 1000 pontos. Referimo-nos ao Benfica (1053). Os «leões», por pouco que não ultrapassavam aquela marca (997), não sucedendo, porém, o mesmo aos «azuis», que ficaram muito aquém (765). Entretanto, diga-se que estas três equipas foram as unicas que obtiveram «score» positivo: para os «encarnados» (1053—573 = =480); para os «leões» (997—611 = =286); e para os «azuis» (765— —644=121). As restantes cinco terminaram o torneio com resultados negativos: Sacavenense (—123); Oriental (—134); Nacional (—212); Algés (—261) e Liberdade (—294 pontos).

Este ultimo clube baixa de Divisão, subindo o campeão da 1.ª Divisão, que ainda não está apurado, caso que sucederá na próxima semana.

*

Na ronda de ontem, os Sacavenenses não tiveram dificuldades contra o Liberdade em construir, na primeira parte, um resultado (36-18), que lhes garantisse o sossego no segundo período de jogo, que alinharam com suplentes. No final, portanto, 62-57.

O Algés, que começou melhor a partida, com o Oriental, deixou-se suplantar pelo entusiasmo dos adversários que na primeira parte ganhavam já por 30-22. No segundo período, os vencedores com uns cinco minutos finais excelentes, mereceram a vitória, por 52-45.

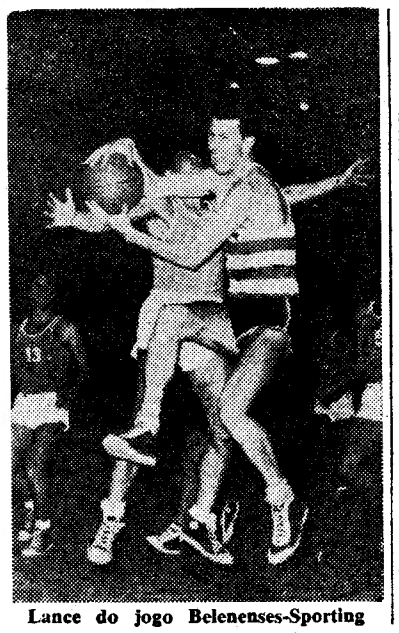
Os «leões», jogando completamente á vontade, sem complexos, conseguiram perturbar os contra-ataques dos belenenses, pelo que ao intervalo tinham vantagem na marcação, 32-22. No reatamento, o Sporting, melhor organizado, passou a comandar deliberadamente o jogo, e a adiantar-se no marcador. Entretanto, nos cinco minutos finais, os «leões», com quatro jogadores em campo, com quatro faltas cada um, remeteram-se a um «congelamento» de bola, que os «azuis» não souberam aproveitar. A melhor estatura dos homens do Sporting influiu decididamente na condução da equipa para o triunfo final, por 61-47.

Os «encarnados», na derradeira partida da noite, venceram sem qualquer oposição, o Nacional, por 84-45.

A classificação ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
Benfica	14	12	2	1053-573	26
Sporting	14	12	2	997-611	26
Belenenses	14	12	2	765-644	26
Sacavenense ..	14	7	7	685-808	21
Oriental	14	5	9	680-814	20
Nacional	14	3	11	571-783	17
Algés	14	3	11	651-912	17
Liberdade	14	1	13	563-857	15

O apuramento do campeão far-se-á numa «poule» a uma volta.



Lance do jogo Belenenses-Sporting

Foi suspenso o árbitro que dirigiu o Benfica V. Setúbal

A primeira consequência da desastrada arbitragem de domingo no jogo Benfica-Vitória de Setubal não se fez esperar.

A Comissão Central de Árbitros, tendo conhecimento das declarações do seu delegado ao referido encontro, resolveu ontem, á noite, suspender o sr. Rosa Nunes, que pertence á Comissão Distrital de Faro. Simultaneamente, decidiu, também, instaurar um inquérito, para o que, no próximo domingo o árbitro em questão será ouvido em Lisboa.

Conclui-se, portanto, que o órgão dirigente dos árbitros está na disposição de deslindar, a bem da causa, tudo quanto se relaciona com a famosa arbitragem.

Reune-se hoje a assembleia geral do Atlético

Em regime extraordinário, reune-se, esta noite, a assembleia geral do Atlético para apreciar todas as sugestões acerca da constituição dos novos corpos gerentes.

A selecção militar treinou-se ontem...

No Estádio do Restelo, com a colaboração de um misto do Belenenses, treinou-se ontem a selecção militar de futebol.

As duas equipas alinharam:

SELECÇÃO — Rui; Pedro Gomes (Ribeiro) e José Carlos (Herculano); Herculano (Calado), Quim e J. Graça (Peres); Crispim (Jaime), José Maria (Carlos Manuel), Eusébio (Pedras), Pinto (Serafim) e Nóbrega (Crispim).

BELENENSES — Gomes; Catinana e Cardoso; Albino, Rosendo e Virgílio; Neto, Alfredo, Gaspar, Peres (César) e Estêvão (Bé).

O «onze» militar entra em regime de estágio no próximo dia 7 de Janeiro até á data do jogo contra a Grécia, marcado para 13 do mesmo mês.

O espanhol Adolfo Bueno será o árbitro, coadjuvado por fiscais de linha portugueses.

...e a nacional hoje

Por sua vez, a equipa nacional, que em Janeiro defrontará a Turquia para o «Mundial», está a treinar-se, á hora a que sai esta edição, no Jamor.

Outra vez, suspensos os campeonatos do Líbano

BEIRUTE, 30 — (F. P.) — A Federação libanesa de futebol decidiu suspender, até nova ordem, os campeonatos nacionais, devido aos incidentes graves que marcaram, no domingo, a primeira jornada.

Sezabo treinou esta manhã o Sporting

De acordo com a notícia que o «Diário de Lisboa» deu ontem em primeira mão, o treinador José Sezabo dirigiu, esta manhã, a sessão de preparação da equipa de futebol do Sporting.

Na corrida de São Silvestre estão inscritos 344 atletas e 10 países são estreantes

SÃO PAULO, 30 — (F. P.) — Está tudo preparado, em São Paulo, para a 40.º corrida de São Silvestre, cuja partida é dada tradicionalmente nos ultimos minutos do ano.

Esta 40.ª edição da prova, que vem coroar quase meio século de esforços, promete ser uma das mais interessantes pelo numero e qualidade dos participantes. Além do Brasil, estão inscritos 33 países (uma dezena dos quas pela primeira vez), representados por 44 atletas, sendo 300 só os brasileiros...

A história da corrida de São Silvestre remonta a 1924. Ao assistir á maratona dos Jogos Olímpicos, disputada nas ruas de Paris, o fundador da «Gazeta de São Paulo», Gaspar Libero, resolveu organizar uma prova idêntica nas ruas de São Paulo.

Um quarto de hora antes do início do ano de 1925, sessenta atletas lançavam-se pelas acidentadas ruas de São Paulo. Nascia a primeira corrida de São Paulo, disputada então num percurso de 6200 metros.

O numero de corredores á partida chegou a elevar-se a 4636, mas os organizadores tiveram de limitar a 400 as inscrições para a prova poder efectuar-se.

Até 1944, a corrida de São Paulo só teve a participação de atletas nacionais, tendo sido em 1945 que apareceram os primeiros concorrentes estrangeiros. E desde então, o numero dos participantes de outros países nunca deixou de aumentar, pondo termo ás vitórias brasileiras.

Como é natural, o principal motivo de interesse da prova deste ano é a presença dos atletas que se distinguiram nos Jogos Olímpicos de Tóquio, e sobretudo do japonês Tsuburaya, que será fortemente encorajado pela numerosa colónia nipónica de São Paulo.

Mas, para os entendidos, os favoritos continuam a ser os americanos, que têm estado a realizar, sem alarde, treinos dignos de admiração sob todos os aspectos, esperando-se que pelo menos um deles figure entre os cinco primeiros.

Quanto ao «record» da prova, continua a ser o estabelecido em 1953 pelo célebre checo Emil Zatopek: 7,400 quilómetros em 20 m 30 s 4/10.

Três campeonatos da A.F.L. vistos de relance

Ficou no domingo concluída a primeira volta da fase inicial do Campeonato de Principiantes, prova que, a exemplo das épocas anteriores, tem sido disputada com toda a regularidade e fornecido alguns bons momentos de futebol. E, pelo que temos observado, existem nos vários «onzes» bastantes jovens que prometem vir a dar que falar pela sua habilidade para a prática da modalidade.

Os excelentes resultados obtidos pelo Atlético, na Série C; Estrela da Amadora, na Série B; e Alhandra, na Série A, atestam o valor das equipas. Também o Cascais veio a Lisboa alcançar uma marca interessante. Os triunfos conseguidos pelo Vila-franquense, Santa Iria, Algés, Sporting (A), Casa Pia, Sport Lisboa e Olivais e Oriental aceitam-se e estavam dentro das previsões. Finalmente, o Belenenses (A) isolou-se no comando da respectiva série, mas teve bastante dificuldade em vencer o S. Vicente da Beira.

☆

Ainda faltam sete jornadas para se atingir a final do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão. A prova tem decorrido com bastante interesse, se bem que as principais equipas se tivessem colocado nos lugares cimeiros. Mesmo assim, os restantes clubes intervenientes têm primado pela sua comparência e apego á luta.

Anteontem, 15.ª jornada, os vários desafios forneceram os seguintes apontamentos:

Na Série A, o Sporting foi á Tapadinha ganhar por margem que lhe dá esperanças para vir a discutir a final. E' certo que o Belenenses ainda está em primeiro lugar, mas terá de ir a Alvalade, e aí parece-nos difícil superar os «leões». Os restantes resultados da série nada têm de especial, e não deram alteração á tabela classificativa.

Na Série B, o Benfica foi a Torres Vedras vencer pela tangente a equipa local e distanciar-se ainda mais, o que equivale a dizer que está práticamente apurado finalista. As vitórias do Alhandra, nos Olivais, do Malveira, em «casa», e do Loures, no campo adversário, estão de harmonia com o desenrolar dos prélios. De lastimar a falta dos árbitros em Alverca e Fanhões, pelo que as partidas foram adiadas.

☆

O Campeonato da 1.ª Divisão, a mais importante prova da A. F. de Lisboa, por ser o trampolim para maiores cometimentos, tem primado por uma luta cerrada entre as oito equipas que estão no cimo da tabela.

Os desafios da primeira jornada da segunda volta forneceram além do facto de os quatro primeiros classificados haverem perdido, as seguintes indicações:

Sport Lisboa e Olivais, em Pina Manique, fez 1-2, o Amadora foi a Vila F. de Xira deixar-se desfeitear pelos locais, por 3-1, o Loures saiu derrotado pelo Arroios, por 4-0, o melhor resultado da jornada, e o Vitória, em Sacavém, deixou-se surpreender pela turma da casa, por 2-1. Mas estes desaires dos melhores em nada afectaram a classificação. Apenas o Casa Pia trocou com o Vitória. O triunfo conseguido pelo Desportivo dos Olivais, em Bucelas, por 3-1, e os empates impostos pelo Palmense ao Estoril, (1-1) e pelo Linda-a-Velha ao Futebol Benfica (2-2), estão certos. De anotar o primeiro empate do Futebol Benfica, no decorrer da prova.

3 DE MARÇO ÚNICA DATA QUE INTERESSA AO BENFICA E R. MADRID

A despeito de inumeros contactos, através do telefone e de correspondência, a verdade é que as direcções do Benfica e do Real Madrid ainda não assentaram nas datas para efectivação dos jogos a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Uma apenas — 3 de Março — merece a concordancia dos dois clubes, ignorando-se, todavia, se a mesma será utilizada, em Lisboa ou em Madrid.

Até ao próximo dia 4 de Janeiro, o assunto terá que ficar resolvido, recorrendo-se, então, á U. E. F. A. no caso de persistir o desajustamento verificado e que é provocado pelos jogos a disputar pelas selecções nacionais dos dois países, marcados para Janeiro (Portugal) e Fevereiro (Espanha).

A eliminatória entre o Benfica e o Real Madrid, por força dos regulamentos, terá que ficar decidida em 20 de Março.

Anuncia a «Marca»: Ramallets, provável treinador do Sporting

MADRID, 30 — (A. N. I.) — O antigo futebolista do Barcelona Antonio Ramallets será «provávelmente» o novo treinador do Sporting Clube de Portugal — afirma o jornal «Marca», na sua primeira página.

Diz ainda o jornal que o empresário catalão Juan Obiols esteve há poucos dias em Lisboa, onde se avistou com a direcção do Sporting e que «das conversações resultou o rumor sobre Ramallets, que será talvez prontamente confirmado».

O nosso prognóstico do Totobola

Torriense-Varzim	1
V. Setubal-F. C. Porto	1
Seixal-Benfica	2
V. Guimarães-Belenenses ..	1
Lusitano-Sp. Braga	1
Sporting-Académica	1
Leixões-C. U. F.	1
B. Mar-Sanjoanense	1
Feirense-Famalicão	1
Boavista-Marinhense	1
Luso-Olhanense	X
Atlético-Portimonense	1
Almada-Beja	X

XADREZ — Bom triunfo de Renato Pereira no «Regional»

Os «novos» (na idade ou no tempo de actividade) estiveram em evidência no recente Campeonato do Sul. Inversamente, os «antigos» quedaram-se em lugares modestos, denunciando uma forma precária. Isto quer dizer que, no próximo Campeonato de Portugal, haverá nomes novos a «refrescar» um elenco já muito «batido». Antes assim, que a prova máxima bem merece uma lufada de ar renovador.

Renato Pereira, um jovem, mereceu amplamente o triunfo e deixou a certeza de que se poderá contar consigo para mais largos cometimentos. Cordovil e Carvalho e Rego são, também, nomes novos nestas «andanças» e justificaram a sua ida ao «Nacional». Durão lutou, talvez, com falta de vontade, uma vez que não sabe se, por questões de ordem pessoal, poderá disputar o torneio máximo. Julio Santos e Rocha constituiram as grandes desilusões da prova.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Renato Pereira (Ateneu), 5 pontos; 2.º, Joaquim Durão (Alekhine), 4; 3.º, João Cordovil (Avila), 4; 4.º, Carvalho e Rego (Ateneu), 4; 5.º, dr. S. Duarte (Faculdade), 3; 6.º, Julio Santos (Benfica), 3; 7.º, A. Carmona (Ateneu), 2,5; 8.º, António Rocha (Sporting), 2,5 pontos.

Os quatro primeiros classificados disputarão o próximo «Nacional», em representação da A. X. Sul. A prova máxima está marcada para começar em 9 de Janeiro, e será disputada em Lisboa.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

VITÓRIA-PORTO

Carreira entre «CACILHAS--SETÚBAL» e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO O DIA,** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.

A Gerência

da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1934 publicava:

«Reconstituiu-se hoje ao vivo, em linhas graciosas e delicadas de auto vicentino, com figuras arrancadas a um presépio ou evocadas na doirada legenda dos séculos, o cortejo sumptuoso dos Reis Magos até á humilde arribana de Belém, onde Jesus nasceu, com humana pobreza. O cenário de há milénios, como não podia deixar de ser, foi outro, mas sugestivo de beleza fragante e campesina.

Na moldura verdejante do Parque Eduardo VII, sob a luz clara deste sol dezembrino, verdadeira maravilha de oiro, entre jardins floridos, fontes cantantes, estandartes, bandeiras, o povo humilde e os grandes tetracas da época, o cortejo desfilou numa teoria admirável, compacto de trezentas figuras, povos da Ásia e da Africa, animais nobres, outros bizarros, todo o oiro e a riqueza do mundo antigo, ofertado assim a um Jesus pequenino. A sua organização foi impecável.»

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Pausa de 10 Segundos — Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»: 19 e 45: Um conto, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Tristão da Silva — Separador; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior, «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Melodias portuguesas: 23: O programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor; 0 e 45: Noticiário: 1: Encerramento.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Música de bailado: «Candide», suite n.º 2 (Gaston Brenda), pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Fran-André; 17: Interrupção. Às 18: Música do século XX: obras de Olivier Messiaen; 19: Semanário musical: 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Shakespeare e a Música»; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Noite de teatro: «O Almoço em Casa do Marechal», de Ivan Turguenev, tradução de João Belchior Viegas e adaptação de António Manuel Couto Viana; 23 e 50: «Fantasia e fuga em dó menor» (J. S. Bach); cravista, Edith Picht-Axenfeld: 0: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto n.º 8, em ré maior, op. 11» (Bonporti); «Concerto n.º 5, em mi bemol maior» (Galuppi); «Concerto grosso, em dó menor, op. 7, n.º 5» (Gemeniani); «Concerto em si bemol maior» (Vivaldi): 0 e 45: Noticiário: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 16 e 15: «Cocktail» radiofónico: 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Banda de som: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas: 18: Uma voz e uma orquestra: 18 e 20: Conjuntos de ritmo: 19 e 15: Momento brasileiro: 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Canções de todo o Mundo; 21: Noticiário: 21 e 15: Estrelas de França: 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Música para jovens; 22 e 45: Canções românticas: 23: Estúdio A: 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A: 17 e 34: Estrelas em FM: 19 e 2: Ronda musical: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário e Estúdio A: 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Curso de Introdução à Ciência; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário: 21 e 10: Duas orquestras; 21 e 30: Brasil: 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Caixa de música; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o teelfone toca; 22 e 30: Os reis do Fado; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O homem e o tempo; 17 e 15: Clube Musical; 17 e 30: Universidade radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal: 19, «Educação Física Feminina»: 19 e 20, «Língua Portuguesa»: 19 e 40, «Arte Portuguesa»: 20, «Práticas Pedagógicas»: 20 e 25, Barreira de Sombra: 20 e 35, Vamos jogar no Totobola: 21 Telejornal: 21 e 25 Boletim meteorológico: 21 e 35, Geral Reservada: 22 e 05, «Noite de Teatro» — «O Barão», de Leandro Fernandez Mortin: 23 e 45, Telejornal; 23 e 50 Meditação e fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 15, Abertura: 15 e 2, Transmissão directa de Santiago de Compostela, da cerimónia de abertura do Ano Santo (programa da TVE): 15 e 50, Fecho. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal: 19, Episódio da série «Bugs Bunny Show: 19 e 25, Revista do Ano Internacional; 20 e 20, Aventuras de Robin dos Bosques; 21, Telejornal: 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35, Poetas de Hoje e de Sempre — Pedro Homem de Melo: 22 e 5, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concertino em Sol maior», de Pergolesi, e «Concerto da Chiesa», de Dall Abaco-Robbone: 22 e 35, Episódio da série «O Homem Invisível»: 23 e 5, «Noite de Estrelas» — variedades com Quique Roca e o seu conjunto, Los Mambos Aces, Lucio and Rosita, Dorita y Pepe, Two Carmenas, Los Platters, Ballet Alcom, Gina Maria, Shegundo Galarza e seus violinos, Orquestras de Tavares Belo e Armando Orefiche: 0 e 10, Telejornal: 0 e 15, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela»
POLITEAMA — «A espada era a lei»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «O Barão»

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo»
EDEN — «Jerry 83/4».
ROMA — «O mundo do circo»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Sangue de corsário».
LYS — «Tammy e o doutor».
RESTELO — «O mistério do voo 22»
ROYAL — «O espadachim diabólico».
CINE ORIENTE — «O leão».
ARCO-IRIS — «Gigantes em furia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — Às 21 e 45 «Mary-Mary».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A verdade é só uma».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las!».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estúdio* — «Negócio á italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor»
CHIADO TERRASSE — «Três histórias na praia».
PARIS — «O pecado de Teresa».
IDEAL — «O dia e a hora».
B V LOURES — «Pistolas, raparigas e gangsters».
JARDIM — «Foice em seara verde».
SALÃO LISBOA — «Segue o teu destino».
CINE MOSCAVIDE — «Os denunciantes».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade. R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R do Vigário 74 (866360).
ANJOS — Guerra. R Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av Roma 53 (776314) * **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2 e 2-A (720870)
ALTO DO PINA — Eusil. R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília,** Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * **Estados Unidos.** Av Estados Unidos da América lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma,** Aven Duque de Ávila, 23 (47088) * **Arpa, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * **Veiga.** R. da Conceição 42 (326847)
BEATO — Grilo. R. do Grilo 25.
BELÉM — Restelo. R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedroucos) (610741).
BENFICA — Marques. Est de Benfica, 648 (700096) * **Vitex.** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável.** R. Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial R General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego. Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito. R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva.** R de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância —

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10	—	660$00	670$00
Cons 3 % T 10	724$00	723$00	725$00
Cons 3 1/2 % T 10	840$00	838$00	842$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	790$00	—
Gás Elect 4 %	800$00	800$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	845$00	845$00	—
Gás Elect 5 %	870$00	870$00	900$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	85$00	89$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	890$00	920$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.022$00	—	—
Metropolitano	988$00	—	988$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	500$00
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.710$00	1.750$00
Ultramarino	886$00	885$00	890$00
Agricultura	—	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	665$00	670$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	822$00	825$00
Boror	—	150$00	—
Cabinda	15$00	14$00	16$00
Cádá	—	1.500$00	—
Col do Buzi	—	84$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	940$00	1.000$00
Moçambique	—	—	40$00
Zambézia	42$00	41$00	42$50
Diamantes	638$00	636$00	640$00
Lobito	555$00	555$00	565$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.050$00	1.000$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	—	750$00
Crédito Predial	960$00	940$0	1.000$00
Industrial Aliança	—	330$00	—
Portugal e Colónias	790$00	785$00	795$00
Nac de Navegação	965$00	960$00	970$00
Col de Navegação	—	510$00	525$00
Port de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port de Pesca	970$00	960$00	970$00
Port de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	1.250$00	1.240$00	1.255$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	431$00	440$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.710$00	—
Gás e Electricidade	369$50	369$00	369$50
H Alto Alentejo	190$00	190$00	190$50
H E Cávado	1.239$00	1.238$00	1.239$00
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.410$00	1.405$00	1.415$00
União Eléctrica Port	183$00	182$50	183$50
H. Douro ... s/d	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
F Invest Atlantico	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04 7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CAMISARIA Cisne
LISBOA
apresenta a:
GABARDINE SOBRETUDO
(reversível)
MODELO - FRANCES

Lindos presentes

e uma viagem à Madeira

(com todas as despesas pagas) recebeu o casal inglês que assinalou o milhão de turistas

Um milionésimo turista, entrado em Portugal em 1964, tal como a senhora Dinha Hardman, ninguém arranjaria fàcilmente... Há alguns dias que os serviços de turismo do S. N. I. andavam alerta para, á semelhança do que tem sido feito noutros países, onde o turismo se transformou em verdadeira mina de oiro, obsequiar, com todas as pompas, a pessoa que assinalasse o milhão de visitantes entrados no nosso País, durante o ano que está prestes a terminar.

Ontem, finalmente, ao princípio da tarde, no avião da TAP, vindo de Londres, chegou ao aeroporto da Portela a «sr.ª milhão» e o «sr. milhão e um».

Os serviços oficiais embandeiraram em arco, pois o facto marca uma nova etápa nesta invasão pacífica, em libras e dólares, vinda das cinco partidas do Mundo.

O casal Hardman foi ontem apanhado de surpresa, sem esperar ter á sua espera uma verdadeira máquina de produzir amabilidades e simpatias...

Hospedados em Cascais, os nossos visitantes já ontem deixaram de ser dois simples turistas para se transformarem, como por artes mágicas, em dois personagens populares da Rádio, TV e do Cinema.

Esta manhã, melhor, ao princípio da tarde, porque a sr.ª Hardman esteve no cabeleireiro mais de uma hora, houve a primeira recepção oficial, nas salas do Palácio Foz.

Jornalistas e fotógrafos, até encher a casa, agruparam-se á volta do casal. Crepitaram as máquinas do cinema e da televisão, estoiraram os «flasch» dos fotógrafos e os jornalistas, tal como Maria Leonor e José Drummond, assaltaram a «sr.ª» e o sr. milionésimo».

Um casal encantador

A sr.ª Dusta Hardman tem 25 anos. É alta, esbelta e loira. Sorri maravilhosamente, mostrando seus dentes muito bem alinhados, e tem o á-vontade duma grande actriz. Envergando um saia-casaco verde azulado entrou na sala do S. N. I. pelo braço do marido. Ele o sr. Hardman tem 28 anos e exerce a advocacia em Londres, onde o casal habita. É alto, muito mais alto que a mulher, e nota-se á distancia que pertence á estirpe dos mais tradicionais «gentlemens» britanicos. Muito louro e muito pálido, com uns olhos azuis muito «made in england», sorri muito menos que a esposa — e quase não fala, a não ser para lhe segredar qualquer coisa...

Há três anos, em Londres, casaram-se. Tudo indica que são um casal feliz e bem instalado na vida. Estiveram dois anos e picos a preparar a vida, enquanto a sr.ª Hardman não se preparava para ser mãe. Esse momento chegou há quatro meses. A capital britanica é fria, humida e quase desagradável, no Inverno. Atraídos pela publicidade e pelos conselhos dos amigos, que lhe afirmavam que «Portugal ainda não está estragado pelo turismo, pois há aqui recantos quase ignorados e sem grandes cosmopolitismos. A paisagem é bela, o clima ameno, e a gente simpática, simples e hospitaleira». Tudo indicava que viessem nestes dez a quinze dias de férias estender a perna, apanhar sol e descansar...

Marcaram avião e alojamento e vieram mesmo. A sorte quis transformá-los no alvo das atenções das entidades oficiais do turismo português e no motivo das reportagens curiosas dos jornais.

«Nunca me aconteceu uma coisa tão engraçada em toda a minha vida», comentou, esta manhã, sorridente, a milionésima turista. «Hei-de lembrar-me toda a vida».

Todas as despesas pagas pelo S. N. I.

Claro que o casal inglês não vai descansar coisa nenhuma.

Mas vai, em compensação, ver tudo quanto há de bom em Portugal continental e na Madeira, como convidados de honra do S. N. I., que os tomou á sua conta.

Segundo anunciou, esta manhã, o sr. eng. Álvaro Roquette, director dos serviços de Turismo, todas as despesas de deslocação e estadia do casal serão pagas pelo Secretariado. E não se pode dizer que esses oitenta ou noventa contos sejam mal gastos!...

Para já esta manhã, o casal Hardman recebeu as homenagens e presentes das nossas entidades oficiais: das mãos do eng. Roquette, a senhora recebeu um diploma e uma artística medalha, esculpida por Álvaro de Brée, que atestam ser ela a detentora do n.º 1 000 000, de turistas entrados no nosso País em 1964; do sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, uma linda saia tradicional minhota; do sr. Mendes Correia, da TAP, um diploma e um ramo de flores; do sr. Bettencourt Rodrigues, do Grémio Nacional dos Agentes de Viagens, flores e um enorme cabaz de vinhos e frutas portuguesas; finalmente, do sr. Mayer de Carvalho, proprietário do Albatroz, em Cascais, uma estupenda salva de prata, com um coche antigo, português, gravado. Tudo gentilezas que a sr.ª Hordman e seu marido agradeceram desvanecidos.

Foi, ainda, anunciado que o S. N. I. ofereceu ao casal uma viagem e estadia na Madeira, durante o tempo que desejar.

O eng. Álvaro Roquette, ladeado pelo casal britânico, que observam a medalha do «milionésimo turista»

Por enquanto, ainda não sabem se poderão aceitar, como disse a senhora, todos os passeios que lhes propõem, porque o marido tem negócios em Londres e não pode deixar estes por muito tempo.

Um programa aliciante

O casal de turistas almoçou, hoje, no hotel de Seteais, e, ao fim da tarde, dá um passeio por Lisboa, jantando a seguir no Folclore, onde lhe será dedicado um espectáculo. Amanhã, de manhã, partem para a zona da Arrábida, detendo-se em Sesimbra, onde assistem ás festividades da passagem do ano. No dia de Ano Novo, o casal irá até á Madeira e ficará ali alguns dias. No regresso, visitará o Algarve, voltando a Lisboa, e partem a seguir para percorrer todo o Norte do País. Depois... bem, depois já os dois visitantes devem ter uma certa vontade de voltar para Londres, a fim de descansarem e ganharem energias, para voltarem de novo a Portugal e, então, sim, gastarem o dinheiro que reservaram para estas curtas férias de Natal.

A feliz visitante vê como lhe fica uma linda saia minhota

A senhora inglesa residente em Cascais sucumbiu de morte natural

Marjorie Grace Darlow, a sexagenária de nacionalidade inglesa encontrada morta na vivenda que habitava em Cascais, sucumbiu em consequência de uma doença de coração de que padecia há muitos anos.

O saco de plástico que lhe envolvia a cabeça destinava-se a secar os cabelos, pois Marjorie Darlow tomara banho depois de jantar.

O seu funeral efectuar-se-á, amanhã ou depois, para o cemitério Inglês.

Oliveira e Castro homenageado

pela Liga dos A. G. da M. P.

A Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa prestou a anunciada homenagem ao secretário-geral da sua Comissão Ultramarina, Luís Filipe de Oliveira e Castro.

Aos brindes, o dr. Luís d'Avillez referiu as qualidades de Oliveira e Castro e congratulou-se pela prova de confiança nele depositada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros ao confiar-lhe os serviços de informação da Embaixada de Portugal em Madrid.

Oliveira e Castro pronunciou uma palestra em que desenvolveu o tema «A Nação escolheu o caminho».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado. O vento era fraco e havia nevoeiro em algumas localidades.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 1°; Faro, 6°; Funchal, 15°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, 2°,8; Portalegre, 5°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,2; mínima: Viseu e Penhas da Saude, —4°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 11°,1; mínima, 2°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,4; mínima, 9°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°: na água do mar, 12°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominando de noroeste. Neblina e bancos de nevoeiro na madrugada e manhã de amanhã no litoral oeste e terras baixas do interior, forte formação de geada. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* — *Ocaso ás 17 e 24*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — A's 0 43 (3,51 m); 13 e 06 (3,52 m). **Dia 31** — A' 1 e 29 (3,62 m); 13 e 45 (3,56 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — A's 6 e 32 (1,43 m); 18 e 49 (1,38 m). **Dia 31** — A's 7 e 12 (1,33 m); 19 e 29 (1,31 m).

DESEJE BOAS FESTAS

aos seus amigos no estrangeiro enviando-lhes a edição do "Diário de Lisboa"

portugal 1964

UM DOCUMENTÁRIO VIVO E OBJECTIVO DA REALIDADE PORTUGUESA, NAS LÍNGUAS FRANCESA, INGLESA E ALEMÃ

UMA PUBLICAÇÃO DE ELEVADO NÍVEL GRÁFICO, PROFUSAMENTE ILUSTRADA

preço 25$00

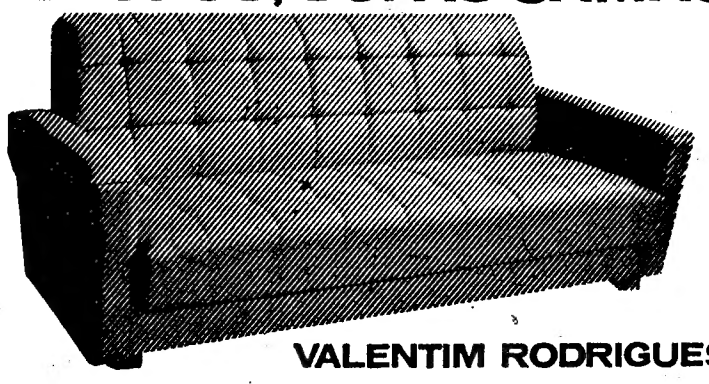
Pedidos à Administração do "Diário de Lisboa" — Rua Luz Soriano, 44.

À venda: Na Sucursal de "O Século", no Rossio, e nas Livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa.

AMANHÃ ANDA A RODA. CAMPIÃO. SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Compram-se jóias e Pratas. Não vendam sem consultar. OURIVESARIA PORTUGAL. ROSSIO, 121-122

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES. av. defensores de chaves, 31-B e Ç — Lisboa

DR. JOSÉ MENDES. Consultório: Rua do Ouro, 178 - 2.º, Esq.º. Consultas: Com hora marcada pelo telef. 326764

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.